

Organizadoras
Graça Gadelha e Ilma Oliveira

**CONTRIBUIÇÕES PARA ESTRUTURAÇÃO DE PROPOSTA
POLÍTICO-PEDAGÓGICA PARA OS SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA E
FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV) COMO INSTRUMENTO DE
PREVENÇÃO E ELIMINAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL**

CADERNO II

PRÁTICAS E VIVÊNCIAS

1ª Edição

Salvador/BA - 2015

FICHA TÉCNICA

INSTITUTO ALIANÇA COM O ADOLESCENTE

Diretor Executivo

Emílton Moreira Rosa

Diretoras Técnicas

Maria Adenil Falcão Vieira

Ilma Oliveira

Márcia Campos

Silvana Campos

Solange Leite

Redação dos Textos

Adriana Nascimento

Graça Gadelha

Ilma Oliveira

Joselita Macêdo Filha

Márcio Lupi

Mariah Oliveira

Sandra Amorim

Sandra Santos

Tânia Dornellas

Revisão Ortográfica

Edmilson Nascimento

Organização e Revisão Final

Graça Gadelha

Ilma Oliveira

Projeto Gráfico

Andrea Araujo e Mariana Araujo

Catálogo na Fonte

Bibliotecária: Perpétua Socorro Tavares Guimarães

Contribuições para a estruturação de proposta político-pedagógica para os serviços de convivência e fortalecimento de vínculos (SCFV) como instrumento de prevenção e eliminação do trabalho infantil / Organização de Graça Gadelha e Ilma Oliveira. – Salvador, 2015.

120 p. : il. (Caderno II – Práticas e Vivências)

ISBN: 978-85-98312-04-0

1. Trabalho do menor- Brasil 2. Projeto Catavento – Brasil 3. Proposta Político-Pedagógica

I. Gadelha, Graça II. Oliveira, Ilma III. Título

CDD: 341.656

SIGLAS UTILIZADAS

BA – Bahia

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

CREAS – Centro Especializado da Assistência Social

CT – Conselho Tutelar

DST – Doença Sexualmente Transmissível

DPS – Desenvolvimento Pessoal e Social

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

FETIPA – Fórum Estadual de Prevenção e Eliminação do Trabalho Infantil

FOBAP – Fórum Baiano de Aprendizagem Profissional

IA – Instituto Aliança com o Adolescente

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

MPE – Ministério Público Estado da Bahia

MPT – Ministério Público do Trabalho

OIT – Organização Internacional do Trabalho

ONG – Organização Não Governamental

PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

SGD – Sistema de Garantia de Direitos

SUAS – Sistema Único de Assistência Social

SRTE – Superintendência Regional do Trabalho e Emprego

TRT – Tribunal Regional do Trabalho

UECE - Universidade Estadual do Ceará

UFBA – Universidade Federal da Bahia

SU MÁ RIO

1. Orientações para o Trabalho com Grupos de Crianças e Adolescentes Ilma Oliveira	11
2. Percursos Pedagógicos por Faixa Etária Mariah Oliveira e Márcio Lupi.....	21
2.1. Percursos Pedagógicos para Faixa Etária de 6 aos 9 anos.....	25
2.2. Percursos Pedagógicos para Faixa Etária de 10 aos 12 anos.....	46
2.3. Percursos Pedagógicos para Faixa Etária de 13 aos 15 anos.....	75
3. O Semiárido Nordeste II: superando desafios para a construção de uma proposta pedagógica Adriana Nascimento	109

IN TRO DU C CAO

No contexto da Agenda Bahia de Trabalho Decente e do Pacto pela Infância do Semiárido, em 2008 a Organização Internacional do Trabalho (OIT) deu início à implementação do Projeto de Cooperação Técnica “Apoio aos Esforços Nacionais em prol de um Estado Livre de Trabalho Infantil, Bahia – Brasil”, em consequência do qual em 2010 foi lançado o Programa de Ação de Monitoramento Direto dos Beneficiários, o **Projeto Catavento**. Esse Programa de ação tem por principal objetivo contribuir para a prevenção e eliminação do trabalho infantil no território de identidade Semiárido Nordeste II do Estado da Bahia, fazendo dessa experiência um projeto-piloto que subsidie a política pública municipal, estadual e nacional no desenvolvimento de metodologias de “zonas livres de trabalho infantil”.

Coordenado pelo Instituto Aliança (IA), sediado em Salvador, o Projeto Catavento visa acompanhar e monitorar o processo de identificação de crianças e adolescentes em situação ou em risco de se envolver com trabalho infantil nos 18 municípios¹ do Semiárido Nordeste II.

O projeto tem como parceiros estratégicos o Governo Federal, o Governo do Estado da Bahia, por meio de suas secretarias, os governos municipais, o Ministério Público do Trabalho na Bahia (MPT), o Ministério Público do Estado da Bahia (MPE/BA), o Tribunal Regional do Trabalho na Bahia (TRT/BA), a Superintendência Regional do Trabalho na Bahia (SRTE/BA), as organizações de empregadores e de trabalhadores da Bahia, universidades, entre elas a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e organizações da sociedade civil, como a Avante e a Cipó Comunicação Interativa.

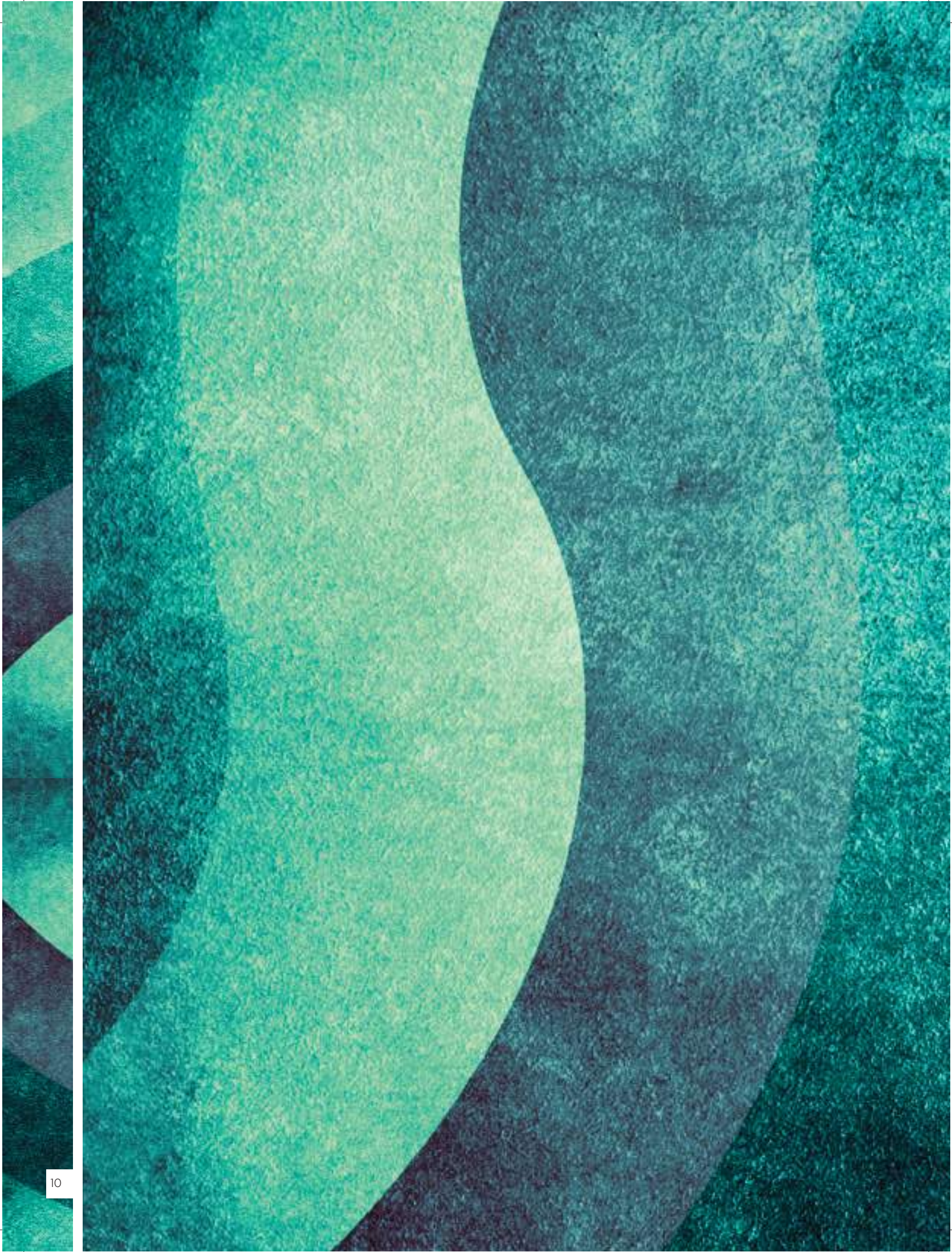
A organização dessa publicação optou por fazer o reconhecimento a todas as instituições acima citadas, por meio da Agenda Bahia de Trabalho Decente, do Pacto pela Infância, do Fórum Estadual de Prevenção e Eliminação do Trabalho Infantil (Fetipa/BA) e do Fórum Baiano de Aprendizagem Profissional (Fobap), uma vez que essas instituições fazem parte desses colegiados atuantes na Bahia.

Ao longo da implementação do Projeto Catavento foi constatada a necessidade de agregar um novo componente ao conjunto de resultados esperados. Esse novo componente consiste na elaboração de insumos que pretendem contribuir para a elaboração de propostas político--pedagógicas para os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), no contexto das ações de prevenção e erradicação do trabalho infantil em cada município.

Para tanto, a equipe do IA elaborou o material, que compõe a presente publicação, fruto de um trabalho compartilhado com as equipes nos municípios. Essa tarefa resultou na identificação de demandas e necessidades locais e, sobretudo, no reconhecimento do potencial criativo e pedagógico baseado numa cultura rica em tradições, mas também marcada pela escassez de oportunidades e pela ausência de programas e projetos ofertados pelo poder público para a superação das vulnerabilidades e riscos sociais.

Espera-se que esta proposta possa subsidiar as equipes técnicas, especialmente os educadores sociais, e que os aprendizados ora disponibilizados possam de fato contribuir para construção e implementação de políticas públicas nessa área, com significativo reforço no desenvolvimento de ações voltadas para crianças e adolescentes que se encontrem em situação de vulnerabilidade social e de trabalho infantil, sobretudo aquelas abrangidas pelo Projeto Catavento.

1 Adestina, Antas, Banzaê, Cícero Dantas, Cipó, Coronel João Sá, Euclides da Cunha, Fátima, Heliópolis, Jeremoabo, Nova Soure, Novo Triunfo, Paripiranga, Pedro Alexandre, Ribeira do Amparo, Ribeira do Pombal, Santa Brígida e Sítio do Quinto.



CADERNO 2
1. ORIENTAÇÕES PARA O
TRABALHO COM GRUPOS DE
CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Este capítulo traz um conjunto de orientações para as equipes profissionais que trabalham com formação de crianças e adolescentes atendidos nos SCFV. Essas orientações se baseiam nos referenciais teórico-metodológicos adotados no âmbito desta publicação, e estão respaldadas na prática social desenvolvida pela equipe do Instituto Aliança ao longo de sua trajetória, com experiência de atuação em contextos sociais de maior complexidade e com públicos diferenciados.

As orientações abaixo apontam para aspectos relacionados à formação da equipe profissional, ao trabalho direto nos núcleos dos SCFV e à garantia das condições estruturantes para o desenvolvimento do trabalho.

➔ **Estruturação da Formação de Formadores:** É fundamental em um processo de educação para a vida de crianças e adolescentes uma atenção especial para a formação de formadores, em um processo estruturado, que envolva o domínio da proposta pedagógica, o aprofundamento teórico-metodológico, os temas do itinerário a ser realizado junto ao público-sujeito, e, principalmente, a supervisão. No âmbito dos programas desenvolvidos pelo Instituto Aliança, que envolvam crianças, adolescentes, jovens e famílias, a formação dos formadores constitui uma premissa básica. São realizadas cerca de 480 horas de formação, assim distribuídas:

- (i) 80 horas em regime de imersão, de caráter mais conceitual e metodológico;
- (ii) 180 horas de capacitação continuada, focada nas práticas e vivências do itinerário a ser desenvolvido e
- (iii) 220 horas de capacitação em serviço e supervisão, mais voltada para o planejamento e avaliação do trabalho e na reflexão sobre a relação educador-educando.

A formação faz com que a equipe profissional tenha um distanciamento do trabalho, necessário para perceber aspectos que não são vistos no cotidiano. Se possível, em alguns momentos, sobretudo para as supervisões, é importante contar com um profissional que não esteja tão envolvido com a execução do programa, de modo a contribuir com a equipe para uma reflexão mais distanciada, racional e não somente emocional. Considerando-se as especificidades dos SCFV, que atendem casos de violação de direitos de crianças e adolescentes, sobretudo aquelas em situação de trabalho infantil, a criação de um espaço de formação constitui um “cuidado com o cuidador”, que se defronta com situações extremas e, que exigem intervenções assertivas e o respaldo de uma equipe profissional.

Dicas de Temas para Formação das Equipes Profissionais:

- ➔ Proposta Político-Pedagógica
- ➔ Textos dos autores de referência que fundamentam a Proposta Político-pedagógica
- ➔ Trabalho Infantil
- ➔ Sistema de Garantia de Direitos

1. Psicóloga, Coordenadora Pedagógica Nacional, na área de Inserção Socioproductiva e responsável pelas ações focadas nos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes do Instituto Aliança

- Textos dos Cadernos de Orientação Técnica do MDS
- Sistematização da experiência do Projeto Catavento
- Temas do Itinerário Formativo a serem desenvolvidos com o público-sujeito
- Papel do Educador dos SCFV
- Outros temas de interesse e da necessidade de aprofundamento por parte da equipe profissional.

→ **Relação Educador x Educando:** constitui a base de todo o processo educativo. É por meio de uma relação positiva e saudável, que os laços de confiança e de respeito vão se estabelecendo entre os educadores e as crianças e adolescentes. Esse vínculo é fundamental para todo o processo de transformação que se deseja alcançar e que é proposto pela opção de educação que adotamos nesta publicação: uma educação voltada para a construção da autonomia, que transforma e que liberta.

Cabe mencionar que, nessa opção metodológica, educadores e educandos se lançam em um processo intenso de mútuo aprendizado e transformação. Esta relação se dá a partir do olhar positivo e realista do educador sobre o educando, voltado para as suas potencialidades e não para suas limitações. Um olhar que, para além das dificuldades e fragilidades, lança a criança e o adolescente para outra direção.

Importante apontar que é a partir do olhar que nos constituímos como seres humanos. Ser percebido, ou ser “enxergado”, significa receber uma atenção especial frente às ausências, com o educador empreendendo ações imediatas para o retorno ao SCFV. Merece atenção, por parte do educador, as intervenções realizadas no grupo, a maneira de se vestir, de tratar o outro, etc.

Uma relação positiva entre educadores e educandos é marcada também pela firmeza e amorosidade. Os limites são necessários para o desenvolvimento do processo educativo, dando o contorno grupal. Os educadores precisam assegurar o funcionamento do grupo, fazendo com que os educandos reflitam sobre as transgressões ocorridas a partir do contrato de convivência estabelecido, sempre com delicadeza e firmeza.

Outro fator importante para a construção de uma relação positiva com crianças e adolescentes, consiste no respeito e sigilo às informações trazidas. É preciso que esse acordo “ético” seja cumprido entre os membros do grupo, como uma das “regras” do contrato de convivência. Da mesma forma, os educadores precisam saber acolher aquilo que é trazido e fazer os devidos encaminhamentos, construídos em espaço de supervisão e estudo, assegurando o sigilo das informações. Essa postura é central para uma relação pautada no profundo respeito às crianças, adolescentes e suas famílias.

Importante lembrar que os educadores não são referência para as crianças e adolescentes. Eles fazem-se referência em um processo de construção no cotidiano do trabalho educativo, com pequenos gestos que falam muitas vezes mais que as palavras, mas que vão dando o tom de uma relação pautada no respeito, na confiança, no compromisso, firmeza e amorosidade.

Dicas de filmes para refletir sobre a relação educador x educando:

- ➔ Escritores da Liberdade - Direção: Richard Lagravenese. EUA/Alemanha, 2007.
Duração: 123 minutos.
- ➔ Nenhum a Menos - Direção: Zhang Yimou. China, 1999,
Duração: 106 minutos
- ➔ O Céu de Outubro – Direção: Joe Johnston. EUA, 1999.
Duração: 114 minutos.

➔ **Domínio Teórico-Metodológico:** O educador encontra-se em uma relação profissional. A sua intervenção, portanto, deve estar voltada para uma finalidade e objetivos específicos, de acordo com o que foi inicialmente pactuado com a organização contratante e em sintonia com as diretrizes da Política Social que está implementando.

Neste sentido, é importante o aprofundamento teórico e metodológico, com estudos de autores de referência, que possam aprimorar cada vez mais a prática profissional. Sem esse aprofundamento, o trabalho fica vazio, empírico e sem propósito ou direção clara. O estudo teórico deve fundamentar a prática, que, por sua vez, deve ser analisada e trazer novos elementos para a teoria já construída, constituindo a “práxis”, caracterizada por esse constante e incessante movimento de construção do conhecimento.

Educadores que não estudam, acabam repetindo velhas receitas, que nem sempre se adequam mais à realidade, pois, ela é dinâmica e não estática.

Fundamental também que os educadores estudem previamente os temas a serem tratados no percurso formativo das crianças e adolescentes, para que sejam capazes de produzir as reflexões necessárias, ou seja, para que possam utilizar a pedagogia das perguntas de maneira assertiva: fazer perguntas requer um conhecimento teórico prévio.

Dicas de alguns autores de referência, por ordem alfabética, com livros, vídeos e textos disponíveis na internet:

- ➔ Antônio Carlos Gomes da Costa
- ➔ Bernardo Toro
- ➔ Jaques Delors – “Relatório da Unesco - Educação um Tesouro a Descobrir”
- ➔ Paulo Freire
- ➔ Pedro Demo

➔ **Conhecimento do Grupo:** envolve a percepção e aproximação com cada criança e adolescente que compõe o grupo, assim como do grupo com a sua dinâmica própria. Esse conhecimento possibilita maior aproximação do educador com os participantes, que deve ter o cuidado de adequar a “linguagem e os gestos” à faixa etária, evitando dirigir-se a adolescentes como se estivesse em grupo de crianças pequenas, infantilizando os participantes. Ou, ao contrário, em trabalhando com crianças, introduzir discussões que não estão apropriadas para esse perfil.

O conhecimento do grupo leva os educadores a terem o equilíbrio na colocação dos desafios, sabendo dosar o grau de dificuldade das atividades e projetos a serem desenvolvidos coletivamente, de forma a não colocar desafios impossíveis de serem al-

cançados, ou, ao contrário, desmotivar o grupo com excessiva facilidade nos projetos a serem realizados, não constituindo efetivamente desafios. As reuniões semanais para planejamento e avaliação do trabalho são essenciais para aprofundar os diagnósticos a serem realizados.

➔ **Correto manejo da metodologia participativa:** trata-se da formulação de perguntas adequadas - base da metodologia participativa -, e deve levar ao aprofundamento do conhecimento, com o cuidado para as indagações realizadas não trazerem as respostas ou não estarem de acordo com a faixa etária com que se está trabalhando.

A formulação de perguntas, ao contrário do que se pensa, não é uma tarefa fácil. Demanda um conhecimento prévio do tema por parte dos educadores e o conhecimento do grupo, de modo a que possa efetivamente produzir o desejo das crianças e adolescentes a "querer saber mais", ou seja, deve instigar os participantes, em um ciclo crescente de produção de conhecimento.

➔ **Escolha e utilização das técnicas e estratégias pedagógicas:** atenção e cuidado na escolha das diversas estratégias pedagógicas para a realização de uma oficina ou percurso pedagógico.

O importante é a atenção aos objetivos e resultados alcançados por meio de um trabalho contínuo, e, de preferência, semanal, de planejamento e avaliação. A escolha das técnicas e das estratégias pedagógicas precisa estar em consonância com a proposta político-pedagógica, com a faixa etária das crianças e adolescentes e ainda com o momento do grupo. As atividades devem ser alternadas em um mesmo dia e semana.

Exemplos a serem observados para a seleção de técnicas, vivências e outras estratégias pedagógicas:

(i) Revezamento das técnicas: se o desenho é o meio de expressão utilizado em uma atividade planejada, a outra deve privilegiar outro recurso, como a música, a atividade corporal, etc.

(ii) Frequência na utilização de filmes: evitar colocar muitos filmes para trabalhar um tema. O ideal seria trabalhar um filme por tema.

(iii) Coerência com a Proposta Político-Pedagógica: não selecionar dinâmicas ou atividades que coloquem as crianças e adolescentes em situação de constrangimento, de ridicularização ou outras que contradigam a proposta político-pedagógica.

As técnicas e estratégias pedagógicas constituem um meio para o alcance de objetivos propostos e não um fim em si mesmo. Recomenda-se um necessário o cuidado e atenção dos educadores com a realização do trabalho, que não deve ser, de maneira alguma, uma simples aplicação de técnicas e de vivências.

O mais importante com a utilização das estratégias pedagógicas é a reflexão individual e coletiva que elas possam suscitar e que impactem diretamente em aquisição das competências almejadas e definidas no perfil de saída.

➔ **Preparação do material com antecedência:** importante a destinação de um tempo na reunião semanal da equipe para a preparação do material que será utilizado

na semana seguinte.

Esse cuidado e atenção fazem muita diferença na execução do trabalho, pois, além da mensagem de organização, disciplina, responsabilidade e profissionalismo, os educadores demonstram com a prática que as crianças e adolescentes são importantes, e que este é um trabalho sério e preparado nos detalhes.

➡ **Os limites:** Os educadores precisam estar atentos para a importância dos limites em um processo de formação de crianças e adolescentes. É fundamental saber que os limites fazem parte da vida de todas as pessoas, sendo necessário o aprender a lidar com eles da melhor forma possível: cumprindo o que é acordado ou definido para a convivência social ou, em caso de discordância, criando as formas adequadas para a sua modificação, em um processo sempre pautado no diálogo, na negociação e convivência democrática, construindo consensos para uma vida em sociedade.

A construção do Contrato de Convivência consiste no primeiro passo para a definição dos limites grupais. Nesta construção, os educadores precisam estar atentos para colocar em questionamento as regras que são sugeridas e impossíveis ou muito difíceis de serem cumpridas.

Há que se considerar que crianças e adolescentes possuem códigos de convivência muitas vezes muito rígidos e é importante elaborar um contrato que possa ser cumprido por todos. Algumas regras, se não trazidas pelo grupo, precisam ser colocadas pelos educadores, como por exemplo, o sigilo das informações surgidas no decorrer do trabalho. Em caso de algum problema ocorrido com um dos membros do grupo, falar diretamente para ele o incômodo. Cabe ao educador, depois de pactuado o Contrato de Convivência, assegurar o seu cumprimento. Em caso de “descumprimento” das regras pactuadas é importante recolocar o contrato em discussão e refletir as adequações. É imprescindível criar o sentimento de responsabilidade de todos com os limites estabelecidos, que dão a forma do grupo.

Os educadores precisam ter firmeza para assegurar o cumprimento dos acordos, mas também leveza e amorosidade nessa condução. Trabalhar com os limites não significa ser autoritário ou arbitrário. Ao contrário, em um processo de construção coletiva e de reflexão, os limites asseguram o respeito a si mesmo, ao outro, aos educadores e ao planeta. É de grande importância que os educadores estejam atentos ao fato de que esse trabalho implica, neles também, uma mudança de atitude e de postura. Exemplo: não dá para o educador dizer às crianças e adolescentes que eles não podem fazer “customização” nas camisetas do Projeto e o educador não cumprir ele mesmo essa pactuação. Da mesma forma, quanto às questões de pontualidade, assiduidade, ética etc.

➡ **O tempo:** A presença dos educadores junto às crianças e adolescentes precisa ser aproveitada ao máximo. O planejamento das atividades tem também a função de dimensionar o tempo de realização de cada tarefa, de modo a extrair os melhores resultados possíveis. O trabalho de formação de crianças e adolescentes nos SCFV não pode ser meramente uma “ocupação” do tempo para o público atendido. Ao contrário, o tempo precisa ser totalmente aproveitado para que os resultados apareçam e sejam efetivamente uma fonte de crescimento e transformação para todos os envolvidos

nesse processo rico e, certamente, fonte de realização para as equipes profissionais. “A sobra” de tempo, geralmente aponta para um trabalho inconsistente, sem uma proposta político-pedagógica maior e, principalmente, sem a disciplina da avaliação e planejamento constantes.

O tempo constitui um dos aspectos estruturantes do trabalho com formação de crianças e adolescentes.

➔ **O espaço:** a ambientação é outro fator estruturante do trabalho. Um espaço desorganizado, sujo, mal cuidado transmite essa mensagem para o grupo. Ao contrário, um espaço organizado, limpo, bem cuidado e, principalmente, que exponha e valorize, de forma harmônica, as produções individuais e coletivas, transmite valores e atitudes que são fundamentais para as crianças e adolescentes, além de reconhecer e “dar luz” ao que é produzido no contexto do trabalho.

Geralmente utiliza-se a “roda” ou o “círculo” para as atividades coletivas, evitando a arrumação da sala em fileiras. Essa organização permite uma maior interação entre os participantes do grupo. Trabalhos em subgrupos são também realizados, podendo-se utilizar o espaço externo, se houver, ou ainda, o desenvolvimento de atividades extra-classe, como passeios, visitas etc.

A atenção ao espaço requer uma atitude cotidiana da equipe profissional, que precisa estar atenta a todos os detalhes mencionados acima, mas também passa por uma definição política, em termos de destinação de um espaço exclusivo para as atividades, devidamente reformado, amplo, arejado e, de preferência, com instalação de aparelhos de ar condicionado, considerando as condições climáticas de cada território. Na região do semiárido, por exemplo, o calor pode ser um fator com interferência negativa na produtividade do trabalho.

Sugestões de ambientação dos espaços para os SCFV:

- ➔ Exposição de trabalhos coletivos marcantes
- ➔ Varal com trabalhos individuais (desenho, pintura, etc.)
- ➔ Painel com os aniversariantes do mês
- ➔ Painel de fotos coletivas das crianças e adolescentes
- ➔ Local destinado à leitura, biblioteca
- ➔ Armário para organização dos materiais coletivos
- ➔ Local para organização dos pertences individuais.

➔ **Alimentação:** importante que o lanche e demais alimentações fornecidas nos SCFV sejam preparadas de acordo com as normas técnicas definidas pela vigilância sanitária, com a devida higiene e segurança alimentar. Outro aspecto a ser considerado refere-se à nutrição adequada: ela precisa ser assegurada, pois as crianças e adolescentes estão em etapa de crescimento, sendo a alimentação um dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento saudável. É importante associar aquilo que elas gostam com o que é nutritivo. Recomendamos o suporte de um profissional na área de nutrição, para uma conversa com as crianças e profissionais sobre os costumes alimentares locais resultando na elaboração de um cardápio para os SCFV.

O momento da alimentação é um momento privilegiado de educação: as crianças e adolescentes aprendem a partilhar, experimentam sabores diferentes, conversam informalmente com os companheiros e com os educadores, sendo importante a observação e o acompanhamento por parte dos educadores.

A equipe deve cuidar da forma da apresentação da alimentação: o espaço precisa estar devidamente higienizado, de preferência com mesas, e o alimento servido com dignidade. Todos esses cuidados transmitem uma mensagem diferenciada no trabalho, que fortalecem a proposta político-pedagógica.

Por fim, é importante assegurar outras condições estruturantes mínimas necessárias para a garantia da frequência e permanência das crianças e adolescentes nos SCFV, como: transporte, inclusão nos programas de transferência de renda e o desenvolvimento de ações voltadas à geração de trabalho e renda para as famílias, de modo a possibilitar sua autonomia e empoderamento, para que possam efetivamente retirar e prevenir a situação do trabalho infantil nas suas diversas modalidades: agricultura, trabalho infantil urbano, trabalho doméstico e exploração sexual.





REFERÊNCIAS

CORREA, Eveline. et al. Sistematização do Projeto Bromélia. Instituto Aliança. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2011.

CORREA, Eveline. et al. Sistematização do Programa Com.Domínio Digital – Formação e Inserção de Jovens Protagonistas no Moderno Mundo do Trabalho. Instituto Aliança. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2010.

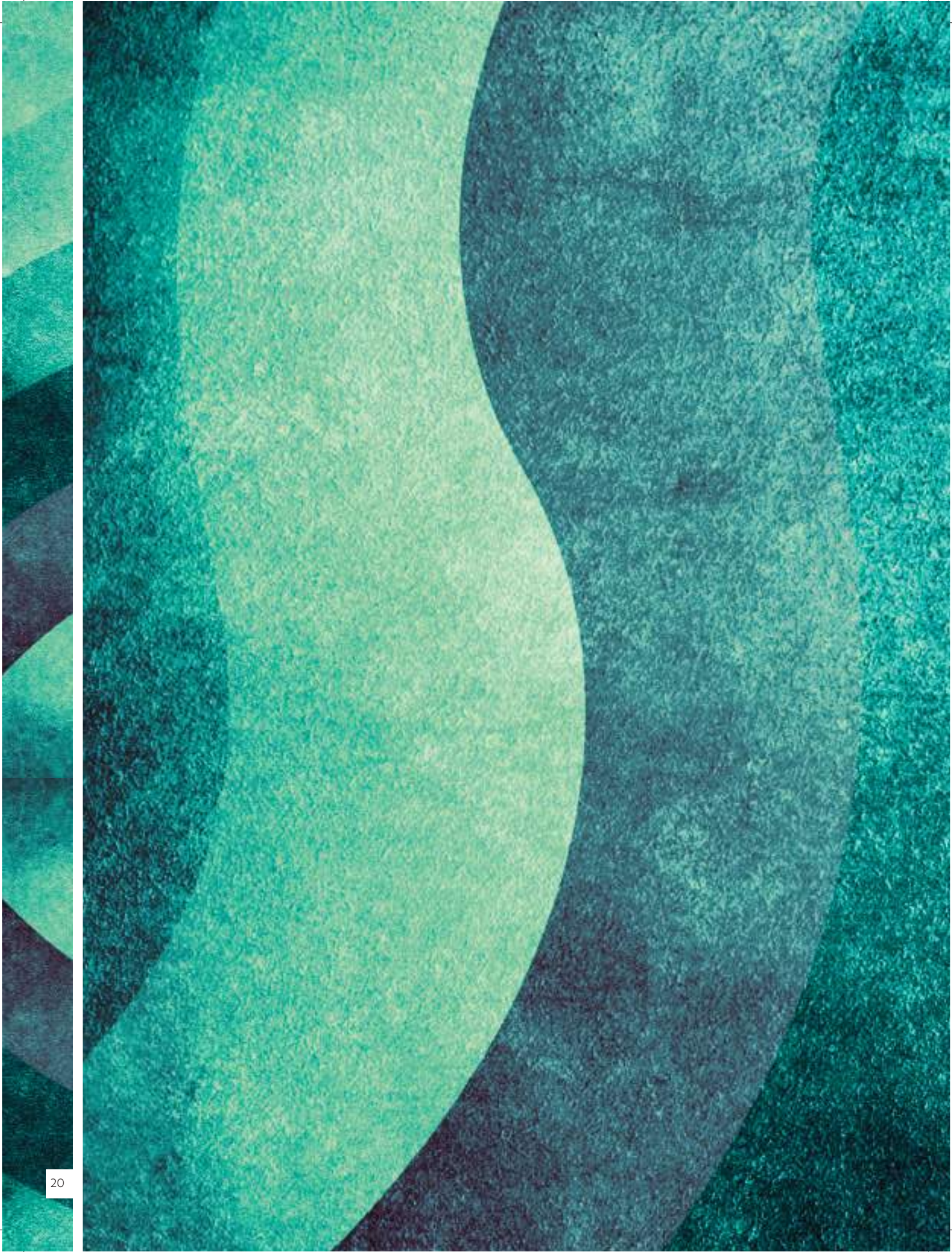
GADELHA, Graça (Org). Disseminação da metodologia do programa de assistência a crianças e adolescentes vítimas de tráfico para fins de exploração sexual – Projeto Disseminação. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2010.

MDS, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Caderno de Orientações Técnicas para Gestão do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil no SUAS. Brasília, 2010.

_____ Caderno de Orientações Técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 6 a 15 anos. Prioridade para crianças e adolescentes integrantes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI. Brasília, 2010.

OLIVEIRA, Ilma. Documento de orientação pedagógica do Programa Geração, Instituto Aliança, 2005.

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Clarice. Aprendendo a Ser e a Conviver. São Paulo; FTD, 1999.



CADERNO 2
2. PERCURSOS
PEDAGÓGICOS POR
FAIXA ETÁRIA



Mariah Oliveira¹ e Márcio Lupi²

Este capítulo propõe um conjunto de “percursos pedagógicos”, elaborados para orientar a implantação e implementação da Proposta Político-Pedagógica, tomando por base o processo de formação de crianças e adolescentes para a vida, nas faixas etárias de 6 a 9, de 10 a 12 e de 13 aos 15 anos, sendo apresentadas três sugestões de oficinas para cada um dos temas propostos para cada faixa de idade.

As sugestões propostas pretendem contribuir com as equipes profissionais na estruturação das intervenções pedagógicas, na expansão dos recursos metodológicos e nas discussões sobre a eliminação do trabalho infantil e suas implicações nos municípios, incentivando a convivência e o fortalecimento dos vínculos nos Serviços já estruturados, com o objetivo de prevenir e retirar crianças e adolescentes dessa situação.

A elaboração dos percursos pedagógicos pressupõe a definição de uma estrutura lógica para cada oficina, levando em consideração os seguintes aspectos:

Objetivo: todo educador precisa saber aonde quer chegar a partir de sua proposta de ensino. O percurso pedagógico de cada oficina precisa ser coerente com o processo formativo proposto e tema em desenvolvimento. A definição do objetivo deve contribuir para tornar visível os resultados esperados e antecipar os benefícios que se pretende desenvolver com a ação pedagógica sugerida.

1 Pedagoga, com experiência no desenvolvimento de propostas político-pedagógico e na coordenação de programas de inserção socioproductiva no Instituto Aliança.

2 Filósofo e Jornalista. Coordenador dos programas Com.dominio Digital e Escola Social do Varejo do Instituto Aliança, nos estados da Bahia e do Pará

Formatação do Percurso Pedagógico: Cada oficina precisa ter um início, meio e fim planejado e encadeado. Neste sentido, são propostos os seguintes momentos:

➔ **Introdução/Acolhida:** momento inicial, de acolhimento dos integrantes do grupo e de preparação para a vivência a ser realizada. As atividades precisam levar em conta tanto os aspectos cognitivos (conhecimentos; aprendizagens), afetivos e estruturais (espaço, limpeza do ambiente, material visual) entre outros.

➔ **Desenvolvimento:** esta é a parte central da oficina: após a introdução, é necessário pensar nos procedimentos técnicos que serão utilizados para que o processo de aprendizagem dos participantes seja efetivado. Neste momento, os passos escolhidos são importantíssimos, pois indicarão os instrumentos que servirão de ponte entre a proposta de desenvolvimento de competências apresentada e a compreensão das crianças e adolescentes. É nessa etapa que a temática ganha corpo e oferece, aos poucos, as pistas para os desdobramentos futuros da proposta;

➔ **Fechamento:** representa a conclusão, o ápice e desfecho da oficina, sendo tão importante quanto a introdução, pois nele estão as pistas necessárias para que as crianças e adolescentes possam compreender o “arremate” esperado ao final de cada encontro, fazendo o encadeamento com a oficina seguinte. Se o fechamento se distancia da proposta inicial – explicitada, sobretudo, nos objetivos acordados no início do percurso –, toda a estrutura lógica corre o risco de perder o sentido, uma vez que, desta forma, os integrantes da ação pedagógica terão dificuldades para concluir as etapas vivenciadas na implicação metodológica. O momento de conclusão da oficina deve incluir atividades de avaliação da oficina e de identificação dos aprendizados obtidos com a participação direta das crianças e adolescentes.

➔ **Definição do material necessário:** todo o esforço para se criar uma ação pedagógica está diretamente ligado aos instrumentos/ferramentas que serão utilizados para facilitar o itinerário do percurso. Os materiais utilizados nas oficinas (vídeos, textos, músicas, objetos, etc.) trazem o componente de ludicidade à ação pedagógica, tornando a experiência de aprendizagem mais leve, atrativa e cheia de significados. Há de se considerar, também, neste aspecto, os materiais humano (indivíduos) e espacial (lugar onde se desenvolve a oficina). A equipe técnica precisa definir e preparar antecipadamente os materiais a serem utilizados, sendo colocados no próprio Plano.

➔ **Identificação do fortalecimento do aprendizado escolar:** para cada percurso pedagógico está previsto um espaço reservado às atividades provenientes das demandas escolares e a associação dos conteúdos trabalhados nas oficinas com o desenvolvimento de competências que ampliem o vínculo e fortaleçam o desempenho escolar. As atividades dos SCFV ocorrem no contraturno, sendo importante uma atuação em parceria. Neste sentido, cada etapa de aprendizagem servirá como suporte para as crianças e adolescentes, de forma interdimensional.

Segue abaixo um resumo dos temas propostos para o percurso formativo de cada faixa etária, com as sugestões de oficinas, que certamente serão adequadas e complementadas pelas equipes pedagógicas dos municípios, cujo detalhamento e proposição serão apresentados no decorrer deste capítulo:

a) Faixa Etária 06 aos 09 Anos

TEMAS	SUGESTÕES DE PERCURSOS PEDAGÓGICOS
I - Eu comigo mesmo	1 - O que eu vou ser quando crescer? 2 - Conhecendo nossa história 3 - Construindo o portfólio
II - Eu com a família	1 - Família do futuro 2 - Família do presente 3 - Sarau da Família
III - Eu com o outro	1 - Todos juntos somos fortes 2 - Um grupo unido 3 - Carta dos Direitos
IV - Eu com o meio ambiente	1 - Aprendendo a cuidar 2 - As coisas de cada lugar e o lugar de cada coisa 3 - Olhando com outros olhos
V - Eu com a escola	1 - A escola de ontem e a escola de hoje 2 - O que gostaria de aprender na escola? 3 - Olimpíada de Matemática

b) Faixa Etária 10 aos 12 Anos

TEMAS	SUGESTÕES DE PERCURSOS PEDAGÓGICOS
I - Identidade	1- Tecendo quem eu sou 2- Um objeto que diz muito 3- Meu primeiro projeto de vida
II - Projeto de Vida	1- Pensando o presente, planejando o futuro 2- Construindo o futuro junto com o grupo 3- Discutindo sobre o nosso futuro
III - Integração	1- Brincando com as cores 2- Quebrando a cabeça 3- Diferentes papéis
IV - Educação	1- Desafio do Xadrez 2- Aprendendo e ensinando 3- Como treinar seu dragão?
V - Saúde e Sexualidade	1- Entendendo o que é o namoro 2- Entendendo sobre Masculino e Feminino 3- Observando o meu corpo
VI - Meio Ambiente	1- Responsável pelo espaço 2- A natureza que vive em mim 3- O que gosto e o que eu não gosto na comunidade

c) Faixa Etária 13 aos 15 Anos

TEMAS	SUGESTÕES DE PERCURSOS PEDAGÓGICOS
I - Identidade	1- De onde eu vim... pra onde eu vou 2- Aprendendo com a história oral 3- Planejando e construindo a vida
II - Projeto de Vida	1- 'Ontem hoje e amanhã' 2- Formulando a imagem do amanhã 3- Semeando planos de vida
III - Grupo/ Esporte e Lazer	1- Improvisando a história 2- Trabalhando em equipe 3- Buscando o tesouro 4- Refletindo sobre o direito à vida
IV - Saúde	1- Discutindo sobre drogas 2- Gravidez na adolescência 3- Discutindo sobre DST e Aids
V - Ética e Cidadania	1- Mapeando a comunidade 2- Por dentro dos Direitos Humanos 3- Trabalho infantil
VI - Educação/ Cultura	1- Muitos desafios 2- Planejando a Ação Comunitária I 3- Planejando a Ação Comunitária II

2.1. PERCURSOS PEDAGÓGICOS PARA FAIXA ETÁRIA DE 6 AOS 9 ANOS

TEMAS	SUGESTÕES DE PERCURSOS PEDAGÓGICOS
I - Eu comigo mesmo	1- O que eu vou ser quando crescer? 2- Conhecendo nossa história 3- Construindo o portfólio
II - Eu com a família	1- Família do futuro 2- Família do presente 3- Sarau da Família
III - Eu com o outro	1- Todos juntos somos fortes 2- Um grupo unido 3- Carta dos Direitos
IV - Eu com o meio ambiente	1- Aprendendo a cuidar 2- As coisas de cada lugar e o lugar de cada coisa 3- Olhando com outros olhos
V - Eu com a escola	1. A escola de ontem e a escola de hoje 2. O que gostaria de aprender na escola? 3. Olimpíada de Matemática

I - EU COMIGO MESMO		
FAIXA ETÁRIA		6 a 9 anos
TEMA		Eu comigo mesmo
PERCURSO		Quem sou eu?
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Jogo do espelho/Desenho individual/Produção de texto
PERCURSO 1	TEMA	Eu comigo mesmo
	OBJETIVO	• Reconhecer características individuais e socializar com o grupo • Trabalhar a identidade a partir do autorretrato • Estimular o planejamento de vida a partir do texto-sentido “o que vou ser quando crescer?”
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		O educador apresenta ao grupo o espelho. Iniciando pelo educador, cada um do grupo deverá ficar de frente para o espelho e “apresentar” a pessoa que vê. Por exemplo: “Olá, esta é Marta. Ela tem 8 anos, gosta de brincar de elástico e quer ser professora quando crescer!”.
DESENVOLVIMENTO		A partir do jogo do espelho, cada educando é convidado a fazer seu autorretrato, escrevendo ao lado do desenho três coisas importantes na sua vida hoje. Na sequência, cada educando deverá escrever um pequeno texto-sentido respondendo à pergunta: “o que eu quero ser quando crescer”. As redações deverão ser lidas pelo educador e irão compor o portfólio a ser construído na Oficina 3.
FECHAMENTO		Música: “O que eu vou ser quando crescer?” (Mara Maravilha).
MATERIAL NECESSÁRIO		
• Espelho • Papel A4 • Lápis coloridos diversos • Aparelho de som • Letra da música “O que eu vou ser quando crescer?”		
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR		
• Produção textual • Oralidade • Capacidade de socialização		
O QUE EU VOU SER QUANDO CRESCER (Mara Maravilha) Tiuriu tiu-rá, Tiuriu tiu-rá, Tiuriu tiu O que eu vou ser, quando eu crescer Cantora ou doutora Advogada ou professora Posso ser, posso ser cientista Engenheira ou jornalista Uma profissão vou ter quando eu crescer Eu vou estudar, eu vou me formar Tiuriu tiu-rá, Tiuriu tiu-rá, Tiuriu tiu O que eu vou ser, quando eu crescer		

Bombeira ou esportista
Arquiteta ou economista
Oh meu Deus! Oh meu Deus me ajude a decidir agora
A melhor profissão que eu vou ter quando crescer
Eu vou estudar, eu vou me formar, eu vou trabalhar
Tiuriu tiu-rá, Tiuriu tiu-rá, Tiuriu tiu

Eu vou estudar, eu vou me formar, eu vou trabalhar, eu
vou estudar
Tiuriu tiu-rá, Tiuriu tiu-rá, Tiuriu tiú-rá
Acesso em 24/03 às 08:35 h

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/mara-maravilha/o-que-eu-vou-ser-quando-crescer.html#ixzz1pTlefqfH>

FAIXA ETÁRIA		6 a 9 anos
TEMA		Eu comigo mesmo
PERCURSO		Conhecendo nossa história
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Diálogos em roda/Apresentação participada/ Entrevistas com mães/ Pesquisa junto às famílias
PERCURSO 2	TEMA	Eu comigo mesmo
	OBJETIVO	• Apresentar documentos e instrumentos que registram a história do nascimento e momentos da vida do educando. • Resgatar momentos iniciais da vida do educando, a partir de relatos das mães entrevistadas no grupo. • Apresentar a ideia de construção do portfólio como estratégia de registro desse momento inicial da vida de cada educando.
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		A oficina deve começar com o "Jogo dos Rótulos". A brincadeira é uma boa maneira de ensinar aos educandos como é ruim julgar e ser julgado. Antes de começar, o educador solicita que as crianças escrevam em folhas de papel diversos rótulos, todos com uma ação, como por exemplo: 'Sou engraçado. Sorria!'; 'Sou irritante. Saia de perto!'; etc. Com uma fita adesiva, cole um rótulo na testa de cada educando, sem que ele veja o que está escrito. Todos os educandos começam a circular e, sempre que se cruzarem, deverão agir de acordo com a ordem na testa do colega. O objetivo é cada um descobrir qual rótulo ganhou. Ao final, o educador deve aproveitar para conversar com os participantes sobre o que eles sentiram ao serem 'rotulados'. Ao longo da discussão, o educador deve falar sobre a importância de não definirmos as pessoas somente de uma maneira ("Fulano é um pestinha! Ciclano não tem jeito! Beltrano é um problema!") e deve convidar as mães, que participarão da atividade seguinte, para compor a roda e dar sua opinião sobre a importância de sempre valorizarmos as qualidades dos filhos e não rotulá-los de maneira negativa.

DESENVOLVIMENTO	O educador convida duas mães (ou pais, avós, tias) para se juntarem ao grupo. Inicialmente, elas devem ser convidadas a contar o que lembram sobre o nascimento do educando e seus primeiros aprendizados. Quando começou a andar? Quais as suas primeiras palavras? O que mais gostava de comer? Os educandos devem ser estimulados a fazer perguntas e o educador deve orientar a condução desse processo. Após a participação dos convidados, o educador deverá apresentar ao grupo os diversos tipos de documentos que registram momentos na nossa vida e representam nossa "identidade", como fotos, palavras escritas, bilhetes, outros documentos a seguir citados.
FECHAMENTO	Os educandos são convidados a entrevistar sua família sobre o seu nascimento e trazer no próximo encontro cópias de documentos que deverão compor o seu portfólio.
MATERIAL NECESSÁRIO	
• Documentos diversos como: certidão de nascimento, cartão de vacinação, comprovante de matrícula na escola, cartão do Bolsa Família, registro da maternidade, cartão de batismo, dentre outros • Roteiro de perguntas para a família	
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR	
• Temporalidade • Escuta coletiva	
SUGESTÃO DE ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA A FAMÍLIA Em que lugar nasci? No hospital ou em casa? Quais as primeiras pessoas que me visitaram? Você lembra que alguma coisa engraçada que fiz nos meus primeiros dias de nascido? Qual a comida que eu mais gostava quando era bebê? Qual a primeira palavra que eu falei? Quando aprendi a andar? Quem era o meu melhor amigo quando pequeno? O que eu não gostava de fazer quando era bebê? O que eu mais gostava de fazer quando era bebê? Qual o meu brinquedo favorito quando era bebê? Observação: Estas são algumas sugestões, mas o grupo poderá escolher algumas dessas perguntas ou incluir outras que considere pertinente.	

FAIXA ETÁRIA		6 a 9 anos
TEMA		Eu comigo mesmo
PERCURSO		Construindo o portfólio
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Diálogos em roda/Análise individual e coletiva de documentos/montagem de portfólio individual
PERCURSO 3	TEMA	Eu comigo mesmo
	OBJETIVO	• Compartilhar as informações e documentos trazidos pelos educandos que registram momentos da sua história de vida • Construir individualmente o portfólio com a história de vida de cada educando
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		O educador deverá convidar o grupo para uma brincadeira e todos os educandos devem sentar em círculo. A criança mais nova do grupo será convidada a retirar um papel de dentro de uma caixinha, onde estarão escritas perguntas diversas como: Qual o seu cantor favorito? Para qual time de futebol você torce? Qual a sua cor favorita? Qual o nome do seu bicho de estimação? A criança que retirar o papel deverá ler a pergunta em voz alta e todas as crianças do grupo responderão, uma por uma, mas de maneira bem rápida. Na sequência, outra criança retira outra pergunta e a atividade se repete. Depois que todas as perguntas forem feitas e respondidas, o educador deve propor um desafio de memória e perguntar ao grupo se eles lembram qual a cor favorita da coleguinha X, ou para qual time de futebol o coleguinha Y torce e assim por diante.
DESENVOLVIMENTO		O educador solicitará aos educandos que peguem os materiais conseguidos em casa e com familiares. Cada educando apresentará ao grupo as cópias dos documentos que conseguiu: certidão de nascimento, cartão de vacina, cartão da maternidade, RG, atestado de batismo, dentre outros. Além disso, também podem apresentar fotos de quando eram bebê ou de anos anteriores. Essa apresentação deve ser feita em roda, de forma que todos possam falar e ser ouvidos pelo grupo. O educador estimulará a importância da escuta e do respeito pelas informações trazidas individualmente. Após a apresentação, cada educando montará o seu portfólio, colando as cópias das informações trazidas e preenchendo a Ficha Individual.
FECHAMENTO		O educador convidará os educandos para olharem com cuidado o portfólio construído pelo colega. Ao final, os educandos levarão o portfólio para casa e compartilhar com seus familiares.
MATERIAL NECESSÁRIO		
• Papel A4, cola, tesoura, lápis de cera colorido, lápis de cor, hidrator, dentre outros. • Ficha individual xerografada • Texto-sentido sobre "o que eu quero ser quando crescer" (tarefa feita na Oficina 1).		
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR		
• Identificação de documentos utilizados no cotidiano • Temporalidade		

II - EU COM A FAMÍLIA		
FAIXA ETÁRIA		6 a 9 anos
TEMA		Eu com a família
PERCURSO		Família do futuro
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Diálogos em roda/Jogos/Filme
PERCURSO 1	TEMA	Eu com a família
	OBJETIVO	• Reconhecer e valorizar o vínculo familiar • Identificar diferentes formas de organização e vínculos familiares
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		Após dar as boas vindas ao grupo, o educador deverá apresentar a todos a "Árvore da Família". O educador explicará que essa árvore será construída pelos sonhos dos educandos e dos seus familiares nos próximos dias. O grupo, de forma coletiva, deverá colar a árvore na parede da sala e se preparar para a sessão de cinema.
DESENVOLVIMENTO		Os educandos serão convidados a assistir o filme da Disney Pixar "Família do Futuro". Antes da sessão de cinema é importante que educador trabalhe com o grupo os "combinados", tais como: • Não conversar durante a sessão • Prestar atenção à história para que essa possa ser recontada ou discutida ao término do filme Após a sessão de cinema, o educador estimulará os educandos a comentar o filme e responder perguntas como: como era a família de Louis? Todos eram iguais na família? O que Louis aprendeu com a viagem no tempo?
FECHAMENTO		Cada educando receberá um envelope contendo o "kit da família", que levará para casa, sendo orientado a escolher um ou mais membro da família para responder juntamente as perguntas: • O que eu mais gosto de fazer com a minha família? • Qual a coisa mais importante que aprendiz com a minha família?
MATERIAL NECESSÁRIO		
• Aparelho de DVD, televisão e DVD do filme "Família do Futuro". • Papel A4 com perguntas xerografadas, lápis, borracha.		
FORTELECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR		
• Produção textual • Entrevista • Concentração		

FAIXA ETÁRIA		6 a 9 anos
TEMA		Eu com a família
PERCURSO		Família do presente
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Diálogos em roda/Jogos/Filme
PERCURSO 2	TEMA	Eu com a família
	OBJETIVO	• Reconhecer e valorizar o vínculo familiar • Identificar diferentes formas de organização e vínculos familiares
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA	A oficina começará com a brincadeira da serpente. A brincadeira é semelhante ao pega-pega, mas cada jogador que é pego dá a mão para o pegador e também começa a perseguir os outros participantes. Cada jogador capturado se une formando uma grande corrente. Quanto maior a serpente, mais difícil será para os perseguidores alcançarem os perseguidos. Aí entra a criatividade para bolar estratégias que possam ajudar na captura. O educador deverá trabalhar a importância da união e do vínculo para vencer obstáculos.	
DESENVOLVIMENTO	Os educandos serão convidados a apresentar a atividade que fizeram em casa juntamente com os familiares. Cada educando apresentará as suas respostas e na sequência colará na Árvore da Família. O educador deve valorizar cada resposta dada, estimulando e valorizando os prazeres e aprendizados que a família traz. Após a conclusão dessa atividade, o grupo será convidado a formar trios, procurando mesclar as idades dos educandos. Eles serão convidados a ler a poesia "Família" de Noélio Duarte e na sequência o educador apresentará a proposta do Sarau da Família. Cada trio deve produzir uma poesia para suas famílias e apresentar no próximo encontro. Os familiares serão convidados a participar dessa atividade.	
FECHAMENTO	O educador ajudará os educandos a revisar a poesia escrita e reforçará a importância de que algum integrante da família participe do Sarau da Família no próximo encontro.	
MATERIAL NECESSÁRIO		
• Papel A4, lápis diversos. • Poesia xerografada do texto "A família" de Noélio Duarte		
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR		
• Produção textual		

POESIA SOBRE FAMÍLIA

Noélio Duarte

FAMÍLIA

Família.
Família...
Todos temos,
Dela viemos.
Nela nascemos...
Então crescemos.

Para uns,
a família é só o pai,
para outros, só a mãe,
muitos só têm o avô...
Mas é família:
sinônimo de calor!

Tem família
que é completa,
repleta,
discreta,
seleta,
aberta...

Outra,
é engraçada,
atizada,
afinada,
engrenada,
esforçada,
empenhada...

Mas tem família
complicada,
indelicada,
desajustada,
desacertada,
debilitada...

Família...
Família é assim:
lá não temos capa
- nada nos escapa!
Máscaras, como usar?

Não, não dá prá enganar!
Às vezes queremos fingir,
mas isto é apenas mentir...

E, é lá dentro de casa
que surge, cresce, aparece,
o lobo voraz,
o urso mordaz,
elefantes ferozes,
(com trombas e tudo)
leões velozes
com unhas e dentes
inclementes...

Família...
Família é lugar
onde convivem os diferentes:
um é risonho, outro tristonho;
um é exibido, outro inibido;
um é calado, outro exagerado;
um é cabeludo, outro testudo;
um é penteado, outro descabelado...

Família...
Família é assim:
nunca é possível contentar,
pois onde há diferenças,
haverá desavenças.
como a todos agradar?

Mas entre todos os valores
Cultivados entre nós
Há algo como uma voz
Muito enfática a dizer:
"Cultive a educação,
faça lazer, haja afeição;
dê carinho, tudo aos seus!
Mas o maior valor
- maior até que o amor -
é cultivar Deus!"

Fonte: http://pensador.uol.com.br/poesia_sobre_familia/
Acesso em 24/03 às 11 hs

FAIXA ETÁRIA		6 a 9 anos
TEMA		Eu com a família
PERCURSO		Sarau da Família
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Diálogos em roda/Apresentação de poesia/Atividades de integração
PERCURSO 3	TEMA	Eu com a família
	OBJETIVO	• Reconhecer e valorizar o vínculo familiar • Identificar diferentes formas de organização e vínculos familiares • Fortalecer o vínculo da educando com seus familiares
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		O educador reúne todos os educandos em uma grande roda e juntos podem cantar uma cantiga de roda preferida pelo grupo. Na sequência, o educador sugere que o grupo eleja um "grito de paz e energia" para aquele dia. Os educandos podem sugerir à vontade e o grupo, de forma coletiva, elege a opção. De mãos dadas, o grupo grita junto, a frase escolhida.
DESENVOLVIMENTO		Antes de começar o Sarau da Família, o educador deve revisar as poesias escritas pelos trios e estimular os educandos a lerem em voz alta. Os familiares, quando chegarem ao Sarau, devem ser convidados para conhecer a Árvore da Família e a se sentarem para ouvir as apresentações das poesias. Ao final, o educador poderá promover um lanche coletivo com a participação dos educandos e dos familiares.
FECHAMENTO		O educador convidará o educando e o familiar para tirarem uma foto junto à Árvore da Família. Como culminância, sugere-se que posteriormente o educador entregue uma cópia da foto para cada educando de forma que possa levar para casa como um registro significativo desse momento.
MATERIAL NECESSÁRIO		
• Árvore da Família • Máquina fotográfica • Lanche coletivo		
FORTELECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR		
• Oralidade • Capacidade de síntese e apresentação • Produção textual		

III - EU COM O OUTRO		
FAIXA ETÁRIA		6 a 9 anos
TEMA		Eu com o outro
PERCURSO		Todos juntos somos fortes
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Diálogos em roda/Jogos/Música/Expressão Teatral
PERCURSO 1	TEMA	Eu com o outro
	OBJETIVO	- Estimular a convivência baseada na cooperação e na solidariedade. - Reconhecer e valorizar as diferenças e forças na composição de um grupo. - Estimular a capacidade de expressão com palavras e gestos.
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		O grupo formará uma grande roda e cada educando receberá um pedaço de barbante. O educador deve sugerir que cada um brinque com o seu pedacinho de barbante. Depois, todo o grupo, incluindo o educador, cria no chão um desenho com o pedaço de barbante. Em seguida, o grupo analisa figura por figura. Após percorrer toda a exposição, cada um desfaz o seu desenho e amarra, ponta com ponta, seu barbante ao dos vizinhos. Abaixados ao redor desse grande círculo feito de cordão, os educandos devem criar uma única figura. O educador deve propor que refaçam juntos alguns dos desenhos feitos individualmente. No final, em círculo, a turma conversa sobre o que cada um sentiu no decorrer da brincadeira.
DESENVOLVIMENTO		O educador deverá contar para os educandos o início da história dos Saltimbancos ¹ e apresentar para eles tarjetas com as figuras dos quatro animais: gato, cachorro, jumento e galinha. As tarjetas serão colocadas em cantos diferentes da sala e os educandos devem ser convidados a escolher o animal que gostariam de ser na história e ficarem ao lado da figura escolhida. Os educandos serão estimulados a justificar a escolha. Na sequência, o educador deverá pedir para que os educandos fiquem ao lado da figura que não gostariam de ser e também expliquem essa escolha. Após a dinâmica, o educador deve estimular que o grupo tente identificar as forças de todos os bichos envolvidos, valorizando apenas suas qualidades. Essas devem ser registradas em um cartaz. Ao final, o educador termina de contar a história e convida o grupo a cantar a música “Todos juntos somos fortes”.
FECHAMENTO		Os educandos serão convidados a fazer um desenho sobre o que mais lhes marcou na história dos Saltimbancos. Ao final, pode ser construído um mural com os desenhos.
MATERIAL NECESSÁRIO		
- Aparelho de som e letra da música “Todos juntos somos fortes” dos Saltimbancos - História resumida dos Saltimbancos. Para conhecer mais sobre a história do musical, o educador pode visitar os seguintes sites: http://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Saltimbancos http://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Saltimbancos_Trapalh%C3%B5es http://g1.globo.com/parana/noticia/2012/03/remontagem-homenageia-35-aniversario-de-os-saltimbancos.html http://www.educared.org/educa/index.cfm?pg=biblioteca.interna&id_livro=50 http://revistacrescer.globo.com/Crescer/0,19125,EFC1661255-5670,00.html		
FORTELECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR		
- Oralidade - Capacidade de análise e interpretação		

Todos Juntos Os Saltimbancos (Chico Buarque)

Uma gata, o que é que tem?
- As unhas
E a galinha, o que é que tem?
- O bico
Dito assim, parece até ridículo
Um bichinho se assanhar
E o jumento, o que é que tem?
- As patas
E o cachorro, o que é que tem?
- Os dentes
Ponha tudo junto e de repente vamos ver o
que é que dá
Junte um bico com dez unhas
Quatro patas, trinta dentes
E o valente dos valentes
Ainda vai te respeitar
Todos juntos somos fortes
Somos flecha e somos arco
Todos nós no mesmo barco
Não há nada pra temer
- Ao meu lado há um amigo
Que é preciso proteger
Todos juntos somos fortes

Não há nada pra temer
Uma gata, o que é que é?
- Esperta
E o jumento, o que é que é?
- Paciente
Não é grande coisa realmente
Prum bichinho se assanhar
E o cachorro, o que é que é?
- Leal
E a galinha, o que é que é?
- Teimosa
Não parece mesmo grande coisa
Vamos ver no que é que dá
Esperteza, Paciência
Lealdade, Teimosia
E mais dia menos dia
A lei da selva vai mudar
Todos juntos somos fortes
Somos flecha e somos arco
Todos nós no mesmo barco
Não há nada pra temer
- Ao meu lado há um amigo
Que é preciso proteger
Todos juntos somos fortes
Não há nada pra temer
E no mundo dizem que são tantos
Saltimbancos como somos nós.

* Os Saltimbancos é um musical infantil com letras de Sergio Bardotti e música de Luis Enríquez Bacalov, com versão em português e músicas adicionais de Chico Buarque.

FAIXA ETÁRIA		6 a 9 anos
TEMA		Eu com o outro
PERCURSO		Um grupo unido
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Diálogos em roda/Jogos/Filme/Exploração do meio ambiente
PERCURSO 2	TEMA	Eu com o outro
	OBJETIVO	• Estimular a convivência baseada na cooperação e na solidariedade. • Reconhecer e valorizar as diferenças e forças na composição de um grupo. • Estimular o reconhecimento da autoridade. • Estimular a capacidade de lidar com regras e limites.

ATIVIDADES PROPOSTAS	
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA	O educador convidará o grupo a brincar de Escravos de Jó. Os educandos sentam em círculo, cada um com uma pedrinha ou outro objeto pequeno, que será passado de um integrante para o outro em uma coreografia de vai e vem seguindo o ritmo da música “Escravos de Jó”. Para ampliar o grau de dificuldade, o educador pedirá aos educandos que façam a mesma coreografia em pé; no lugar da pedra, eles devem usar os próprios pés ou duas pedrinhas em vez de uma. Ao final, o educador deve trabalhar a importância da cooperação e da participação de todos para que a brincadeira aconteça.
DESENVOLVIMENTO	O educador convidará o grupo para uma sessão de cinema. A sugestão é que o grupo assista “Vida de Inseto”. O educador combinará com o grupo que eles observem: Qual o desafio das formigas? Quais as ideias tiveram para superar o desafio? Após a sessão de cinema, o educador convidará o grupo para ir para o lado de fora da sala e observar pequenos animais como as formigas. Todos podem e devem explorar o ambiente e o educador estimulará o diálogo sobre as forças e fraquezas dos diferentes animais.
FECHAMENTO	O educador pode fazer uma votação no grupo e identificar um esporte que os educandos gostariam de jogar. Ao final, realiza-se uma partida, estimulando a integração, a cooperação e o espírito de participação.
MATERIAL NECESSÁRIO	
• Pedrinhas ou brinquedos • Aparelho de DVD e televisão • DVD “Vida de Inseto” • Objeto a ser utilizado na atividade esportiva: bola, camiseta etc.	
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR	
• Oralidade • Concentração	

FAIXA ETÁRIA		6 a 9 anos
TEMA		Eu com o outro
PERCURSO		Carta dos Direitos
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Diálogos em roda/Jogos/Música/Expressão Teatral
PERCURSO 3	TEMA	Eu com o outro
	OBJETIVO	• Estimular o exercício da liderança, tolerância e disciplina. • Contribuir para a construção de uma análise crítica sobre a existência dos direitos e deveres do cidadão. • Potencializar o reconhecimento dos próprios direitos, enquanto indivíduo, durante sua infância e adolescência.

ATIVIDADES PROPOSTAS	
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA	O educador abre a oficina convidando o grupo para brincar de “Seu Mestre Mandou”. Um dos educandos é encarregado de ser o mestre e ficará à frente dos outros. Ele dará as ordens e todos os seguidores deverão cumpri-las desde que sejam precedidas das palavras de ordem: “Seu Mestre Mandou”. A ordem que não começar com essas palavras não deve ser obedecida. Será eliminado aquele que não cumprir as ordens ou cumprir sem as palavras de comando. Pode-se ampliar as dificuldades das tarefas pedindo que os seguidores tragam objetos de determinada cor ou façam uma sequência de atividades de uma vez só, como: “O Mestre Mandou... pular de um pé só mostrando a língua, girando e batendo palma!”. Vários educandos deverão se revezar como “Mestres” e, ao final, o educador estimulará que o grupo fale sobre as dificuldades de criar e seguir regras.
DESENVOLVIMENTO	O educador apresentará ao grupo diversos instrumentos que registram os direitos e deveres dos cidadãos, tais como Constituição brasileira, o Regimento da Escola e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*. É fundamental esclarecer que essas “regras” foram criadas para facilitar e estimular a convivência entre as pessoas. O educador deve pedir, então, que cada educando fale uma regra da sua casa com qual concorda e outra que discorda, justificando a escolha. Ao final, o educador falará sobre a importância das regras para a convivência de todas as pessoas e convidará o grupo a construir, coletivamente, a “Declaração do Mundo que Queremos”. As regras, criadas pelos educandos, deverão contemplar aspectos que eles consideram fundamentais para a boa convivência e a construção da felicidade coletiva.
FECHAMENTO	Os educandos deverão fazer cópias da sua “Declaração do Mundo que Queremos” e distribuir entre amigos e familiares.
MATERIAL NECESSÁRIO	
• Exemplares da Constituição brasileira, Regimento Escolar, ECA, dentre outros. • Adaptação do ECA em revista em quadrinhos de Maurício de Souza • Cartolinas, lápis de cor diverso, papel A4, papel metro	
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR	
• Oralidade • Produção textual coletiva	

* Sugere-se a utilização da história em quadrinhos de Maurício de Souza, esse material pode ser conseguido através do site http://www.fundacaoofia.com.br/ceats/eca_gibi/capa.htm

IV - EU COM O MEIO AMBIENTE	
FAIXA ETÁRIA	6 a 9 anos
TEMA	Eu com o Meio Ambiente
PERCURSO	Aprendendo a cuidar
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	Dinâmica 'Como é que se cuida?' – construindo a rosa coletiva

PERCURSO 1	TEMA	Eu com o Meio Ambiente
	OBJETIVO	- Entender a relação entre o indivíduo e o seu espaço - Perceber a importância da responsabilidade coletiva - Ampliar a percepção do cuidado e da responsabilidade para com o meio ambiente.

ATIVIDADES PROPOSTAS

INTRODUÇÃO/ACOLHIDA	- Ao som de música ambiente instrumental (infantil), o educador recebe os educandos na porta da sala e, entrega para cada um, parte de uma grande rosa - que no momento estará sem cores e dividida em "pedaços" de papel. A orientação é que cada integrante comece a procurar entre os outros participantes as partes que formam o todo do desenho. - Aos poucos, a imagem vai se formando numa folha de papel que estará previamente afixada na parede da sala, com espaço suficiente para receber mais desenhos. - Após a montagem da rosa, a acolhida termina com o educador convidando todos a repetirem a frase "somos parte da mesma rosa"
DESENVOLVIMENTO	Na sequência, o grupo é provocado a responder as seguintes perguntas: - Por que a minha parte da rosa é importante? - Por que a parte da rosa do meu colega é importante? - Por que as partes unidas são importantes? - Logo após uma pequena discussão, o educador convida todos a pintarem a rosa e a criarem o desenho de uma paisagem que gostariam de ver no seu bairro/comunidade, de forma livre e colorida e utilizando, além dos desenhos, recortes de revistas.
FECHAMENTO	Ao final, todos assinam o desenho como forma de tornar público o compromisso pessoal e a responsabilidade de cada um na construção de um ambiente mais harmonioso e participativo e saudável.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Folhas de papel 60 quilos ou de papel pardo
- Revistas para recortar
- Lápis coloridos diversos, tintas, cola colorida
- Aparelho de som
- Cola
- CD de música instrumental infantil

FORTELECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR

- Ditado sobre meio ambiente e Compromisso
- Recorte de imagens sobre o meio ambiente que gostariam de ver na comunidade
- Partilha do resultado no grupo

FAIXA ETÁRIA		6 a 9 anos
TEMA		Eu com o Meio Ambiente
PERCURSO		As coisas de cada lugar e o lugar de cada coisa
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Atividade sobre a utilidade das coisas
PERCURSO 2	TEMA	Eu com o Meio Ambiente
	OBJETIVO	• Perceber a relação entre o meio ambiente e os elementos que o compõem • Entender o seu papel e de cada cidadão como parte integrante do meio ambiente, corresponsável pela construção de um espaço mais sustentável.
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		- O educador recebe o grupo com boas vindas, procurando saber notícias e novidades dos integrantes. - Em seguida, o educador toca a música "Cada coisa em seu lugar", de Sandy e Junior*, refletindo posteriormente sobre a importância e o papel de cada pessoa no cuidado com o meio ambiente.
DESENVOLVIMENTO		- Na sequência, o educador divide dois grupos em números iguais. Depois, cola na costa de cada um os desenhos que se complementem. Exemplo: • Peixe = Mar • Lixo = lata de lixo • Fruta = árvore • Céu = estrelas • Pássaro preso na gaiola = gaiola aberta • Rua suja = vassoura • Torneira aberta = torneira fechada • Luz acesa = luz apagada • Cachorro magro, preso = cachorro comendo, livre • Planta murcha/caída = planta na terra/plantada • Caixa d'água aberta = caixa d'água fechada - Dado o sinal, cada integrante deverá sair pela sala sem poder se comunicar verbalmente (apenas por sinais) e encontrar sua "metade". - Quando todos formarem os pares exatos, inicia-se a apresentação da dupla para o grupo. Cada dupla deve retirar os desenhos das costas e colocá-los no peito. Neste momento, o educador estimula a participação dos demais para decifrarem as imagens, a exemplo de "lugar de peixe é no mar"; "lugar das estrelas é no céu"; "lugar da planta é no solo", etc.
FECHAMENTO		- Pode-se pedir, para concluir, que os integrantes façam dois círculos: um de dentro, com os desenhos que complementem os desenhos do círculo de fora. - Em seguida, o educador orienta para que ambos girem de forma invertida (um para direita, outro para esquerda), simulando a vida sustentável do planeta.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Desenhos complementares para a dinâmica
- Aparelho de som
- CD de música instrumental infantil

FORTELECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR

- Rever o cuidado do material didático escolar: perceber a necessidade de encapar livros e cadernos de forma artesanal.

Fonte: *http://www.youtube.com/watch?v=yxiKXfDrQ&feature=player_embedded

FAIXA ETÁRIA		6 a 9 anos
TEMA		Eu com o Meio Ambiente
PERCURSO		Olhando com outros olhos
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Dinâmica de reconhecimento do lugar – olhos vendados
PERCURSO 3	TEMA	Eu com o Meio Ambiente
	OBJETIVO	• Entender a importância de visitar o espaço natural da comunidade • Refletir sobre a necessidade de conhecer o meio ambiente e sentir-se parte dele
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		- O educador acolhe o grupo com boas vindas e informando que todos farão uma aventura na descoberta do meio ambiente - Para introduzir a atividade, o educador faz algumas perguntas sobre os elementos naturais que existem na comunidade, como por exemplo: • É possível encontrar algum elemento da natureza pelas ruas? • Como é o nosso verde? • O que encontramos em nossas praças? - Com o resultado das respostas, será possível formar um pequeno panorama do meio ambiente da comunidade, a partir do olhar das crianças.
DESENVOLVIMENTO		- Após a introdução, o educador pede para que sejam formadas duplas. Na sequência, avisa que será preciso escolher um condutor e um conduzido. O conduzido estará com uma venda nos olhos. - Logo após, o educador orienta para que as duplas saiam da sala de aula e façam um pequeno passeio pela área externa, reconhecendo o espaço e interagindo com o ambiente natural. - Faz-se necessário que o educador prepare previamente a ambiência do lugar, de acordo com o espaço que for utilizado. Em alguns casos, podem ser montadas as seguintes cenas: • Uma bacia com água • Folhas secas • Pedras • Terra seca • Terra molhada • Mudas de plantas • Galhos (caídos), entre outros. - A atividade acontece de forma que o "conduzido" possa fazer o aguçamento de sentidos através do tato e do olfato, sempre com a intermediação e cuidado do "condutor". Após alguns minutos, trocam-se os papéis: quem conduzia, passa a ser conduzido.

FECHAMENTO

-Com o término da experiência, o grupo volta para a sala e partilha os sentimentos e sensações experimentadas durante a atividade.

O que mais gostaram? de serem conduzidos? ou de conduzirem?

- O educador deve refletir com o grupo a importância da confiança, a ampliação da percepção sobre aspectos ainda não percebidos no lugar, o cuidado e a iniciativa de cada pessoa para com o outro e com o ambiente.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Pedacos de pano para fazer as vendas
- Espaço externo ampliado ou criação de cenas pelo educador
- Quadro branco
- Pincel para quadro.

FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR

- Fazer um pequeno texto com o título: "que bom morar no meu lugar" – reforçar a importância de se conhecer e valorizar os "sinais" do meio ambiente presentes na comunidade.



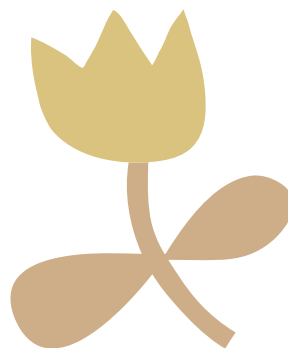
V - EU COM A ESCOLA		
FAIXA ETÁRIA		6 a 9 anos
TEMA		Eu com a escola
PERCURSO		A escola de ontem e a escola de hoje
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Diálogos em roda/Jogos/Pesquisa/Produção textual
PERCURSO 1	TEMA	Eu com a escola
	OBJETIVO	• Reconhecer e valorizar o espaço escolar e os aprendizados ali construídos para o desenvolvimento do ser humano. • Identificar diferenças entre o ambiente escolar de antigamente e o atual, reconhecendo a importância deste espaço ao longo das gerações.
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		Como proposta para abertura do encontro pode ser feito um Jogo da Velha. O educador dividirá a turma em dois grupos: um deverá ser o "X" e outro o "Y". O educador levará o grupo para uma área externa e marcar no chão ou na terra as linhas básicas do jogo da velha. Os dois grupos deverão fazer filas e cada educando se posicionará no chão/tabuleiro conforme as regras do jogo, alternando os grupos. O jogo pode ser repetido algumas vezes de forma que todos os educandos participem.
DESENVOLVIMENTO		A turma, em círculo, é estimulada a refletir como era a escola antigamente. O educador deve fazer perguntas tais como: será que a escola era igual à de hoje? como os educandos iam vestidos? quem frequentava a escola? O que tinha de diferente da escola de hoje? Os educandos devem levantar hipóteses e o educador registrará num papel metro. Na sequência, o educador convidará o grupo para realizar uma pesquisa. Cada educando levará uma caderneta ou caderno para anotações e lápis e o grupo deverá se dividir (dupla ou trio). Cada grupo deve buscar um adulto que trabalhe no núcleo do SCFV ou na escola e lhe perguntar sobre como era a escola quando ele estudava. Também podem perguntar o que tinha de diferente da escola de antigamente para a de hoje. Por fim, os grupos retornarão para a sala, a fim de compartilhar os registros feitos.
FECHAMENTO		O educador, após a socialização das descobertas, convidará o grupo a fazer desenhos que representem como era a escola de antigamente e como é a escola de hoje, refletindo com o grupo sobre a educação como um direito e sua importância para a vida de cada um deles. Os desenhos no final deverão compor um mural coletivo.
MATERIAL NECESSÁRIO		
• Papel metro • Papel A 4 • Cadernetas ou cadernos • Lápis coloridos diversos		
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR		
• Oralidade • Capacidade de análise e síntese • Produção textual coletiva • Raciocínio lógico-matemático		

FAIXA ETÁRIA		6 a 9 anos
TEMA		Eu com a escola
PERCURSO		O que gostaria de aprender na escola?
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Diálogos em roda/Música/Expressão teatral
PERCURSO 2	TEMA	Eu com a escola
	OBJETIVO	• Reconhecer e valorizar o espaço escolar e os aprendizados ali construídos para o desenvolvimento do ser humano. • Identificar os aprendizados que desejariam construir no ambiente escolar. • Exercitar a capacidade de síntese e agregação de opiniões, diante do levantamento realizado pelo grupo.
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		Os educandos serão convidados para jogar o “Bingo dos bons sentimentos”. O educador distribuirá 06 papéis para cada educando. Cada papel deve conter um bom sentimento como: amizade, alegria, cooperação, integração, cordialidade etc. É importante que a combinação das palavras seja diferente para cada educando. Na sequência, o educador começa a sortear os sentimentos. Ganha o educando cujo todos os sentimentos tiverem sido sorteados pelo educador primeiro. <u>DICA:</u> o educador pode usar um dicionário para trabalhar o significado dos sentimentos com o grupo.
DESENVOLVIMENTO		O educador distribuirá tarjetas para os educandos e pedirá para que eles imaginem a escola dos seus sonhos. Deverá então solicitar que escrevam nas tarjetas o que mais gostariam de aprender na escola. Após a conclusão, todos compartilharão as respostas e o educador convidará o grupo a criar uma pequena encenação teatral onde apresentarão os desejos de aprendizado. O ideal é que todos os educandos possam participar de alguma forma da representação teatral e ao término da atividade o educador pode acordar com o grupo uma apresentação para a comunidade escolar e/ou familiares. O educador conversará com as crianças sobre as formas de levar as sugestões para a escola.
FECHAMENTO		O educador distribui a letra da música “Aquarela”, de Toquinho e convida o grupo para cantar com animação.
MATERIAL NECESSÁRIO		
• Papel metro • Papel A 4 • Lápis coloridos diversos • Dicionário • Papéis com sentimentos escritos • Aparelho de som e CD com a música “Aquarela” • Letra da música “Aquarela” (Toquinho)		
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR		
• Oralidade • Escrita • Produção textual coletiva		

Aquarela Toquinho

Numa folha qualquer
Eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas
É fácil fazer um castelo...
Corro o lápis em torno
Da mão e me dou uma luva
E se faço chover
Com dois riscos
Tenho um guarda-chuva...
Se um pinguinho de tinta
Cai num pedacinho
Azul do papel
Num instante imagino
Uma linda gaivota
A voar no céu...
Vai voando
Contornando a imensa
Curva Norte e Sul
Vou com ela
Viajando Havaí
Pequim ou Istambul
Pinto um barco a vela
Brando navegando
É tanto céu e mar
Num beijo azul...
Entre as nuvens
Vem surgindo um lindo
Avião rosa e grená
Tudo em volta colorindo
Com suas luzes a piscar...
Basta imaginar e ele está
Partindo, sereno e lindo
Se a gente quiser
Ele vai pousar...
Numa folha qualquer
Eu desenho um navio
De partida

Com alguns bons amigos
Bebendo de bem com a vida...
De uma América a outra
Eu consigo passar num segundo
Giro um simples compasso
E num círculo eu faço o mundo...
Um menino caminha
E caminhando chega no muro
E ali logo em frente
A esperar pela gente
O futuro está...
E o futuro é uma astronave
Que tentamos pilotar
Não tem tempo, nem piedade
Nem tem hora de chegar
Sem pedir licença
Muda a nossa vida
E depois convida
A rir ou chorar...
Nessa estrada não nos cabe
Conhecer ou ver o que virá
O fim dela ninguém sabe
Bem ao certo onde vai dar
Vamos todos
Numa linda passarela
De uma aquarela
Que um dia enfim
Descolorirá...
Numa folha qualquer
Eu desenho um sol amarelo
(Que descolorirá!)
E com cinco ou seis retas
É fácil fazer um castelo
(Que descolorirá!)
Giro um simples compasso
Num círculo eu faço
O mundo
(Que descolorirá!)



FAIXA ETÁRIA		6 a 9 anos
TEMA		Eu com a escola
PERCURSO		Olimpíada de Matemática
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Diálogos em roda/Gincana de matemática/Jogos
PERCURSO 3	TEMA	Eu com a escola
	OBJETIVO	• Reconhecer e valorizar o espaço escolar e os aprendizados ali construídos para o desenvolvimento do ser humano. • Identificar diferenças entre o ambiente escolar de antigamente e o atual, reconhecendo a importância deste espaço ao longo das gerações.
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		O grupo começará o dia com a brincadeira “Lá vai a bola girar na roda...” A diferença é que o final da música será: “...depressa, conte agora!!” Na mão do educando que a bola parar, este deverá contar para o grupo uma história legal, engraçada ou curiosa que tenha acontecido na escola. Cada educando que contar a história sairá da roda e a brincadeira continua até que todos tenham contado a sua história.
DESENVOLVIMENTO		O educador convida a turma para uma Olimpíada de Matemática. A turma pode ser dividida em dois ou mais grupos, procurando mesclar os educandos com diferentes idades e níveis de seriação escolar. O educador pode lançar diferentes desafios, como problemas envolvendo operações matemáticas. Ganha o grupo que alcançar o maior número de acertos dentro do tempo estabelecido para a Olimpíada. <u>DICA:</u> pode ser feito um placar na sala para ir registrando a pontuação dos grupos e também ser estabelecido um prêmio para o grupo vencedor, como uma caixa de chocolate ou uma sessão de cinema com pipoca.
FECHAMENTO		O grupo fechará o dia com um gostoso lanche coletivo, oportunidade em que o educador deve valorizar e reconhecer a participação de todos na atividade.
MATERIAL NECESSÁRIO		
• Bola • Lista com sugestões de desafios para a Olimpíada de Matemática		
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR		
• Oralidade • Raciocínio lógico-matemático • Operações matemáticas • Solução de problemas		

2.2. PERCURSOS PEDAGÓGICOS PARA FAIXA ETÁRIA DE 10 AOS 12 ANOS

TEMAS	SUGESTÕES DE PERCURSOS PEDAGÓGICOS
I- Identidade	1- Tecendo quem eu sou 2- Um objeto que diz muito 3- Meu primeiro projeto de vida
II- Projeto de Vida	1- Pensando o presente, planejando o futuro 2- Construindo o futuro junto com o grupo 3- Discutindo sobre o nosso futuro
III- Integração	1- Brincando com as cores 2- Quebrando a cabeça 3- Diferentes Papéis
IV- Educação	1- Desafio do Xadrez 2- Aprendendo e ensinando 3- Como treinar seu dragão?
V- Saúde e Sexualidade	1- Entendendo o que é o namoro 2- Entendendo sobre Masculino e Feminino 3- Observando o meu corpo
VI- Meio Ambiente	1- Responsável pelo espaço 2- A natureza que vive em mim 3- O que gosto e o que eu não gosto na comunidade



I - IDENTIDADE		
FAIXA ETÁRIA		10 a 12 anos
TEMA		Identidade
PERCURSO		Tecendo quem eu sou
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Diálogos em roda/Dinâmica de grupo/Produção lúdico-artística
PERCURSO 1	TEMA	Identidade
	OBJETIVO	• Reconhecer e valorizar sua história pessoal e cultural. • Identificar suas potencialidades e forças • Exercitar sua capacidade de auto-avaliação
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		O educador pedirá aos educandos que formem duplas. Em dupla, cada educando terá 3 (três) minutos para se apresentar ao colega. Deverá falar o nome, idade, cor favorita, comida preferida, cantor ou banda que mais gosta, time pelo qual torce etc. Após as apresentações dentro da dupla, todos deverão sentar-se em roda. Cada educando deverá apresentar ao grupo o colega com quem conversou e deverá procurar lembrar o maior número de características possível.
DESENVOLVIMENTO		O educador distribuirá a letra da música “Aquarela”, de Toquinho e convida o grupo para cantar junto. Na sequência, o educador apresentará os materiais para que todos possam construir o seu “pedacinho de mim”. Em pedaços de tecido cortados em quadrados cada educando deve criar uma representação de si mesmo e das coisas que gosta. Para tanto, deverão estar disponíveis materiais diversos de sucata, material de armarinho, tintas diversas, colas coloridas, dentre outros. Após a construção individual, os educandos apresentarão a sua produção para o grupo e o educador poderá propor que seja construído um painel ou um varal com as produções. É importante lembrar que essa é uma atividade que pode levar mais tempo que apenas um encontro. Dessa forma, o educador deve ter sensibilidade para perceber a necessidade de desdobrar em outros encontros e desenvolver a atividade em mais tempo. O fundamental é que os educandos possam vivenciar essa experiência de forma plena e enriquecendo o repertório de construções e capacidade de análise.
FECHAMENTO		Em círculo, todos serão incentivados a falar sobre a experiência de construção do material. É fundamental que possam falar sobre o que foi mais importante e significativo na atividade.
MATERIAL NECESSÁRIO		
• Pedacos de tecido cortados em quadrado no tamanho 30X30 cm, material de costura, sucata, linhas, aviamentos, tintas coloridas, cola colorida, glitter, tesoura etc. • Aparelho de som • Letra da Música “Aquarela”		
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR		
• Oralidade	• Capacidade avaliativa	• Produção lúdico-artística

FAIXA ETÁRIA		10 a 12 anos
TEMA		Identidade
PERCURSO		Um objeto que diz muito
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Diálogos em roda/Dinâmica de grupo
PERCURSO 2	TEMA	Identidade
	OBJETIVO	• Reconhecer e valorizar sua história pessoal e cultural. • Identificar suas potencialidade e forças • Acessar e preservar documentos básicos do cidadão
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		Para essa atividade, os educandos serão orientados a levar um objeto que represente um momento importante da sua vida ou que lhe traga boas recordações. Em roda, cada educando apresentará o objeto e relatar o momento ou lembrança que ele representa. É importante nessa atividade que o educador esteja atento ao movimento do grupo de forma a manter a concentração de todos e a valorização das histórias apresentadas.
DESENVOLVIMENTO		O educador abordará o grupo falando da importância dos documentos pessoais num processo de construção da identidade civil do indivíduo. Serão apresentados ao grupo diferentes exemplos de documentos e o educador deve esclarecer o objetivo e função de cada um. Sugere-se trabalhar com Certidão de Nascimento, Carteira de Identidade (RG), Cadastro de Pessoa Física (CPF), Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), Título de Eleitor (TE), Carteira de Reservista, Cartão do Bolsa Família, dentre outros. É fundamental estimular os educandos a falar sobre quais documentos conhecem, quando viram seus pais utilizar cada um deles e suas hipóteses sobre a necessidade de utilização desses documentos.
FECHAMENTO		O educador reunirá o grupo numa roda onde todos possam dar e receber energia. Os educandos devem esticar os braços e colocar uma mão sobre a outra. Depois esticarão os braços e dar as mãos aos colegas, de forma que uma mão "dê energia" e outra "receba energia". De mãos dadas, o educador pedirá que cada educando fale uma palavra que expresse o seu sentimento naquele momento e outra palavra que expresse o que ele deseja que aconteça nos encontros que estão por vir. Todos os educandos e o educador devem falar suas palavras.
MATERIAL NECESSÁRIO		
• Documentos diversos • Objetos trazidos pelo educando		
FORTELECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR		
• Oralidade • Capacidade de escuta • Organização e planejamento		

FAIXA ETÁRIA		10 a 12 anos
TEMA		Identidade
PERCURSO		Meu primeiro projeto de vida
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Diálogos em roda/Dinâmica de grupo
PERCURSO 3	TEMA	Identidade
	OBJETIVO	• Reconhecer e valorizar sua história pessoal e cultural. • Identificar suas potencialidades e forças • Refletir e elaborar uma primeira versão do seu Projeto de Vida
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		O educador colocará uma música instrumental clássica e pedirá aos educandos que caminhem pela sala. É importante criar um clima de concentração e foco na tarefa que será realizada. Enquanto os educandos caminham o educador pede para que reflitam: O que é um sonho? Você sonha? Que tipos de sonhos você tem? Você tem sonhos para o seu futuro?*
DESENVOLVIMENTO		O educador orientará para que cada educando responda por escrito e individualmente, os questionamentos abaixo: • Qual o seu maior sonho? • O que você precisa fazer para alcançá-lo? • Quanto tempo será necessário para alcançá-lo? • Quais as pessoas podem lhe ajudar? De que maneira? • Quais as dificuldades que você poderá enfrentar? • De que maneira irá superá-las? Ao término, os educandos serão estimulados a apresentar seu planejamento para o grupo e comentar como foi o processo de elaboração (Quais os sentimentos vividos? Foi fácil ou difícil? O que cada um aprendeu com essa atividade?).
FECHAMENTO		Cada educando será convidado a ilustrar o pequeno projeto e a "dar sua cara" à produção. Após esse passo, o educador convidará o grupo para um breve ritual, onde todos ficarão em círculo, de mãos dadas e, no centro, serão colocados os projetos. O grupo deve se comprometer a empreender todos os esforços para viabilizar a realização daqueles sonhos.
MATERIAL NECESSÁRIO		
• Aparelho de som e música instrumental clássica • Projetos de Vida e materiais diversos para ilustração		
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR		
• Oralidade • Reflexão • Produção textual • Organização e planejamento		

* Atividade inspirada no itinerário formativo do Programa Com.Domínio Digital/IA – Planos de Aula Desenvolvimento Pessoal e Social (DPS)

II - PROJETO DE VIDA		
FAIXA ETÁRIA	10 a 12 anos	
TEMA	Projeto de Vida	
PERCURSO	Pensando o presente, planejando o futuro	
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	Partilhando sonhos e projetos	
PERCURSO 1	TEMA	Projeto de Vida
	OBJETIVO	• Refletir sobre planejamento de vida • Conhecer potencialidades e fragilidades pessoais • Compreender a importância das etapas na vida
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA	- O educador recebe os participantes dando boas vindas e convidando todos a sentarem-se no chão sobre folhas de jornais previamente colocadas no centro da sala. No centro, está a pergunta "quando eu crescer?"; - A ideia é deixar que falem livremente sobre qualquer assunto ou perspectiva, sem que seja preciso encaminhar para alguma dimensão da vida (profissional, estudos, etc.)	
DESENVOLVIMENTO	- Após o 1º momento de tempestade de ideias, o educador estimulará os participantes a começarem a pensar na profissão que cada um quer exercer no futuro, mas, sem que seja necessário partilhar com os demais. É importante avisar que todos precisam visualizar todos os detalhes que envolvam a profissão; - Na sequência, um a um é desafiado a se levantar e fazer a mímica da profissão escolhida no grupão. Os demais ficam atentos, tentam adivinhar e seguem com a atividade até que eles mesmos sejam os próximos a cumprir o desafio; - Quando todos os desejos profissionais forem colocados no grupo, o educador entrega uma folha de papel e faz as seguintes solicitações: • Cada um deverá desenhar-se a partir da profissão escolhida. O desenho tem que ser pintado e, no final, assinado; • Em uma outra folha, menor, os educandos serão convidados a responder as seguintes questões: 1- quais as qualidades/características que eu tenho que me ajudarão a chegar ao meu objetivo profissional? 2- quais as fragilidades que eu preciso melhorar para chegar ao mesmo objetivo? 3- como encontrar ajuda em casa? 4- como encontrar ajuda na escola? 5- como encontrar ajuda com meus amigos? 6- como encontrar ajuda na minha comunidade/bairro? - <u>Importante</u> = a folha de resposta deve ser colada ao lado do desenho.	
FECHAMENTO	- No final, o educador monta com a turma um grande painel com as atividades produzidas.	

MATERIAL NECESSÁRIO	
• Papel para desenhar • Lápis de cor, hidrator, tinta, pincel • Canetas e lápis	
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR	
• Identificar quais as facilidades e as dificuldades de aprendizagem nas atividades escolares • Formular, em dupla, um quadro de estudos.	

FAIXA ETÁRIA		10 a 12 anos
TEMA		Projeto de Vida
PERCURSO		Construindo o futuro junto com o grupo
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Montagem do quadro dos sonhos coletivamente
PERCURSO 2	TEMA	Projeto de Vida
	OBJETIVO	• Refletir sobre planejamento de vida • Conhecer potencialidades e fragilidades pessoais • Compreender a importância das etapas na vida
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		- O educador recebe a turma com música ambiente ("O Sol", de J. Quest) e pede para que sentem em um grande círculo - folhas de jornal ou de revistas podem ser úteis para forrar pisos que, porventura, estejam inadequados à atividade; - No quadro, estará a pergunta: "e se quisermos saber aonde você vai?" e na parede será afixada uma folha de papel 60 quilos ou em uma folha de papel pardo, com o título "quadro dos sonhos".



DESENVOLVIMENTO	- Após a acolhida, o educador provoca o grupo para responder a pergunta do quadro, deixando que todos expliquem com liberdade suas opiniões; - A discussão, aos poucos, poderá ser encaminhada para futuro profissional, a partir das pistas trazidas por cada integrante; - Quando a conversa estiver encaminhada para esse foco (realização profissional), o educador coloca no meio do círculo tarjetas com diversas informações, a exemplo de: independência/concentração/motivação/segurança/andar de skate/coragem/ timidez/companheirismo/foco/apoio da família/muito sono/conhecimento da comunidade/interesse pelos estudos/ gostar de música/saber cozinhar/falar muito alto/ ter boa comunicação/ ser organizado/ gostar de aventuras/etc. O importante é sempre oferecer palavras que sejam realmente necessárias para a vida profissional e outras que não sejam; - Outras tarjetas em branco também são oferecidas para que os adolescentes possam sugerir diferentes habilidades/qualidades, além de escrever, em CAIXA ALTA, a sua profissão em uma delas (por exemplo: PROFESSOR/ MÉDICO/ DANÇARINA/ CANTOR/ VETERINÁRIO, etc.); - Em seguida, quando todas as tarjetas estiverem devidamente preenchidas e colocadas no centro do círculo, cada integrante levanta, diz seu plano profissional para o futuro, prega a tarjeta de sua profissão no "quadro dos sonhos" e, juntos, começam a sugerir as características que cada um necessitará (de acordo com a opinião do grupo) para seguir o sonho profissional. Nesta hora, todo o grupo faz uso das tarjetas, colando-as ao lado da profissão apresentada pelo colega e justificando as escolhas; - A partir do acompanhamento atento do educador, que assume o papel de condutor da discussão, a atividade segue até que todos sejam contemplados. <u>Importante:</u> 1-Em casos de escolha de profissões idênticas, os educandos poderão apresentar juntos; 2- O educador deve provocar a discussão também a partir das tarjetas que não foram escolhidas e que ficaram no chão.
FECHAMENTO	- No final, o educador reflete sobre a importância de sabermos de nossas qualidades e limitações para construirmos o futuro.
MATERIAL NECESSÁRIO	
• Tarjetas recortadas (umas previamente preparadas pelo educador; outras em branco) • Lápis de cor, hidrator, tinta, pincel • Canetas e lápis • Tesoura • Folhas de papel 60 quilos ou papel pardo • Aparelho de som • CD com a música "O Sol"	
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR	
• Reforçar o aprendizado a partir da identificação das disciplinas que tiverem mais facilidade e/ou mais dificuldade. Identificar, a partir desse panorama, possíveis monitores de estudo no grupo.	

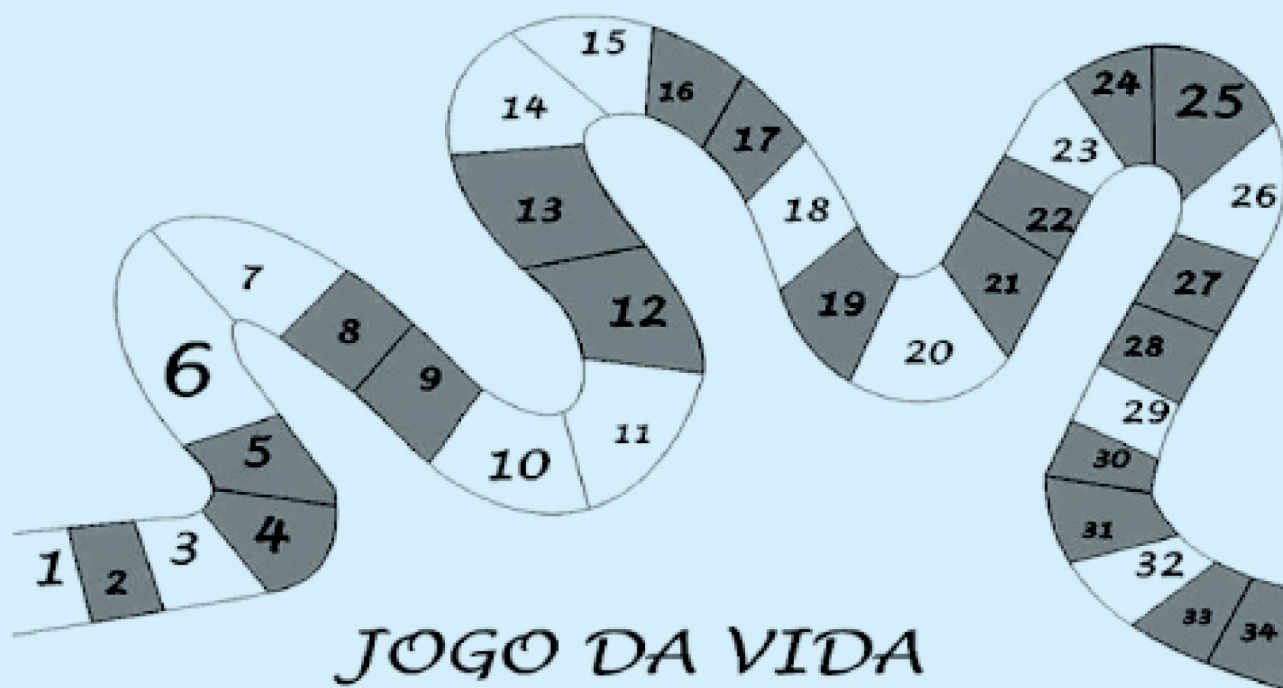
**O Sol
Jota Quest**

Ei, dor!
Eu não te escuto mais
Você não me leva a nada
Ei, medo!
Eu não te escuto mais
Você não me leva a nada...
E se quiser saber
Pra onde eu vou
Pra onde tenha Sol

É pra lá que eu vou... (2x)
Ei, dor!
Eu não te escuto mais
Você não me leva a nada
Ei, medo!
Eu não te escuto mais
Você não me leva a nada...
E se quiser saber
Pra onde eu vou
Pra onde tenha Sol
É pra lá que eu vou
É pra lá que eu vou...



FAIXA ETÁRIA		10 a 12 anos
TEMA		Projeto de Vida
PERCURSO		Discutindo sobre o nosso futuro
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Atividade "Jogo da Vida"
PERCURSO 3	TEMA	Projeto de Vida
	OBJETIVO	• Discutir sobre os planos da vida • Entender a condição processual das conquistas • Aprender a refletir e planejar as ações
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		O educador recebe a turma com boas vindas e informa que a oficina do dia terá um "gostinho bom de competição".
DESENVOLVIMENTO		- No início, o educador introduz a discussão sobre o "futuro", como algo que ainda não existe e, por isso, precisa ganhar forma em nosso planejamento e na nossa vontade; - Em seguida, após pequeno momento de discussão, o educador apresenta a atividade impressa "Jogo da Vida" ; - Baseada nos jogos infantis de tabuleiros, a atividade traz uma estrada impressa numa folha, que será avançada (com pinos, caroços de feijão, tampas de garrafas, etc.), a partir do lançamento de dados; - Caso o educador queira, os dados podem ser confeccionados no próprio grupo, antes da atividade começar, conforme sugestão de construção abaixo: - Durante a atividade, cada 'jogador' será avaliado pelos outros participantes, a partir das *perguntas que antecedem cada movimentação no itinerário do jogo. - Caso os colegas não se convençam das respostas dadas pelos outros participantes, poderão, inclusive, deixá-lo no mesmo lugar, impossibilitando-o de avançar para outras etapas; - Além disso, jogadas como "avance 05 casas", "volte ao início" e "volte 10 casas" também estarão presentes. - Mais do que diversão, a atividade oferece momentos de discussão sobre o tema Projeto de Vida.
FECHAMENTO		- Vencem os primeiros jogadores que conseguirem chegar ao final do percurso.
MATERIAL NECESSÁRIO		
• Atividade "Jogo da Vida" impressa em folha • Dados • Cartolinas para a fabricação dos dados (caso o educador resolva construí-lo no grupo)		
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR		
• Fazer um texto com o título "O que eu quero encontrar no meu caminho"		



CASA 2 – Fale dos seus planos. Após sua resposta, o grupo decidirá se você poderá prosseguir

CASA 4 – No que sua vida atual se aproxima de seus planos?

CASA 5 – Que passos você já deu em relação a seus planos futuros?

CASA 8 – Como você reage diante das adversidades?

CASA 9 – Quais as características pessoais que contribuem para a construção de seus projetos?

CASA 12 – Se você pudesse mudar alguma coisa em sua vida, hoje, o que seria? (escolha: responda ou avance 07 casas)

CASA 13 – Qual a importância dos estudos em seu Projeto de Vida?

CASA 16 – Você escolheu a profissão certa: avance 02 casas

CASA 17 – Você ainda não sabe o que quer: retorne 06 casas

CASA 19 – Volte ao início – esta informação fica apenas com o educador

CASA 21 – Que características pessoais não colaboram para a construção de seu projeto de vida?

CASA 22 – O que você entende por educação?

CASA 24 – Como você reagiria se tivesse que estudar com uma equipe totalmente desorganizada?

CASA 25 – O que você entende por capacidade de planejar as ações antes de executá-las?

CASA 27 – O que você costuma fazer para realizar os seus sonhos/propósitos?

CASA 28 – Você acredita que sua vida está no caminho certo atualmente?

CASA 30 – Como você reage diante de oportunidades que surgem todas ao mesmo tempo?

CASA 31 – Como você acha que será a sua vida no ano de 2015?

CASA 33 – Se tivesse que iniciar a vida novamente, o que você mudaria nela?

CASA 34 – Parabéns, você já pode iniciar avançar em seu Projeto de Vida!

III - INTEGRAÇÃO		
FAIXA ETÁRIA	10 a 12 anos	
TEMA	Integração	
PERCURSO	Brincando com as cores	
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	Diálogos em roda/Dinâmica de grupo	
PERCURSO 1	TEMA	Integração
	OBJETIVO	• Demonstrar cooperação e solidariedade na convivência coletiva • Respeitar as diferenças e individualidades • Perceber a integração como elemento fundamental para construção de aprendizados e superação de desafios.
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA	O educador proporá ao grupo a realização de uma brincadeira semelhante ao pega-pega, mas cada educando que é pego dá a mão para o pegador e também começa a "perseguir" os outros educandos. Cada educando capturado se une formando uma grande corrente. Quanto maior a serpente, mais difícil será para os perseguidores alcançarem os perseguidos. Aí entra a criatividade para bolar estratégias que possam ajudar na captura, como formar um 'paredão' para não deixar ninguém passar.	
DESENVOLVIMENTO	O educador organizará materiais de pintura, que serão utilizados pelos educandos. O educador disponibilizará papéis A3, pincéis, giz de cera preto e tintas guache nas cores: azul, branco, preto, amarelo e vermelho. O educador lançará o desafio aos jovens para que reproduzam uma pintura de Romero Britto** utilizando as cores que têm disponíveis.	
FECHAMENTO	Ao término da atividade, o educador deve dialogar com o grupo acerca da experiência. Como conseguiram reproduzir as telas? As cores iniciais foram suficientes? O que foi preciso ser feito? Se as cores não tivessem sido misturadas seria possível alcançar o objetivo final? Após o diálogo e a análise do grupo, o educador poderá sugerir a realização de uma exposição das telas e convidar os familiares dos educandos para apreciarem as pinturas.	

MATERIAL NECESSÁRIO

- Papel A3
- Tintas guache
- Pincéis
- Giz de cera preto

**Para conhecer mais sobre Romero Britto, o educador poderá visitar os seguintes sites:

<http://www.britto.com/portuguese/>
http://pt.wikipedia.org/wiki/Romero_Britto
<http://www.britto.com.br/>

FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR

- Oralidade
- Reflexão
- Produção lúdico-artística

FAIXA ETÁRIA		10 a 12 anos
TEMA		Integração
PERCURSO		Quebrando a cabeça
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Diálogos em roda/Dinâmica de grupo
PERCURSO 2	TEMA	Integração
	OBJETIVO	• Demonstrar cooperação e solidariedade na convivência coletiva • Respeitar as diferenças e individualidades • Perceber a integração como elemento fundamental para construção de aprendizados e superação de desafios.
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		A oficina deverá começar com a brincadeira "Se eu fosse...". A brincadeira começa com o educador perguntando: "Se você fosse um bicho, que bicho seria?" O educando precisa responder e dizer por que escolheu aquele bicho. Ao final, o educador falará um pouco sobre as diferenças entre as características dos bichos e a importância de todos para formação de um grupo e superação de desafios coletivos. É essencial na execução dessa atividade que o educador esteja bastante atento para evitar possíveis brincadeiras que não estejam de acordo com a proposta da atividade. É muito importante que o foco da dinâmica seja mantido, ou seja, a busca de características positivas/qualidades dos bichos identificados para superação de um desafio e que o tornam fundamental na execução de uma tarefa coletiva.
DESENVOLVIMENTO		O educador dividirá a turma em grupos de 4 educandos cada, observando para que essa divisão proporcione a heterogeneidade, ou seja, crianças com idades diferentes e que normalmente não formam uma parceria no grupo. Cada equipe receberá um quebra-cabeça de 100 peças, com direito a um tempo de 10 minutos para completá-lo. O educador observará o movimento dos grupos e a interação dos educandos para superação do desafio. Após a conclusão da tarefa, todos deverão sentar-se em círculo e discutir a experiência vivida. O que foi mais difícil nesse desafio? Qual o papel de cada um no grupo? Como as dificuldades foram superadas?

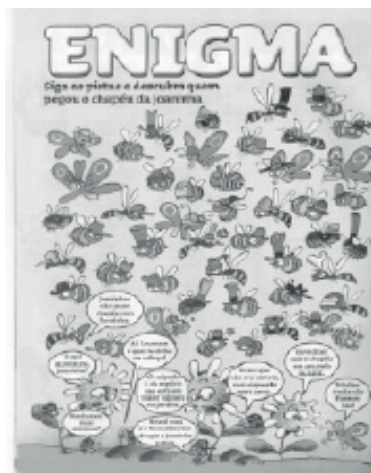
FECHAMENTO		Após a conclusão da atividade, o grupo será desafiado a produzir um texto-sentido coletivo de, no máximo 10 linhas, sobre o desafio de montar um quebra-cabeça. O educador deve possibilitar que a dinâmica para construção do texto seja definida pelo próprio grupo, intervindo o mínimo possível. Ao final, o texto será lido coletivamente pelo grupo.
MATERIAL NECESSÁRIO		
Quebra-cabeça de 100 peças		
FORTELECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR		
- Oralidade - Reflexão - Raciocínio lógico-matemático - Produção textual coletiva		
FAIXA ETÁRIA		10 a 12 anos
TEMA		Integração
PERCURSO		Diferentes papéis
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Diálogos em roda/Dinâmica de grupo
PERCURSO 3	TEMA	Integração
	OBJETIVO	- Reconhecer a importância e vivenciar diferentes papéis no grupo - Demonstrar cooperação e solidariedade na convivência coletiva - Respeitar as diferenças e individualidades - Perceber a integração como elemento fundamental para construção de aprendizados e superação de desafios.
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		O educador deve fazer um rápido sorteio em sala. Cada educando retirará um pedacinho de papel dentro de uma caixa onde estará escrito o nome de um animal. O educador explicará que o grupo de animais tem como missão salvar uma floresta, que está pegando fogo. Cada educando deve dizer por que o seu animal é importante nessa tarefa e de que forma ele pode ajudar a salvar a caatinga utilizando habilidades que possui (força, velocidade, garras potentes etc.). Nesse momento, o educador pode fazer menção ao tipo de vegetação e fauna existentes no lugar. Em seguida, o educador promoverá uma discussão onde o grupo analise a importância de todas as contribuições dos animais para superação do desafio. Ao final a atividade, o educador convidará o grupo a continuar falando da importância das diferenças para que consigamos realizar uma tarefa com qualidade.

DESENVOLVIMENTO	O educador pede ao grupo para escutar diferentes músicas. Poderá ser feita uma seleção de músicas que o grupo de educandos goste e que sejam atrativas, de preferência de diferentes estilos musicais. Na seleção do repertório, educador precisa ter o cuidado para não incluir músicas que não estejam “alinhadas” com a proposta político-pedagógica ou que reforcem quaisquer formas de discriminação e preconceito. Ao ouvir cada música, o educador convidará o grupo para identificar os instrumentos que estão sendo utilizados na melodia e a importância de cada um deles para formação do som. Sugere-se que o educador apresente ao grupo pelo menos uma música clássica e outra instrumental moderna. A cada música apresentada o grupo deverá dialogar sobre a importância das diferenças para composição do som final. No final, o grupo escolherá uma das músicas para cantar coletivamente, compondo um coral.
FECHAMENTO	O grupo será convidado a responder o seguinte questionamento: o que eu aprendi de mais importante no dia de hoje? Após responderem por escrito e individualmente, cada educando deverá compartilhar com o grupo os aprendizados.
MATERIAL NECESSÁRIO	
• Papéis com nomes de animais • Aparelho de som • CDs com músicas variadas • Letras das músicas apresentadas	
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR	
• Oralidade • Reflexão • Produção escrita	



IV - EDUCAÇÃO		
FAIXA ETÁRIA		10 a 12 anos
TEMA		Educação
PERCURSO		Desafio do Xadrez
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Diálogos em roda/Jogos/Leitura coletivo/Trabalho em grupo
PERCURSO 1	TEMA	Educação
	OBJETIVO	• Reconhecer e valorizar o espaço escolar e os aprendizados ali construídos para o desenvolvimento do ser humano. • Ampliar sua capacidade para adquirir novos aprendizados. • Ampliar sua capacidade de aprendizado lógico-matemático.
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		O educador deve propor ao grupo a solução de um desafio. Os educandos serão divididos em trios e todos receberão um texto com um desafio. O educador lerá o texto em voz alta, de maneira pausada. Na sequência, dará um tempo de 10 minutos para que o desafio seja solucionado pelos trios. O grupo que terminar a tarefa deve levantar e avisar em voz alta ao restante. Após o final do tempo estipulado, o educador trabalhará a solução do desafio com o grupo, enfatizando as estratégias e argumentos utilizados para solução.
DESENVOLVIMENTO		Vamos jogar xadrez? O educador convidará o grupo para aprender um jogo novo. Na apresentação, é importante que o educador fale sobre a história do jogo e das peças e reforçar que é um jogo que se baseia na estratégia e no planejamento. O educador verificará na sala se alguém sabe jogar ou conhece alguma regra. Esses educandos serão chamados a ajudar os demais colegas. Na sequência, o educador demonstrará os movimentos básicos das peças e estimulará para que os educandos joguem. Enquanto dois educandos jogam, os outros podem observar. É importante conseguir pelo menos três tabuleiros para que a atividade fique mais dinâmica.
FECHAMENTO		O grupo poderá combinar um campeonato de xadrez entre eles ou mesmo convidar amigos e familiares para também participarem do jogo.
MATERIAL NECESSÁRIO		
• Cópias do texto com o desafio • Tabuleiros de xadrez • Cópias do texto sobre a história do xadrez para educandos		
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR		
• Trabalho em equipe • Raciocínio lógico-matemático • Ludicidade • Concentração		

DESAFIO



Revista Recreio, edição de março de 2012

História do Xadrez (*)

(Para educandos)

Muitas histórias têm sido contadas a respeito da origem e história do xadrez. A verdade sobre sua origem é realmente desconhecida. Podemos contar a história do jogo a partir de 3000 anos atrás. O xadrez, sabemos, não foi sempre jogado como o é hoje. Na Europa, a última mudança ocorreu uns 100 anos antes. Até recentemente ele era disputado sob regras diferentes em diferentes países e entre raças diferentes, orientais e ocidentais. Sem dúvida, em outros lugares, outras diferenças existiram, mas a influência europeia prevaleceu e finalmente, pode-se afirmar, o xadrez tornou-se passatempo universal sob as mesmas regras em toda parte.

O jogo é parecido com uma guerra convencional e um jogo da corte, conforme pode ser visto pelos nomes e ação das peças. Foi jogo dos reis e hoje é o Rei dos Jogos. Os peões são os oficiais subalternos, cobrindo e batalhando à frente da cavalaria, dos bispos e personagens da realeza. Os cavalos, bispos, rei e rainha (dama) são a realeza, enquanto as torres representam as fortalezas dos nobres. Se todos esses personagens titulados desapareceram de muitos países do mundo, o xadrez permanece como um jogo muito importante, capaz de exigir da mente humana o mais elevado esforço.

Durante muito tempo se pensou fosse o xadrez um passatempo somente para os mais ricos, mas agora o jogo é defendido por educadores e filósofos como excelente treino para qualquer cabeça. É na verdade difícil jogar bem o xadrez, mas é também verdadeiramente fácil aprender as regras do jogo. E quando estas tiverem sido aprendidas, sua prática propiciará uma grande diversão e um grande aprendizado.

Fonte: geocities.yahoo.com.br
Acesso em 25/03/12 às 09:14 h

(*) Linguagem adaptada para facilitar a compreensão do grupo

História do Xadrez

(Para educador)

A origem do xadrez é certamente o maior mistério existente no mundo. Infelizmente os historiadores não conseguem chegar a um consenso sobre o lugar de onde se originara o xadrez. O documento mais antigo é provavelmente a pintura mural da câmara mortuária de Mera, em Sakarah (nos arredores de Gizé, no Egito). Ao que parece, essa pintura, representa duas pessoas jogando xadrez e data de aproximadamente 3 000 anos antes da era cristã.

Hoje a teoria mais aceita é que ele se originou na Índia por volta do século VI d.C. Era conhecido como "o jogo do exército" ou "Chaturanga" e podia ser jogado com dois ou mais jogadores. Graças as viagens dos mercadores e dos comerciantes o jogo se espalhou para leste (China) e oeste (Pérsia). Mais adiante os árabes estudaram profundamente o jogo e se deram conta que ele estava bastante relacionado com a matemática, escreveram vários tratados sobre isto e aparentemente foram os primeiros a formalizar e escrever suas regras.

A primeira menção do xadrez está em um poema persa no qual menciona que a vinda do jogo foi na Índia. O xadrez emigrou para a Pérsia (atual Irã) durante o reinado de Chosroe-I Annshiravan (531-579) e é descrito em um manuscrito persa daquele período. Este texto explica a terminologia, nomes e funções das peças com certo detalhe.

O xadrez também é mencionado na poesia épica de Firdousi (940-1021), Schanamekh - O livro dos reis, no qual ele menciona presentes que são dados por uma caravana do Rajah da Índia na corte do rei Persa Chosroe-I. Entre esses presentes, se encontrava um jogo que simulava uma batalha entre dois exércitos. Registros mostram que havia originalmente quatro tipos de peças usadas no xadrez. O Shatrang (sânscrito Hindú) significa "quatro" e anga significa "lados".

Na dinastia Sassanid (242-651 d.C.) um livro foi escrito no idioma Médio Persa Pahlavi chamado "Chatrang namakwor" (Um manual de xadrez). O shatrang (xadrez) representa o universo de acordo com o antigo misticismo Hindú. Os quatro lados representam os quatro elementos (fogo, ar, terra e água) e as quatro virtudes do homem. Embora os nomes das peças sejam diferentes em vários países hoje seus movimentos são surpreendentemente parecidos. Na Pérsia, a palavra "Shatrang" se usou para nomear o mesmo xadrez.

Por volta do ano 651 D.C., com a conquista da Pérsia, os árabes adotam este jogo, valorizando-o e difundindo-o por todo o Norte da África, assim como por todos os reinos europeus dominados nos séculos seguintes, em particular para a Espanha (onde recebe, sucessivamente, os nomes de: Acedrex, Axedres, Axedrez, Ajedrez), Portugal (Xadrez), a Sicília (Scachi Scacchi), a costa francesa do Mediterrâneo (Eschec, Eschecz, Eschecs, Échecs) e a Catalunha (Escacs, Eschacs, Scacs, Schacs, Eschacos, Schachos).

Os mais antigos manuscritos consagrados inteiramente ao xadrez, denominados Mansubas, aparecem em Bagdá, durante a Idade de Ouro Árabe. Não tendo em sua língua nem o som inicial nem o som final da palavra Chatrang, eles a mo-

dificam para Shatranj. Aproximadamente em 840, Al Adli, melhor jogador do seu tempo, publica um manuscrito Livro do xadrez (este original foi perdido).

No início do século IX o califa de Bagdá Haroun-al-Rachid (766-809) oferece a Carlos Magno (768-814) um jogo em mármore, hoje desaparecido. Conservam-se, no entanto, na Biblioteca Nacional de Paris, algumas peças denominadas Charlemagne.

Por volta do século IX o xadrez foi introduzido na Europa por duas vias distintas: segundo uns pela invasão muçulmana da Península Ibérica, e segundo outros, durante o confronto Ocidente-Oriente na Primeira Cruzada. No século XI já era amplamente conhecido no velho mundo.

Uma outra versão bastante aceita para a origem é de que ele tenha se originado na China em 204-203 a.C. por Han Xin, um líder militar, para dar às suas tropas algo para fazer no acampamento de inverno. Um jogo conhecido como "go" que tem um rio, um canhão, um cavalo, uma torre, um rei, um peão e um bispo, sendo que estas quatro últimas peças localizam-se na mesma posição do xadrez ocidental. As peças têm inscrições em caracteres chineses e são colocadas em "pontos". Há duas referências do xadrez na literatura antiga chinesa. A primeira foi de uma coleção de poemas conhecida como "Chu chi". O autor chamava-se Chii Yuan. A segunda é de um famoso livro de filosofia conhecido como "Shuo Yuan" que citava Chu Chi.

Mas existem vários tipos de xadrez: xadrez ocidental, xadrez chinês, xadrez japonês (shogi), xadrez coreano, xadrez burmês, xadrez cambojano, xadrez tai-lândes, xadrez malaio, xadrez indonésio, xadrez turco e possivelmente até xadrez etíope. Todos têm em comum certos aspectos como: o objetivo é dar xeque-mate ao rei, todos tem o rei no centro, uma torre no canto, um cavalo próximo a ela e peões em frente, e os movimentos dessas peças é idêntico ou quase idêntico ao do xadrez ocidental.

Falar afirmativamente sobre o xadrez ter se originado em tal época e em tal lugar de tal maneira pode ser uma coisa muita mais séria do que se imagina, pois existem muitas pessoas que defendem com todas as forças que a origem do xadrez foi na Índia, enquanto alguns outros afirmam com toda certeza que ele surgiu na China muito antes do que na Índia. Infelizmente não chegamos a um acordo sobre tudo isso, pois a origem do xadrez já foi atribuída até ao rei Arthur, ao rei Salomão, aos sábios mandarins contemporâneos de Confúcio, aos Egípcios e aos Gregos, no cerco à Tróia, para distrair os soldados. O correto é que tenha se originado de onde for o xadrez é um dos jogos mais prestigiados do mundo, sendo tratado muitas vezes como arte ou ciência.

As regras e os movimentos das peças sofreram alterações ao longo do tempo, mas ultimamente as regras são as mesmas desde o século XV.

Na Idade Média, o "jogo dos reis" adquire, rapidamente, o status de passatempo favorito da sociedade aristocrática europeia, sendo proibida a sua prática entre os pobres. Recomenda-se começar sua aprendizagem aos seis anos de idade. As mulheres nobres não hesitaram em sentar-se em frente do tabuleiro, mostrando-se, inclusive, tão hábeis quanto os homens. Estes, só têm o direito de entrar em um aposento feminino com o objetivo explícito de jogar xadrez.

No século XIII as casas do tabuleiro passaram a ser dívidas em duas cores para facilitar a visualização dos enxadristas. O duplo avanço do peão em sua primeira jogada surgiu em 1283, em um manuscrito europeu.

Mas uma das principais alterações aconteceu aproximadamente em 1485, na renascença italiana, surgindo o xadrez da “rainha enlouquecida”. Até esta época, não existia ainda a peça rainha, e em seu lugar havia uma chamada Ferz, que era uma espécie de Ministro. Ele, que só podia deslocar-se uma casa por vez pelas diagonais, transformou-se em Dama (Rainha) ganhando o poder de mover-se para todas as direções.

A transformação de uma peça masculina em Rainha pode ser considerada como um indício da crescente valorização da mulher durante o período medieval, mas também como metáfora de uma sociedade dominada por um casal monárquico. Porém, para o psicanalista Isador Coriat é possível que esta metamorfose tenha sido motivada por uma tendência a identificar-se inconscientemente o xadrez com a estrutura do complexo de Édipo, o Rei simbolizando o pai e a Rainha a mãe.

Por volta de 1561, o padre espanhol Ruy Lopez de Segura, que foi o melhor jogador deste período, propôs a utilização do roque. Esta alteração será aceita na Inglaterra, França e Alemanha somente 70 anos depois. O movimento En Passant já era usado em 1560 por Ruy Lopez, embora não se conheça seu criador.

Em vinte anos as inovações espalham-se e as duas modalidades de xadrez coexistem por toda a Europa. A nova maneira de jogar imprime um maior dinamismo às partidas, devido à grande riqueza combinatória que ela proporciona, e o antigo xadrez é, rapidamente, relegado ao esquecimento.

Fonte: http://www.clubedexadrez.com.br/portal/cxtoledo/hist_xadrez.htm

Acesso em 25/03/12 às 09:14 h



FAIXA ETÁRIA		10 a 12 anos
TEMA		Educação
PERCURSO		Aprendendo e ensinando
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Diálogos em roda/Jogos/dinâmica de grupo
PERCURSO 2	TEMA	Educação
	OBJETIVO	• Reconhecer e valorizar o espaço escolar e os aprendizados ali construídos para o desenvolvimento do ser humano • Promover a ampliação do conhecimento dos seus direitos e deveres • Estimular o processo de compartilhamento de aprendizados. • Estimular a capacidade de síntese e oralidade
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		O educador apresentará ao grupo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Nesse momento, é fundamental que o educador fale sobre o processo de elaboração e a importância do ECA para a consolidação dos direitos das crianças e adolescentes brasileiros. O educador estimulará que falem sobre as hipóteses do que acham que está contido no documento, enfatizando a importância do ambiente escolar para sua plena efetivação. Ao final, o educador sugere que o grupo construa um painel com imagens que representem os direitos que os educandos consideraram como mais significativos no ECA. Após a construção do painel, o educador resgatará o combinado feito anteriormente de que cada educando deve ensinar algo para os colegas e o grupo organizará os materiais trazidos.
DESENVOLVIMENTO		Para que essa atividade seja realizada é importante que o educador tenha acordado previamente com o grupo o desafio, e que todos estejam preparados com antecedência para sua realização. Os educandos serão organizados em dupla e cada um receberá o desafio de ensinar algo para um colega. Algumas sugestões: como fazer uma pipa, como desenhar um dinossauro, como fazer a coreografia de uma música, como fazer uma peça de artesanato etc. É muito importante que o educador combine com o grupo previamente essa atividade para que todos estejam preparados para a sua plena realização.
FECHAMENTO		Em roda, o educador estimulará para que todos os educandos façam uma avaliação oral da atividade, identificando como se sentiram quando estavam no papel de professor e quando estavam no papel de aprendiz.
MATERIAL NECESSÁRIO		
• Exemplares do ECA • Materiais diversos trazidos pelos educandos para ensinar aos colegas.		
FORTELECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR		
• Oralidade • Concentração • Capacidade de planejamento		

FAIXA ETÁRIA		10 a 12 anos
TEMA		Educação
PERCURSO		Como treinar seu dragão?
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Diálogos em roda/Sessão de cinema/Produção escrita
PERCURSO 3	TEMA	Educação
	OBJETIVO	• Reconhecer a importância da convivência em grupo para construção de aprendizados • Identificar diferentes formas de aprendizado • Exercitar o compartilhamento de informações como estratégia de superação dos desafios
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		Preparar o grupo para a atividade de sessão de cinema. Essa é uma oportunidade relevante para trabalhar com o grupo os “acordos/combinados” de postura e atenção diante da sessão de cinema. É importante também esclarecer que não se trata apenas de uma “diversão”, mas que existe um propósito ao assistir o filme e buscar aprender o máximo com essa oportunidade.
DESENVOLVIMENTO		Nesse dia, o grupo será convidado para uma sessão de cinema. A sugestão é o filme “Como treinar seu dragão”. A partir da história apresentada, o educador trabalhará com o grupo as seguintes questões: • O que os Vikings pensavam sobre os dragões? • Como Soluço se aproximou dos dragões? O que ele aprendeu? • Qual o maior aprendizado para o pai de Soluço? • Pense em coisas que você achava que já sabia, mas descobriu que na verdade precisava ainda aprender mais.
FECHAMENTO		O educador pedirá ao grupo que, individualmente, escreva uma carta para um professor da sua escola falando sobre algo que gostaria de aprender ou sugerindo uma atividade legal que gostaria de fazer com os colegas.
MATERIAL NECESSÁRIO		
• Televisão • Aparelho de DVD • Filme “Como treinar seu dragão” • Papel A4		
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR		
• Oralidade • Concentração • Capacidade de análise • Produção textual		

V - SAÚDE E SEXUALIDADE		
FAIXA ETÁRIA	10 a 12 anos	
TEMA	Saúde e Sexualidade	
PERCURSO	Entendendo o que é o namoro	
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	Análise de texto musical – “Já sei namorar”, gravada pelo grupo Tribalistas.	
PERCURSO 1	TEMA	Saúde e Sexualidade
	OBJETIVO	• Discutir sobre o que é o namoro • Perceber a necessidade do autorrespeito e do respeito ao outro nas relações • Entender a importância do compromisso
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA	- O educador recebe a turma com a música “Já sei namorar”. Enquanto a música toca, os educandos se acomodam na sala (cadeiras organizadas em círculo).	

DESENVOLVIMENTO	- Após a acolhida, o educador distribui a letra da música “Já sei namorar” e solicita que os integrantes ouçam a gravação com atenção ao sentido que o texto venha a provocar; - É importante que sejam distribuídos lápis para que todos façam anotações; - Além da atenção que deve ser direcionada ao tema, o educador também orienta para que circulem as palavras que não compreendam e sublinhem as partes que julgarem mais importantes; - A música segue repetindo algumas vezes (3x no máximo). A última solicitação feita pelo educador é que cada participante elabore três perguntas sobre o tema “namoro” - as perguntas podem ser livres, mas vale lembrar que devem usar a letra da música como suporte também; - Todas as perguntas serão depositadas numa caixa (previamente preparada pelo educador), que trará o título “fonte das respostas”; - Na sequência, ainda com a música de fundo – no volume baixo – cada um se levanta, vai até a “fonte das respostas”, escolhe um integrante, chama o seu nome em voz alta, tira uma pergunta e entrega ao escolhido. Este deverá ler e responder no grupo. A atividade segue assim até que boa parte do grupo tenha participado ou até o momento em que o educador perceber que as discussões já foram suficientes para ampliar o tema. <u>DICAS:</u> • Durante as discussões, é importante que o educador abra o espaço para falarem sobre diferentes arranjos afetivos e de relacionamentos, apontando tanto para o respeito às diversidades quanto para a riqueza do debate. • O educador precisa preparar o grupo para ser respeitoso com os companheiros, em relação às perguntas e respostas.
------------------------	--

FECHAMENTO	- Para terminar, todos cantam a música
MATERIAL NECESSÁRIO	
• Aparelho de som • CD com a música "Já sei namorar" • Canetas e lápis • Caixa para receber as perguntas (devidamente forrada)	
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR	
• Escrever uma carta de amor e pedir para o professor de português corrigir nas aulas.	

FAIXA ETÁRIA		10 a 12 anos				
TEMA		Saúde e Sexualidade				
PERCURSO		Entendendo sobre Masculino e Feminino				
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Construções de fantoches				
PERCURSO 2	TEMA	Saúde e Sexualidade				
	OBJETIVO	• Compreender as noções básicas sobre gênero • Perceber as construções de gênero existentes na sociedade e a interação/troca que pode existir entre elas • Colaborar com a superação do preconceito				
ATIVIDADES PROPOSTAS						
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		- O educador recebe o grupo com boas vindas e pede para que todos se sentem em círculo; - O quadro estará dividido ao meio, com duas frases: <table><tr><td><u>Coisas de meninos:</u></td><td><u>Coisas de meninas:</u></td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> - Já “de cara”, o grupo é solicitado a trazer posturas, atitudes, ideias que, segundo os participantes, são reconhecidamente identificáveis como “de meninos” e “de meninas”. Durante as falas, o facilitador deve provocar uma reflexão sobre a construção cultural das relações de gênero.	<u>Coisas de meninos:</u>	<u>Coisas de meninas:</u>		
<u>Coisas de meninos:</u>	<u>Coisas de meninas:</u>					



DESENVOLVIMENTO	- Na sequência, com base nas contribuições dos educandos e por meio de fotos e desenhos, o educador inicia uma discussão sobre o tema, tentando identificar com o grupo as ideias de masculino e feminino construídas na sociedade (neste momento, é importante sugerir imagens/desenhos que apontem para outras leituras e compreensões sobre diversidade, bem como sobre as variadas performances de gêneros) - Após um tempo de debate, todos são convidados a construir, em grupo de 04 pessoas, dois bonecos de fantoches e criar uma pequena história, livre, para abordar o tema (as equipes utilizarão meias velhas, jornal, pedaços de tecido, barbantes, tinta, cola, tesoura, caixas de leite, revistas para recortar etc.); - A proposta é construir um personagem que represente a opinião do grupo em relação ao tema. A história deve ser simples, mas que traga a ideia da equipe sobre Masculino, Feminino e outras expressões de gênero que transitam por estas duas modalidades; - Na sala, haverá um pequeno palco improvisado, de madeira ou papelão. - <u>Dica 1</u>: o educador pode pedir para os adolescentes, na oficina anterior, que tragam o material de construção dos fantoches, bem como o material de construção do palco; - <u>Dica 2</u>: se for o caso, e se houver tempo suficiente, o educador pode utilizar algum instrumento para ajudar nas discussões que antecedem a construção dos fantoches, a exemplo dos vídeos: "Minha vida de João" (http://www.youtube.com/watch?v=C16E6u45p90&feature=related) "Gênero = homem e mulher" (http://www.youtube.com/watch?v=hlfBgCiO0U4&feature=related)
FECHAMENTO	- Todos terminam com um abraço coletivo, cada participante dizendo uma palavra que resuma a experiência da aprendizagem vivenciada.
MATERIAL NECESSÁRIO	
• Quadro branco • Pincel para quadro • Material para a confecção do fantoche • Fotos e desenhos sobre ideias convencionais e ampliadas do masculino e do feminino	
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR	
• Fazer uma montagem (colagem) que faça a junção dos gêneros (livre)	

FAIXA ETÁRIA		11 a 14 anos
TEMA		Saúde e Sexualidade
PERCURSO		Observando o meu corpo
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Modelagem com massa – partes do corpo
PERCURSO 3	TEMA	Saúde e Sexualidade
	OBJETIVO	• Conhecer e respeitar o próprio corpo • Discutir sobre os modelos de beleza corporal impostos pelos acordos sociais • Valorizar as diferenças corporais e as várias formas de comunicação existentes nelas
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		- O educador recebe o grupo com boas vindas e música instrumental de fundo - A sala estará preparada com jornais para que cada participante possa ficar deitado e, se possível, que retirem os sapatos e sandálias.
DESENVOLVIMENTO		- Com os educandos deitados, o educador faz um convite para uma viagem ao próprio corpo; - Neste momento, pede-se para que todos fechem os olhos e reflitam nos comandos que serão proferidos pelo o educador, como: "sintam seus pés, movimentando-os, lembrando que eles são a base que sustenta todo o corpo e definem os caminhos que traçamos/ sintam agora as pernas, que são os membros que conduzem e firmam os passos, etc". Os comandos continuam até que todas as partes do corpo sejam visitadas... ou boa parte dele. - Em seguida, o educador oferece massa de modelar aos participantes. A ideia é que cada um se construa em forma de boneco, destacando neles as partes do corpo que mais gosta e que menos gosta (todas as ideias devem ser valorizadas e respeitadas); - Na sequência, após todos terminarem as produções, o grupo faz um círculo para que comecem as apresentações dos artefatos produzidos na atividade; - Durante as apresentações, o educador conduz os diálogos no sentido de ampliar a visão sobre o corpo, o respeito às diferentes propostas corporais e a necessidade de "fugir" da conhecida proposição da beleza padrão.
FECHAMENTO		- Ao final da oficina, cada integrante é convidado a trocar de boneco com o outro colega, como símbolo da aceitação e da convivência harmoniosa.

MATERIAL NECESSÁRIO	
• Aparelho de som • CD com música instrumental • Jornais ou revistas para forrar o chão • Argila ou massa de modelar	
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR	
• Construir uma pequena biblioteca sobre o tema, a partir de revistas e livros com linguagem infantojuvenil.	

VI - MEIO AMBIENTE		
FAIXA ETÁRIA		10 a 12 anos
TEMA		Meio Ambiente
PERCURSO		Responsável pelo espaço
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Dinâmica do Lixo x Meio Ambiente
PERCURSO 1	TEMA	Meio Ambiente
	OBJETIVO	• Entender sobre responsabilidade ecológica • Perceber o compromisso que cada um/a precisa ter com o espaço social • Desenvolver um gradativo senso de pertença ao meio ambiente, comunidade e ao planeta
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		- O educador recebe o grupo, dando boas vindas a todos e procurando saber, de forma sucinta, como está a vida na comunidade/bairro; - A sala estará, propositalmente, suja, com papéis picados pelo chão, com o quadro riscado, com um pouco de terra e bolinhas de papel. Mesmo assim, o educador inicia a atividade no ambiente "prejudicado", indicando que o tema da aula será sobre 'meio ambiente' (ainda que os educandos estranhem e façam comentários negativos); - Após a abordagem inicial, deixar que os adolescentes falem de suas impressões, que também podem ter relação com o ambiente sujo. É importante tentar conseguir depoimentos que revelem a sensação de estar convivendo em um ambiente desordenado e repleto de sujeira.



DESENVOLVIMENTO	- Após este momento de introdução ao tema, o educador informa que todo o grupo participará de uma disputa e que a missão será limpar a sala (vassouras, baldes e pás de lixo deverão estar no ambiente, em locais de acesso dificultado); - Na sequência, os educandos ficarão sabendo que, na atividade, serão os "L A" ("limpadores do ambiente"). Contudo, sem que os demais percebam, o educador dará para alguns integrantes (base de 06 pessoas para um grupo de 20) o encargo de serem os "B A" ("bagunçadores do ambiente"). Estes, de forma discreta, irão atrapalhar os demais colegas que estiverem arrumando a sala, desfazendo o serviço e voltando a sujar o ambiente; - O educador deixa a atividade correr por alguns momentos, atento aos movimentos e às posturas, até que a dinâmica seja suficiente para gerar discussão posterior; - Após este tempo de desafio grupal, todos sentam e discutem a partir de perguntas relacionadas ao meio ambiente, a exemplo de: 1- Qual a responsabilidade de cada um com o meio ambiente? 2- Que tipo de atitudes você executa no dia a dia em relação aos cuidados com a natureza presente na comunidade/bairro? 3- O que fazer para assumir o compromisso com o nosso espaço comum? 4- Como costumamos lidar com pessoas que não se comprometem com a responsabilidade ambiental? 5- Como criar forças para que a responsabilidade ambiental seja assumida pela comunidade? - O educador encaminha o debate no sentido de trazer a discussão, antes de tudo, para o foco do compromisso pessoal.
FECHAMENTO	- Para concluir, todos se reúnem para organizar a sala, com o desafio de propor soluções ecológicas para o espaço; - Além disso, os participantes escreverão, em dupla, uma "carta de compromisso" para a comunidade/bairro, empenhando-se a fazer uma ação concreta em favor meio ambiente da região.
MATERIAL NECESSÁRIO • Vassouras • Pás de lixo • Balde para coletar lixo • Papel picado, bolinhas de jornal, terra, etc.	
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR • Fazer o levantamento dos "espaços verdes" da comunidade para criar ações em favor do meio ambiente – incluindo o núcleo do SCFV e o espaço escolar. Criar, a partir disso, uma carta aberta à comunidade, com o apoio do professor de português. • <u>DICA</u>: Importante que a atividade seja articulada e integrada com a escola.	

FAIXA ETÁRIA		10 a 12 anos
TEMA		Meio Ambiente
PERCURSO		A natureza que vive em mim
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Elementos da natureza como suporte para discussões
PERCURSO 2	TEMA	Meio Ambiente
	OBJETIVO	- Promover reflexões sobre características pessoais a partir da associação com elementos naturais diversos - Entender-se parte integrante do meio ambiente
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		- A sala estará preparada para receber os educandos com diversos elementos dispostos em uma caixa. Para tanto, o educador pode reunir folhas secas, pedras, galhos, flores, raízes, entre outros. Vale lembrar que o educador deve priorizar elementos já "caídos", nunca arrancar de árvores e/ou plantas.
DESENVOLVIMENTO		- A orientação é que cada participante escolha um elemento da caixa que mais se identifique. Após a escolha, cada um expressa no grupo as motivações de sua escolha; - Após a partilha, os educandos são convidados a fazer uma pequena frase, dica ou conselho a partir das sensações experimentadas com a atividade; - Na sequência, o educador recolhe os papéis, coloca-os no meio da sala e sorteia, um a um para leitura aleatória. Cabe ao grupo ouvir e descobrir quem foi o autor do texto.
FECHAMENTO		- Ao final, os integrantes ficam em círculo, abraçados, e dizem uma palavra que sintetize – para cada um – a experiência da atividade.
MATERIAL NECESSÁRIO		
- Material para a dinâmica – elementos naturais - Folha de papel para a atividade das frases, dicas, etc. - Caixa para receber os elementos.		
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR		
Criação do dicionário do meio ambiente. Sugere-se recolher palavras do vocabulário específico e presente em textos e livros sobre essa temática.		



FAIXA ETÁRIA		10 a 12 anos
TEMA		Meio Ambiente
PERCURSO		O que gosto e o que eu não gosto na comunidade
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Construção do mapa ecológico da comunidade (Análise dos elementos da comunidade como suporte para discussões)
PERCURSO 3	TEMA	Meio Ambiente
	OBJETIVO	• Discutir sobre a realidade espacial da comunidade • Expressar sentimentos acerca do espaço de convivência coletiva da região.
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		- O educador recebe os educandos dando boas vindas em nome da comunidade/bairro. A atividade inicia já com um direcionamento de reflexão à comunidade/bairro.
DESENVOLVIMENTO		- Dando prosseguimento, o educador divide o grupo em duplas para discutirem sobre as seguintes questões: • Quais os lugares que mais gosto em nossa comunidade/bairro? • Quais os lugares que eu menos gosto na comunidade/bairro? - É importante que as duplas tenham um tempo para lembrar cada lugar presente na região, com ênfase para lugares com riqueza natural; - Em seguida, as duplas receberão duas tarjetas com cores diferentes (uma para cada pergunta). Depois de preenchidas, são depositadas em uma caixa (previamente preparada pelo educador) que estará no centro da sala; - Depois que todos colocarem as tarjetas na caixa, o educador as mistura e inicia um momento de discussão grupal: cada dupla levanta, pega duas tarjetas da caixa (atenção para que não peguem as próprias tarjetas) e comenta os lugares citados, dizendo se conhecem, se gostam ou não, justificando as respostas.
FECHAMENTO		- Ao passo em que as duplas vão sorteando as tarjetas e respondendo, vão colocando-as em um painel que estará na parede da sala, chamado de "mapa ecológico da comunidade"; O intuito será, além de discutir a realidade natural da região, montar um roteiro com os espaços e pontos turísticos naturais existentes na comunidade.
MATERIAL NECESSÁRIO		
• Tarjetas recortadas • Pincel atômico • Fita adesiva • Quadro de papel 60 quilos ou de jornal • Caixa para receber as tarjetas		
FORTELECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR		
• Redação com o título: "O meu ambiente e minha comunidade"		

2.3. PERCURSOS PEDAGÓGICOS PARA FAIXA ETÁRIA DE 13 AOS 15 ANOS

TEMAS	SUGESTÕES DE PERCURSOS PEDAGÓGICOS
I- Identidade	1- De onde eu vim... pra onde eu vou 2- Aprendendo com a história oral 3- Planejando e construindo a vida
II- Projeto de Vida	1- 'Ontem hoje e amanhã' 2- Formulando a imagem do amanhã 3- Semeando planos de vida
III- Grupo/ Esporte e Lazer	1- Improvisando a história 2- Trabalhando em equipe 3- Buscando o tesouro 4- Refletindo sobre o direito à vida
IV- Saúde	1- Discutindo sobre drogas 2- Gravidez na adolescência 3- Discutindo sobre DST e Aids
V- Ética e Cidadania	1- Mapeando a comunidade 2- Por dentro dos Direitos Humanos 3- Trabalho infantil
VI- Educação/ Cultura	1- Muitos desafios 2- Planejando a Ação Comunitária I 3- Planejando a Ação Comunitária II

I - IDENTIDADE		
FAIXA ETÁRIA	13 a 15 anos	
TEMA	Identidade	
PERCURSO	De onde eu vim... pra onde eu vou	
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	Diálogos em roda/relatos orais e individuais	
PERCURSO 1	TEMA	Identidade
	OBJETIVO	- Reconhecer e valorizar sua história pessoal e cultural. - Identificar suas potencialidade e forças - Exercitar o processo de auto-avaliação.



ATIVIDADES PROPOSTAS	
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA	O educador convidará todos os educandos para que se sentem em círculo. Esse será o espaço de propor a atividade do dia e fazer os combinados em relação à tarefa. Nesse espaço, é fundamental que todos acordem o respeito pela fala do outro, a capacidade de escuta e o sigilo perante as informações trazidas.
DESENVOLVIMENTO	1- O educador deve propor que cada educando conte ao grupo a história do seu nome e o contexto do seu nascimento. Nesse momento, o grupo manterá silêncio e concentração diante da fala do colega. 2- Ao término dessa primeira rodada, o educador pedirá ao grupo que cada um, individualmente, escolha um objeto dentro de uma caixa que lembre um momento marcante em sua vida. 3- Um a um, cada educando apresentará para o grupo o objeto explicando o contexto que o objeto lhe remeteu. 4- Ao final, o educador enfatizará o quanto a reflexão sobre a nossa história de vida é importante para conseguirmos traçar o futuro e definir os caminhos que queremos seguir.
FECHAMENTO	Ao final, o educador colocará um papel metro em uma parede dividido em três colunas. Em cada coluna será colocado o desenho de um bonequinho: 1) sorrindo 2) sem expressão e 3) triste. Cada adolescente deverá ir até o cartaz e escrever o nome na coluna que melhor representa seu estado de espírito após a realização da atividade.
MATERIAL NECESSÁRIO	
• Aparelho de som e música instrumental clássica. • Caixa contendo objetos diversos, tais como: CD de música, canetas, roupas, objetos de decoração, chaves, canecas, calculadora, cinto, sandálias, pá, dentre outros.	
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR	
• Oralidade • Reflexão • Produção textual • Organização e planejamento	

FAIXA ETÁRIA		13 a 15 anos
TEMA		Identidade
PERCURSO		Planejando e construindo a vida
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Diálogos em roda/Dinâmicas de grupo/Produção escrita
PERCURSO 2	TEMA	Identidade
	OBJETIVO	• Estimular a confiança em si mesmo e nos companheiros. • Reconhecer e valorizar sua história pessoal e cultural. • Exercitar a auto-avaliação. • Iniciar a elaboração de um planejamento de vida e carreira.
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		O educador convidará o grupo para realizar a dinâmica da confiança. Deverão ser formados trios de educandos, sendo que dois educandos ficarão um de frente para o outro e um terceiro no meio. O educando que ficar no meio deixará seu corpo cair para frente e para trás, sendo apoiado pelos dois colegas, como se fosse um pêndulo. Após o exercício, os educandos trocarão de posição e quem estava apoiando ficará no meio. O exercício deve ser repetido até que todos os educandos tenham experienciado à dinâmica como apoiador e como quem fica no centro. Ao término, sugere-se que o educador procure trabalhar com o grupo os sentimentos vivenciados: O que foi mais difícil: estar no centro ou dar suporte ao colega? Qual a maior dificuldade vivida? O que podemos aprender com essa atividade?
DESENVOLVIMENTO		Neste encontro, os educandos serão desafiados a construir a linha do tempo da sua vida. Os educandos, individualmente, devem elaborar a própria "linha do tempo" ou do "caminho da vida". Na representação gráfica da linha ou do caminho, marcarão os fatos e acontecimentos mais representativos e significativos da vida passada e recente. O educador estimulará para que a identificação desses momentos esteja atrelada a pessoas que foram importantes e significativas ao longo da vida e dos educandos. Neste momento, o educador pode fazer referência com a dinâmica desenvolvida para abertura do dia, reforçando a importância da confiança nas pessoas ao longo da nossa vida. Para realização dessa atividade, os educandos podem usar uma das folhas de papel A4 recebidas. Os fatos e acontecimentos devem ser expressos através do desenho ou da colagem. Fotos e outras recordações podem ser usadas. Ao final, o educador proporá que o educando dê continuidade a linha do tempo, registrando aquilo que planeja fazer nos próximos 5 anos. As linhas do tempo devem ser compartilhadas no grupo.

FECHAMENTO	O educador solicita ao grupo para fazer uma “roda das qualidades”, pedindo para ficarem em círculo, de pé e de mãos dadas, olham para os companheiros(as) da esquerda e da direita, reconhecendo e atribuindo uma qualidade de cada um. Esta atividade objetiva a identificação e reconhecimento mútuo das forças e potencialidades dos participantes, aspecto fundamental para o estabelecimento de relações de confiança.
MATERIAL NECESSÁRIO	
- Tarjetas, Papel A4, Papel metro - Ovos e materiais diversos para decoração (canetas coloridas, cola, glitter, lã colorida etc.)	
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR	
- Oralidade - Produção textual - Organização e planejamento	

FAIXA ETÁRIA		13 a 15 anos
TEMA		Identidade
PERCURSO		Aprendendo com a história oral
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Diálogos em roda/Pesquisa com história oral/Produção escrita
PERCURSO 3	TEMA	Identidade
	OBJETIVO	- Reconhecer e valorizar sua história pessoal e cultural. - Exercitar a autoavaliação. - Fortalecimento dos vínculos familiar e cultural com sua comunidade.
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		Os educandos serão convidados a sentar-se em círculo e cada um receberá uma tarjeta onde escreverão “qual o sentimento que me trouxe aqui hoje?”. Após escrever e apresentar os sentimentos na roda, os educandos podem criar um mural para que ao final do dia avaliem se os sentimentos foram mantidos, alterados ou ressignificados*.
DESENVOLVIMENTO		O educador convidará o grupo para construir um roteiro de pesquisa para ser aplicado junto aos moradores mais velhos da comunidade com quem eles tenham contato. O roteiro deve objetivar conhecer um pouco do passado dessas pessoas, seus maiores aprendizados, suas conquistas e sua visão das mudanças que aconteceram na comunidade. Sugere-se que o educador oriente a construção de questões objetivas e que o roteiro não fique muito extenso. Também é indispensável que o grupo planeje as ações, de forma a se dividir em dupla ou trio para aplicação dos roteiros. O educador sugerirá que eles usem um aparelho celular para gravar as entrevistas para depois ser compartilhado com o grupo,

FECHAMENTO

O grupo se organizará para aplicação dos roteiros e definir o prazo para sua aplicação. Nesse momento, o educador também deve planejar que tipo de “devolutiva” o grupo deseja dar para a comunidade com esse material. Pode ser feito um jornal ou mesmo um pequeno livro com as histórias relatadas, ou quem sabe ainda uma apresentação dos vídeos gravados numa noite de cinema para a comunidade. É indispensável que os educadores estejam preparados para acompanhar o planejamento e a execução dessa atividade, de forma que não aconteça de forma solta ou desarticulada. Ao término do planejamento, o grupo deverá reunir-se e, de mãos dadas, eleger uma frase que represente um “grito de paz” e, coletivamente falar a frase escolhida.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Tarjetas, Papel A4, Papel metro
- Celulares ou câmera filmadora
- Sugestão do roteiro para entrevistas.
- Roteiro de Apoio para Acompanhamento dos Projetos

FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR

- Oralidade
- Produção textual
- Organização e planejamento

* Atividade inspirada no Programa Com.Domínio Digital – Tema: Identidade

SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA ENTREVISTAS COM PESSOAS MAIS VELHAS DA COMUNIDADE

1. Como era nossa comunidade quando você era criança? Quais as principais diferenças em relação à hoje em dia?
2. No que as pessoas trabalhavam?
3. Como eram as festas e comemorações?
4. Como era a rotina das famílias?
5. O que você sente mais falta em relação ao passado?
6. O que você aprendeu de mais importante quando era jovem?
7. O que você gostaria de ensinar aos seus filhos e netos?

Outras perguntas podem e devem ser incluídas no roteiro, a partir das demandas e análise de realidade feita pelo grupo, mas é fundamental que ele não se torne muito extenso.

ROTEIRO DE APOIO PARA ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS

ETAPA 1	1 – Construa com o grupo um cronograma das atividades, para que todos tomem conhecimento dos prazos e etapas de tudo que terão de fazer.
ETAPA 2	2 – Agora é a vez de definir os papéis e responsabilidades, ou seja, quem faz o que!!! É muito importante que todos tenham alguma tarefa, dentro da sua disponibilidade de tempo e possibilidades de contato.
ETAPA 3	3 – Você também precisa definir uma sequência de acompanhamentos, para que o educador esteja próximo de cada uma das etapas realizadas e possa avaliar junto com o grupo o material que está sendo produzido. Nesses encontros, o educador também deverá estar atento a questões ligadas a produção de textos, argumentação utilizadas, orientações de arte final e qualidade do produto, dentre outros.
ETAPA 4	4 – Por fim, é preciso planejar bem o dia da devolutiva para a comunidade. É fundamental convidar as pessoas que contribuíram para realização do trabalho e, se possível, preparar algum tipo de lanche para recepcioná-los. Não esqueça que esse é o grande momento e tudo precisa ser bem planejado para que possa dar certo. Boa sorte!!!



II - PROJETO DE VIDA		
FAIXA ETÁRIA		13 aos 15 anos
TEMA		Projeto de Vida
PERCURSO		'Ontem, hoje e amanhã'
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Montar a linha do tempo
PERCURSO 1	TEMA	Projeto de Vida
	OBJETIVO	• Discutir sobre projeto de vida • Entender como se organiza um projeto de vida
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		- O educador recebe os educandos com a música "Tempo Perdido", de Renato Russo. A ideia é poder trazer para o grupo a reflexão sobre o tempo e sobre a necessidade que cada um/a tem de organizar a vida; - No quadro ou na parede, estará a pergunta: "temos nosso próprio tempo?"
DESENVOLVIMENTO		- Na sequência, todos recebem a letra da música (Tempo Perdido), sentam em círculo e são convidados a ouvi-la, destacando as partes que julgarem ser interessantes; - Em seguida, o educador encaminha um pequeno debate sobre as mensagens presentes na música, deixando o grupo destacar os pontos por ele anotados; - Ao final da discussão, todos recebem materiais (cartolina, revistas para recortar, lápis de cor/cera; tinta, etc.) para desenvolverem a "linha do tempo"; - Iniciando com a data do nascimento, os educandos são instigados a traçarem uma linha do tempo, baseados nos acontecimentos mais importantes que marcaram suas vidas até os dias atuais. Como a produção é livre, o educador pode colocar como exemplo: dia XX – meu nascimento/ dia XX, meu pai comprou uma casa própria/ dia XX, ganhei uma bicicleta/ dia XX, comecei a estudar/ dia XX, meu irmão nasceu, etc. Para cada destaque da linha, os educandos devem escolher uma imagem/figura/desenho para ilustrar; - Quando todos chegarem com a linha do tempo até os dias atuais, o educador motiva o grupo a pensar no futuro, naquilo que desejam ou no que planejam; - Dessa forma, todos projetam a linha do tempo, tendo como base 05 anos à frente e escolhendo, igualmente, uma imagem/figura/desenho que represente visualmente o momento apresentado; - Para ajudar na construção da linha futura, algumas perguntas podem ser lançadas no grupo, tais quais: 1- Como gostaria de viver daqui a 05 anos? 2- O que estarei fazendo nesta época? 3- O que estarei estudando? 4- Onde estarei morando?

FECHAMENTO

- Para concluir, o grupo faz uma pequena exposição em lugar preparado na sala, previamente organizado pelo educador.
- **DICA:** o lugar pode ser preparado na parede, anexando folhas de papel metro com bordas e o título "linha do tempo"; no chão da sala, abrindo um pano (pode ser um lençol) no assoalho ou mesmo sugerir um "varal", espalhando fios pelo espaço onde os jovens poderão prender os trabalhos com pregador de roupa.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Aparelho de som
- CD com a música "Tempo Perdido"
- Cartolinas para a fabricação da linha do tempo
- Tinta, revistas para recortar, tesoura, cola, lápis de cor, hidrocor, giz de cera, fita adesiva.

FORTELECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR

- Organizar um "horário de estudos" procurando vislumbrar os resultados que se pretende atingir através dos seguintes pontos:
 - Disciplina:
 - Assunto:
 - Início:
 - Término:
 - Resultados (dúvidas, avanços):
 - Tempo estudado:

Tempo Perdido Legião Urbana

Todos os dias quando acordo não tenho mais o tempo que passou
Mas tenho muito tempo. Temos todo o tempo do mundo...
Todos os dias antes de dormir
Lembro e esqueço como foi o dia
Sempre em frente. Não temos tempo a perder...
Nosso suor sagrado é bem mais belo que esse sangue amargo
E tão sério e selvagem! selvagem!
Selvagem!
Veja o sol dessa manhã tão cinza
A tempestade que chega é da cor dos teus olhos castanhos...
Então me abraça forte e diz mais uma vez que já estamos distantes de tudo
Temos nosso próprio tempo (3x).
Não tenho medo do escuro, mas deixe as luzes acesas agora
O que foi escondido é o que se escondeu
E o que foi prometido, ninguém prometeu
Nem foi tempo perdido
Somos tão jovens...
Tão Jovens! Tão Jovens!...

FAIXA ETÁRIA		13 aos 15 anos
TEMA		Projeto de Vida
PERCURSO		Formulando a imagem do amanhã
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Projetar a vida a partir da análise de fotos.
PERCURSO 2	TEMA	Projeto de Vida
	OBJETIVO	• Refletir sobre o futuro a partir da própria história • Compreender a importância de conhecer as próprias raízes
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		- O educador recebe os educandos buscando saber como está a vida de cada um; procurando trazer informações a respeito da família, dos amigos e de outros ciclos.
DESENVOLVIMENTO		- Em seguida, todos iniciam a atividade “formulando a imagem do amanhã”, que consiste em analisar fotos dos responsáveis, fotos pessoais (infância e atualidade) e produção da foto do futuro; - Todos sentam em círculo no grupo, apresentam as fotos (que foram solicitadas na aula anterior) indicando informações como: • Do que se trata a foto/ em que ano se deu o registro/ quem está na foto/ em que evento/ etc. - Logo após, cada participante começa a fazer uma “leitura” da imagem, pessoal, subjetiva, retirando sensações, lembranças e sentimentos que a imagem pode oferecer; estas leituras deverão ser escritas ao lado de cada foto, numa folha de papel ofício (uma para cada foto). - <u>Importante</u>: A foto dos responsáveis deve atender as mais variadas representações de paternidade e maternidade: biológicas, adoções, casais, somente a mãe, somente o pai, somente um tio/a, o/a irmão/irmã, etc. É importante todos os arranjos familiares terem espaço para interação nas histórias; - Depois que todos terminarem de escrever as leituras das imagens iniciais, o educador oferece ao grupo uma câmera digital, para que todos – usando a criatividade e caracterizações – possam fazer a “foto do futuro”; - Posteriormente, essa imagem será projetada na parede, através de um aparelho de data show. (caso o grupo não tenha um data show, as fotos podem ser mostradas em um computador ou no visor da própria máquina fotográfica – também poderão ser utilizados desenhos para esta 3ª etapa); - A discussão precisará ampliar para a noção de tempo de cada pessoa durante a vida: • primeiro os meus responsáveis - de onde eu vim - que me geraram (foto dos responsáveis); • a minha vida, desde a infância até agora (foto da infância e atual); • o que eu pretendo construir de novo (foto produzida em sala).

FECHAMENTO

- No final, todos são estimulados a levarem as leituras de imagens para mostrar e discutir em casa.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Fotos
- Folhas de ofício
- Caneta/lápis/hidracor
- Máquina fotográfica digital (pode ser um celular com resolução razoável – tendo em vista a projeção)
- Cabo USB para baixar as fotos do computador
- Computador
- Data Show.

FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR

- Elaborar a composição para uma foto da família, em casa. Depois, desenvolver um texto-sentido sobre o tema: "Eu, minha família e meu futuro".

FAIXA ETÁRIA		13 aos 15 anos
TEMA		Projeto de Vida
PERCURSO		Semeando planos de vida
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Construção da árvore dos sonhos
PERCURSO 3	TEMA	Projeto de Vida
	OBJETIVO	• Perceber a importância de se projetar o futuro • Entender a necessidade de se organizar as metas de ação futuras



ATIVIDADES PROPOSTAS

INTRODUÇÃO/ACOLHIDA

- No início da atividade, o educador recebe a turma na porta da sala, desejando boas vindas. Neste momento, a sala deve estar preparada com folhas secas pelo chão;
- No centro do espaço, haverá uma árvore artificial/artesanal, sem folhas – apenas com tronco e galhos;
- A árvore poderá ser feita com jornal, barbante e arame, tendo como base um cabo de vassoura para sustentar toda a estrutura:



Ou poderá ser desenhada e colada na parede:



- O importante é que seja uma única árvore, grande, para a utilização de todo o grupo na dinâmica.

DESENVOLVIMENTO

- Na sequência, o educador motiva o grupo a pensar no tema projeto de vida, a partir da imagem da árvore: raízes, tronco, folhas, etc.; bem como na representação de sua existência; naquilo que ela oferece aos seres vivos; na forma que precisa ser cuidada para sobreviver.
- Depois, todos os presentes iniciam uma reflexão pessoal a partir de 05 imagens:

- 1- RAIZ (origem – de onde eu vim)
- 2- TRONCO (minha base, minha estrutura = habilidades)
- 3- GALHOS - (projetos, sonhos, desejos)
- 4- FLORES - (passos que preciso dar/ habilidades que preciso desenvolver)
- 5- FRUTOS - (resultados)
 - Cada educando receberá várias tarjetas em branco (uma parte destas, em formato de "folhas"). A partir disso, registrarão em cada uma delas, de acordo com as imagens sugeridas acima;
 - Quando todos terminarem dá-se o início do ritual de montagem da árvore dos sonhos: aos poucos, os educandos vão pregando as tarjetas, de acordo com as indicações (raiz, tronco, galhos, folhas);
 - No momento, a sala estará com música ambiente e todos são orientados a fazer a montagem em silêncio, pensando em cada etapa do seu projeto. A atividade termina com a montagem completa da árvore.

FECHAMENTO	- No final, todos são convidados a comentar sobre a árvore, fazendo um paralelo entre a árvore do início com a árvore repleta de informações e “sonhos”. - O educador pode indicar para que construam suas árvores individuais no caderno do SCFV.
MATERIAL NECESSÁRIO	
• Árvore montada ou desenhada • Tarjetas • Tarjetas em formato de folha • Aparelho de som • DC com música instrumental • Folhas secas – já caídas, NUNCA arrancadas das árvores.	
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR	
• Escolha de um texto que fale sobre projeto de vida: leitura e interpretação escrita, em uma folha separada.	

III - GRUPO/ ESPORTE E LAZER		
FAIXA ETÁRIA	13 aos 15 anos	
TEMA	Grupo, Esporte e Lazer	
PERCURSO	Improvisando a história	
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	Jogo da encenação	
PERCURSO 1	TEMA	Esporte e Lazer
	OBJETIVO	Desenvolver o raciocínio lógico e a capacidade de lidar com imprevistos Potencializar a integração e força do trabalho em equipe.



ATIVIDADES PROPOSTAS	
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA	- O educador recebe o grupo avisando que a oficina será um grande desafio de integração e competição. Para isso, todos integrantes deverão estar preparados para participarem da melhor forma; - Na sequência, o educador pede para que todos peguem os objetos que foram solicitados na aula anterior.
DESENVOLVIMENTO	- Quando todos estiverem organizados na sala, o educador divide o grupo em dois e pede para que cada um fique de um lado da sala; - Pode-se pedir, também, que escolham um nome e criem, a partir dele, um grito de ordem; - O nome da atividade será "improvisando a história": no centro da sala, haverá duas caixas – uma para cada grupo- com vários objetos (objetos que já foram solicitados no início). Cada integrante, em seu grupo, colocará o seu objeto em uma das caixas; - O desafio será cada equipe improvisar histórias, com temas que serão sorteados pelo educador. Os objetos servirão de base para o enredo; - Enquanto uma equipe se prepara para improvisar o tema sorteado, a outra, adversária, dá o ritmo do improviso, levantando objetos aleatórios, retirados da caixa (com espaço significativo na escolha entre um e outro) a equipe do improviso precisará, necessariamente, colocar os objetos apresentados na trama da história; - Com o final da história de uma equipe, o jogo continua, mudando apenas os papéis: quem improvisou, passa a conduzir a história do outro grupo a partir da escolha de objetos; - <u>DICA:</u> É importante que os temas escolhidos pelo educador estejam relacionados à comunidade, a exemplo de "a Praça da Paróquia", "passeando pelo mercado municipal", entre outros; - Sugere-se, ainda, a indicação de alguns temas voltados para a realidade do trabalho infantil ou violência sexual (por exemplo), trazendo a discussão para o grupo na tentativa de levantar os variados impactos causados na vida de uma criança ou adolescente que precise se dedicar às atividades laborais precocemente.
FECHAMENTO	- A atividade termina com um pequeno bate papo sobre a importância de se utilizar as atividades recreativas como força de integração do grupo.
MATERIAL NECESSÁRIO	
• Caixas para receber os objetos • Desafios impressos.	
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR	
• Em equipe, elaborar estratégias de integração para o horário do intervalo do SCFV e que podem ser levadas como sugestão para o intervalo da escola.	

FAIXA ETÁRIA		13 aos 15 anos
TEMA		Grupo, Esporte e Lazer
PERCURSO		Trabalhando em equipe
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Dinâmicas “Correndo com a folha corrida” e “toque e retoques”
PERCURSO 2	TEMA	Esporte e Lazer
	OBJETIVO	. Fortalecer a credibilidade nos trabalhos de grupo; . Reconhecer na disputa saudável o aprendizado oferecido pelas atividades coletivas.
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		. O educador recebe o grupo com a música “Tempos Modernos”, de Lulu Santos; . Os integrantes são convidados a ficarem em círculo e a cantarem juntos. Palmas ritmadas também são bem vindas nesta hora.
DESENVOLVIMENTO		- Na sequência, o grupo é dividido em dois e o desafio é apresentado aos participantes a partir duas atividades: “correndo com a folha corrida” e “toque e retoques”. A palavra chave será “integração”; - Na <u>primeira atividade</u>, formam-se duas filas com o mesmo número – uma de frente para outra – deixando de fora dois educandos. Será utilizada apenas uma única folha e uma única caneta para todos os integrantes de cada fila; - Importante lembrar que não será permitida a utilização de palavras: apenas gestos servirão de canal para a comunicação; - O desafio inicia com o material nas mãos dos que estiverem na ponta (qualquer uma delas). O educador diz em voz alta um tema e cada fila – um por um, necessariamente – inicia a construção de um texto coletivo: todos devem escrever, no mínimo, três palavras e, para isso, precisam ler o que o colega escreveu anteriormente; - Ao mesmo tempo, precisam preocupar-se com o que vão escrever (incluindo o cuidado com a clareza da caligrafia, por exemplo); - Ganha a disputa quem primeiro conseguir levar a folha ao último integrante, da ponta oposta. Ao final de cada rodada, o educador lê em voz alta os textos produzidos, avaliando o resultado do trabalho em conjunto; - Os educandos que ficaram de fora no decorrer da atividade, são orientados a observar e anotar todas as posturas que surgirem em cada fila, como “ansiedade”, “irritação”, “desrespeito”, “colaboração”, “cooperação”, “visão coletiva”, entre outras. - Na <u>segunda atividade</u>, o educador pede para que todos os participantes fiquem fora de sala por um tempo. Enquanto isso, 04 cartolinas são colocadas no chão, acompanhadas de tinta, pincel, revistas, colas, lápis, hidrocor, barbantes, copos com água e papel; - Ao entrarem, os integrantes, divididos em grupos de 04, são orientados a fazerem uma fila diante de cada cartolina;

	- Dado o sinal, o primeiro começa a produção de um desenho, livremente, de acordo com sua inspiração momentânea; - Na sequência, a partir de um sinal que será acionado pelo educador (apito, palma, etc..), a "fila anda", trazendo para ação o seguinte participante (e lavando o anterior para o fim da mesma); - Com a troca de integrante, cada um deve continuar o desenho, tentando adivinhar, sem a utilização da fala (algo que deve ser bastante frisado) a ideia coletiva do desenho que, aos poucos, deve converter-se na visão do grupo; - Com o término dos desenhos, a partir do tempo estipulado pelo/a educador/a, todos apresentam a "obra de arte" ao grupo, colocando as impressões que tiveram durante a atividade, incluindo os adolescentes "observadores".
FECHAMENTO	- O grupo se abraça para fechar a atividade e é estimulado a criar um pequeno grito de ordem, na hora, a partir das impressões vivenciadas na atividade.

MATERIAL NECESSÁRIO	
• Folha de papel • Caneta ou lápis • Hidrocor • 04 cartolinas • Tinta • Pincel	• Revistas • Cola • Barbante • Copos com água • Papel
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR	
• Em dupla, criar um texto-sentido sobre "jogos, integração e inclusão"	

FAIXA ETÁRIA		13 aos 15 anos
TEMA		Grupo, Esporte e Lazer
PERCURSO		Buscando o tesouro
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Atividade "Encontrando o Tesouro"
PERCURSO 3	TEMA	Esporte e Lazer
	OBJETIVO	. Fortalecer senso de equipe . Ampliar a noção do raciocínio lógico . Criar estratégias de grupo para conseguir alcançar objetivos coletivos.
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		. Os educandos são recebidos com boas vindas e avisados que a atividade será externa, na parte de fora da sala; . Antes, todos ficam em círculo e oferecem uma palavra que expresse algum sentimento ao amigo do lado. Assim, um a um faz a mesma ação até que se complete a rodada, e chegue ao colega que ofereceu a primeira palavra; - Na sequência, o educador divide o grupo em duas equipes.

DESENVOLVIMENTO

- No lado de fora, os participantes são avisados que existe um tesouro escondido no terreno e que precisarão trabalhar em equipe para que o encontre – o tesouro em questão pode ser uma caixa de chocolate ou qualquer outra pequena lembrança de valor simbólico;

- Na primeira etapa, todos podem iniciar a busca, sem maiores informações, elaborando estratégias prévias;

- Com o tempo, o educador oferece a primeira “charada” e quem acertar tem direito a 1ª pista.

Exemplos de charadas:

- O que o ponteiro grande do relógio disse para o ponteiro pequeno?
Resposta: Um minuto, por favor;
- O que todo mundo tem, mas quando precisa vai ao mercado comprar?
Resposta: Canela;
- Qual o cereal preferido do vampiro?
Resposta: Aveia;
- O que a chave disse para a fechadura?
Resposta: Vamos dar uma voltinha;
- Qual a diferença entre a galinha e o tecido?
Resposta: A galinha bota e o tecido desbota;
- O que é que quanto mais seca, mais molhada fica?
Resposta: A toalha;
- O que nasce com rugas e morre lisinho?
Resposta: O pneu.
- As charadas também podem ser contextualizadas para a realidade da comunidade, a exemplo de:
 - Quantos anos têm a nossa cidade?
 - Qual o significado do nome do nosso município?
 - Qual a população de nossa cidade?
 - Quem foi a pessoa que deu nome à nossa escola?
 - Quais os principais pontos (turísticos) de nossa região?
 - Cantem um trecho do hino do município

- Para cada charada acertada, o educador dá uma pista com dicas que aproxime os participantes do tesouro.

Exemplos de pistas:

- a 1ª pista está enterrada perto da maior árvore existente no local (dica da pista = o tesouro costuma atrair a presença de muitas pessoas);
- a 2ª pista se encontra embaixo do acento da cadeira que está com uma rosa de papel vermelha grudada no encosto (dica da pista = o tesouro é pequeno, mas tem um grande valor por parte significativa da sociedade);
- a 3ª pista está amarrada em um pedaço de barbante pendurado em um dos portões (dica da pista = o tesouro enche os olhos e dá água na boca);

- para conseguirem chegar na 4ª pista, um dos participantes deve ficar de frente para o banquinho do jardim (colado nele) e dar 10 passos para trás. Após isso, a equipe tem que procurar por um saquinho enterrado perto de umas pedras que estarão em formato de coração (dica da pista = o tesouro costuma fazer parte do imaginário romântico dos enamorados);

A 5ª pista está dentro da sala, próximo de um livro muito especial, também conhecido vulgarmente como “pai dos burros” (dica da pista = abra com cuidado, use da melhor forma possível e bom apetite) – “os adolescentes acham o tesouro”;

- O intervalo entre uma pista e outra deve ser controlado pelo educador enquanto isso, as equipes continuam procurando pelo tesouro.

FECHAMENTO	- Todos são convidados a fazer uma grande ciranda e a dividir os chocolates, lembrando que o "tesouro" é apenas uma questão simbólica e que o mais importante é a participação e a integração criadas com os movimentos da atividade.
MATERIAL NECESSÁRIO	
- Folha de papel para fazer as pistas e as charadas - Material para as pistas "físicas" (saco, pedras, papel, etc.) - Caixa de chocolate	
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR	
Em parceria com os educadores, criar uma gincana do conhecimento, utilizando os assuntos abordados em determinado período do itinerário formativo da escola.	
SUGESTÃO: Os educadores procuram desenvolver um momento de competição com o objetivo de trabalhar de forma lúdica e grupal alguns pontos abordados nos assuntos das oficinas ou nos conteúdos que os adolescentes estudam no momento do reforço escolar. A gincana pode ser feita a partir de perguntas e desafios que são elaborados a partir desses assuntos. Para cada tarefa cumprida, uma pontuação é oferecida à equipe. Do contrário, uma "prenda" é oferecida para os casos de não cumprimento das tarefas ou de respostas erradas. O formato da atividade é livre e cada educador deve montar seu roteiro, a partir dos assuntos apresentados e do espaço que será utilizado.	

IV - SAÚDE		
FAIXA ETÁRIA	13 aos 15 anos	
TEMA	Saúde	
PERCURSO	Discutindo sobre drogas	
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	Atividade "passa ou repassa" – perguntas e respostas	
PERCURSO 1	TEMA	Saúde
	OBJETIVO	- Discutir sobre os riscos e consequências da utilização das drogas - Entender a importância da valorização da vida como melhor forma de prevenção.
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA	- A aula inicia com as boas vindas do educador, que recebe os educandos com a música "Não é sério" de Charlie Brown Jr; - Em seguida, o educador pede para que todos estejam de posse das pesquisas que foram solicitadas na última aula sobre "drogas".	

DESENVOLVIMENTO	- Logo após, o educador diz que o tema abordado será “drogas” e procura saber qual a visão que o grupo tem a respeito do tema. Neste momento, não se faz necessário aprofundar muito o assunto: a ideia é apenas ter, inicialmente, alguns pontos levantados sobre o tema, que possam servir de termômetro para a atividade – “passa ou repassa”; - Em seguida, todos ficam sabendo sobre a atividade, que surge em forma de “disputa”, tendo como base de discussão a questão das drogas; - Na atividade, o educador assume o lugar do condutor da disputa, dividindo grupo, antes, em dois; - Para cada rodada, será lançada uma pergunta, que será direcionada a um dos grupos. Cada grupo, quando provocado a responder, terá as seguintes opções: 1- Responder 2- Passar 3- Repassar - Se a resposta estiver correta, o grupo ganha pontos; se estiver errada, perde os pontos; se o grupo não souber, passa para o outro grupo; - O grupo que receber o “passe” pode responder e ganhar os pontos que seriam do grupo adversário, mas, se não souber, poderá repassar a pergunta, devolvendo-a ao grupo que a recebeu inicialmente. Este, que não poderá mais repassar, deverá responder ou “pagar” um desafio (elaborado pelo educador). Caso o grupo se recuse a fazê-lo, os pontos vão para a outra equipe; - Os desafios poderão ser: uma dança improvisada/uma poesia/a performance de algum cantor famoso, etc. (o importante é que os desafios façam relação ao tema “drogas”, para facilitar a permanência no foco da discussão); - É importante que o educador já esteja preparado com fichas que já tragam as perguntas e os desafios. Isso facilitará em muito no andamento da atividade; - Ganha a equipe que fizer mais pontos, até o final. O educador distribui a pontuação das perguntas e dos desafios de forma livre. Dessa forma a cada rodada vai somando as pontuações de cada equipe.
FECHAMENTO	- Para terminar, todos são convidados a assistir o vídeo “Família, filhos e drogas”* - O vídeo não tem um final fechado. Por isso, os adolescentes poderão discutir no grupo o desenrolar da trama.
MATERIAL NECESSÁRIO	
• Aparelho de som • CD com a música “Não é sério” • Fichas com perguntas e desafios • Vídeo “Família, filhos e drogas” • Data show ou TV (no caso de TV, o vídeo deverá ser baixado e o educador precisará de um aparelho de DVD)	
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR	
• Desenvolver um painel “livre” sobre a valorização da vida como principal “arma” no combate às drogas.	

Fonte:* <http://www.youtube.com/watch?v=JxVbALpxOeE&feature=related>

Não É Sériô

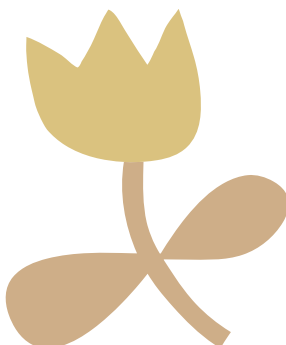
(Charlie Brown Jr. participação de Negra Li)

Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado a sério
Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério, não é sério
Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado a sério
Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério, não é sério
Sempre quis falar. Nunca tive chance
Tudo que eu queria estava fora do meu alcance
Sim, já faz um tempo, mas eu gosto de lembrar
Cada um, cada um, cada lugar, um lugar
Eu sei como é difícil, eu sei como é difícil acreditar
Mas essa p*** um dia vai mudar
Se não mudar, prá onde vou...
Não cansado de tentar de novo
Passa a bola, eu jogo o jogo
Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado a sério...
A polícia diz que já causei muito distúrbio
O repórter quer saber porque eu me drogo
O que é que eu uso
Eu também senti a dor e disso tudo eu fiz a rima
Agora tô por conta. Pode crer que eu tô no clima
Eu tô no clima.... segue a rima
Revolução na sua mente você pode você faz
Quem sabe mesmo é quem sabe mais
Revolução na sua vida você pode você faz
Quem sabe mesmo é quem sabe mais
Revolução na sua mente você pode você faz
Quem sabe mesmo é quem sabe mais
Também sou rimador, também sou da banca
Aperta muito forte que fica tudo a pampa
Eu tô no clima! Eu tô no clima! Eu tô no clima
Segue a rima!
A polícia diz que já causei muito distúrbio
O repórter quer saber porque eu me drogo
O que é que eu uso
Eu também senti a dor
E disso tudo eu fiz a rima
Agora tô por conta
Pode crer que eu tô no clima
Eu tô no clima.... segue a rima
Revolução na sua mente você pode você faz
Quem sabe mesmo é quem sabe mais
Revolução na sua vida você pode você faz
Quem sabe mesmo é quem sabe mais
Revolução na sua mente você pode você faz
Quem sabe mesmo é quem sabe mais
Revolução na sua mente você pode você faz
Quem sabe mesmo é quem sabe mais
Eu tô no clima...

FAIXA ETÁRIA		13 aos 15 anos
TEMA		Saúde
PERCURSO		Gravidez na adolescência
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Atividade da “Vovó responde; Neto pergunta” – utilização de fantoches.
PERCURSO 2	TEMA	Saúde
	OBJETIVO	• Perceber quais as consequências de uma gravidez não planejada • Entender sobre a importância da informação no processo de compreensão das responsabilidades
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		- Com música animada de fundo, o educador dá as boas vindas à turma e solicita a algum integrante para fazer a leitura do texto “Gravidez na adolescência”, de Rosalina Moraes, que foi entregue na aula anterior; - Na sequência, o educador pede para que o grupo faça dois círculos, com um número igual de participantes (um de dentro, outro de fora)
DESENVOLVIMENTO		- Após os círculos montados, o educador dá um sinal (que pode ser um apito) e ambos começam a girar, mas em sentido contrário. Quando o apito tocar pela 2ª vez, os dois círculos param, de forma que um participante fique de frente para o outro. A regra é: conversar sobre gravidez na adolescência; - Logo após, todos recebem pedaços de papel para fazerem perguntas a respeito do tema; - Os educandos podem, ainda, se utilizar do texto de apoio. - Quando as perguntas estiverem devidamente elaboradas, todos são convidados a fazer um círculo na sala, deixando-as dentro de uma caixa (que já deverá estar no local); - No centro, além da caixa, haverá dois fantoches: um da “vovó responde”; outro do “neto pergunta”. Esse suporte didático, que deverá ser preparado anteriormente pelo educador, com a ajuda dos educandos servirá para dar mais ludicidade ao debate; - Assim, cada educando vai até o círculo, retira um dos papeis, pega o fantoche do “neto pergunta” e faz a pergunta no grupo. Na sequência, o jovem que se sentir à vontade para responder, levanta, vai ao centro da sala, pega o fantoche da “vovó responde” e dá a resposta à pergunta feita. A atividade segue até que todos ou boa parte do grupo tenha participado; - <u>DICA</u>: para que os integrantes se sintam mais à vontade para responder, pode ser feito um pequeno palco de caixas de papelão, tendo como apoio algumas cadeiras ou a mesa do professor, onde eles/as possam colocar atrás e utilizar os fantoches sem que ninguém os veja, além da performance dos bonecos.

FECHAMENTO	- A atividade encerra quando o educador percebe que as discussões chegaram a um nível de aprendizagem suficiente acerca do tema.
MATERIAL NECESSÁRIO	
• Aparelho de som • CD com a música "animada" • Pedacos de papel para perguntas • Lápis e/ou canetas • Caixa para receber as perguntas • Fantoques Texto de suporte para a oficina sobre gravidez na adolescência: http://www.infoescola.com/sexualidade/gravidez-na-adolescencia/	
FORTELECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR	
• Foto-colagem seguida de texto sobre o tema	

FAIXA ETÁRIA		13 aos 15 anos
TEMA		Saúde
PERCURSO		Discutindo sobre DST e Aids
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Texto-referência Ministério da Saúde
PERCURSO 3	TEMA	Saúde
	OBJETIVO	• Compreender riscos, efeitos e prevenções a respeito das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) • Discutir sobre saúde e relacionamento sexual.
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		- Os educandos chegam à sala e recebem as boas vindas do educador; - No quadro, estarão as palavras: AMOR e CUIDADO. Todos sentam em círculo e são convidados a refletir sobre as palavras.



DESENVOLVIMENTO

- Após a introdução, o educador abre uma pequena discussão, pedindo que o grupo faça uma relação direta entre as duas palavras;
- Depois de um pequeno tempo de debate, o educador amplia a discussão para as doenças sexualmente transmissíveis (caso o tema não tenha surgido antes, na fala de algum jovem);
- Logo em seguida, o grupo é dividido em 05 equipes e recebe o texto sobre DSTs
- Cada equipe terá 30 minutos para fazer a leitura e preparar uma encenação livre que aborde o tema. As apresentações devem ter claras as seguintes considerações:
 - 1 - Clareza na mensagem
 - 2 - Opinião do grupo acerca do tema
 - 3 - Levantamento de uma problemática sobre o tema
 - 4 - Início, meio e fim
 - 5- Soluções apontadas pelo grupo ao problema levantado.
- Após os 30m, cada equipe terá 10m para fazer suas apresentações;
- DICA: O educador pode pedir na aula anterior que os jovens tragam roupas e adereços, sem que para isso saibam da utilidade das mesmas.

FECHAMENTO

- Ao final das apresentações, o grupo se abraça em um grande círculo e cada um diz uma palavra que represente o aprendizado do dia em relação ao tema.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Texto impresso sobre DST
- Roupas para as encenações

FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR

- Criar um jornalzinho para escola com informações sobre DSTs. Pedir ajuda dos professores de português na revisão e construção dos textos.

MONTANDO O JORNALZINHO

O objetivo de se produzir um jornal é, antes de tudo, querer partilhar as notícias do grupo, escola ou comunidade. É querer saber dos acontecimentos do lugar onde se vive e compartilhá-los. É se interessar pela realidade do dia a dia da comunidade. É oferecer pequenos serviços de utilidade pública e exercitar a cidadania. Seguem, abaixo, algumas dicas de como deve ser o passo a passo desta produção:

- É preciso definir um local para expor o jornal, se ele for mural. Se optar pelo impresso, verifique como será a impressão (cópias, valores, etc.). Em ambos os casos, é preciso definir, logo no início, o tamanho e as seções (editorias - dia a dia/ novidades/ a comunidade/ heróis da semana/campanhas/ etc.);
- Escolha assuntos (pautas) e a periodicidade (toda semana/mensal/quinzenal) do veículo. Lembre-se que é preciso tempo hábil para elaborar um jornal de qualidade;

- Distribua as tarefas. O educador fica responsável por coordenar o trabalho junto com os educandos;
- Um dos momentos fortes: produção de textos e ilustrações (desenhos e fotografias). Para essas funções, é importante conseguir integrantes que já tenham certas habilidades ou que pretendam desenvolvê-las por terem familiaridade com as especificidades em questão;
- É importante fazer a correção ortográfica e, também, que os alunos assinem textos e ilustrações;
- O interesse sobre o jornal só acontece se os fatos tiverem uma relação direta com a vida da comunidade escolar. Seguem algumas sugestões de pautas:

*Saúde na comunidade

*Relato de experiências sobre alguma aula

*Crônicas, charges e artigos de opinião sobre temas polêmicos

*Entrevistas com alunos, diretor, coordenador ou pais

*Últimos acontecimentos como olimpíadas escolares, festas do bairro ou na escola.

Adaptado de <http://maringa.odiario.com/blogs/odiarianaescola/2010/07/13/saiba-como-fazer-um-jornal-escolar/>

V - ÉTICA E CIDADANIA		
FAIXA ETÁRIA		13 aos 15 anos
TEMA		Ética e Cidadania
PERCURSO		Mapeando a comunidade
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Debate temático
PERCURSO 1	TEMA	Ética e Cidadania
	OBJETIVO	. Compreender questões éticas a partir da realidade da comunidade . Perceber-se parte do processo na construção da cidadania.
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		- O educador recebe os educandos e, após o acolhimento de todos na sala, levanta a seguinte questão: qual a diferença entre as palavras "necessário" e "conveniente" (a pergunta já estará no quadro, antes dos educandos chegarem).



DESENVOLVIMENTO

- Na sequência, o educador continua a oficina com a discussão diretamente baseada no tema: "Ética e Cidadania";

- Para tanto, algumas perguntas podem ajudar na composição do tema, tais como:

1- O que fazer quando o correto a ser feito traz prejuízos aos planos pessoais do indivíduo?

2- Podemos fazer alguma relação entre o político corrupto e alguém que fura a fila no posto médico?

3- Quem é mais corrupto: o político que desvia as verbas destinadas à educação ou o indivíduo que come o saquinho de batatas no supermercado e joga fora a embalagem sem que ninguém veja?-

4- A mãe protegeu o filho criminoso, mentindo para a polícia. Amor de mãe justifica tudo?

5- O que fazer com quem reclama do lixo na cidade e joga papel, latinhas de refrigerante e outros objetos no chão?

- O debate deverá ser encaminhado até que todos iniciam a 2ª etapa da atividade: o educador divide o grupo em dois e pede para que todos comecem a elencar os principais problemas da comunidade, especialmente os que apresentarem problemas éticos (ao menos na compreensão do grupo);

- Cada grupo apresentará detalhes de cada situação levantada (pelo menos, 05 problemas);

- Quando todos terminarem, o educador avisa que as questões levantadas serão trocadas e que cada equipe trabalhará com os dados da equipe adversária, atendendo às seguintes considerações:

1- A questão apresentada é, de fato, um problema ético?

2- O que podemos fazer para solucionar o problema e exercer dessa forma a nossa cidadania?

- A atividade segue com os grupos fazendo a avaliação das questões oferecidas por cada equipe, sempre com a intermediação do educador.

FECHAMENTO

- A aula encerra com a leitura do texto "Só de sacanagem", de Elisa Lucinda (sobre ética, política e compromisso pessoal)

MATERIAL NECESSÁRIO

- Quadro branco
- Pincel para quadro
- Papel e caneta para a produção da atividade em grupo
- Texto impresso de Elisa Lucinda.

FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR

- Elaborar um contrato de convivência que colabore com as questões éticas da sala de aula – espaço de aprendizagem.

Só de Sacanagem
Elisa Lucinda

Meu coração está aos pulos!
Quantas vezes minha esperança será posta à prova?
Por quantas provas terá ela que passar?
Tudo isso que está aí no ar, malas, cuecas que voam
entupidas de dinheiro, do meu dinheiro, que reservo
duramente para educar os meninos mais pobres que eu,
para cuidar gratuitamente da saúde deles e dos seus
pais, esse dinheiro viaja na bagagem da impunidade e
eu não posso mais.
Quantas vezes, meu amigo, meu rapaz, minha confiança
vai ser posta à prova? Quantas vezes minha esperança
vai esperar no cais?
É certo que tempos difíceis existem para aperfeiçoar o
aprendiz, mas não é certo que a mentira dos maus
brasileiros venha quebrar no nosso nariz.
Meu coração está no escuro, a luz é simples, regada ao
conselho simples de meu pai, minha mãe, minha avó e
dos justos que os precederam: "Não roubarás", "Devolva
o lápis do coleguinha",
"Esse apontador não é seu, minha filhinha".
Ao invés disso, tanta coisa nojenta e torpe tenho tido
que escutar.
Até habeas corpus preventivo, coisa da qual nunca
tinha visto falar e sobre a qual minha pobre lógica
ainda insiste: esse é o tipo de benefício que só ao
culpado interessará.
Pois bem, se mexeram comigo, com a velha e fiel fé do
meu povo sofrido, então agora eu vou sacanear:
mais honesta ainda vou ficar.
Só de sacanagem!
Dirão: "Deixa de ser boba, desde Cabral que aqui todo
o mundo rouba" e eu vou dizer: Não importa, será esse
o meu carnaval, vou confiar mais e outra vez. Eu, meu
irmão, meu filho e meus amigos, vamos pagar limpo a
quem a gente deve e receber limpo do nosso freguês.
Com o tempo a gente consegue ser livre, ético e o
escambau.
Dirão: "É inútil, todo o mundo aqui é corrupto, desde
o primeiro homem que veio de Portugal".
Eu direi: Não admito, minha esperança é imortal.
Eu repito, ouviram? IMORTAL!
Sei que não dá para mudar o começo, mas, se a gente
quiser, vai dá para mudar o final!

FAIXA ETÁRIA		13 aos 15 anos
TEMA		Ética e Cidadania
PERCURSO		Por dentro dos Direitos Humanos
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Estudo da Declaração Universal dos Direitos Humanos
PERCURSO 2	TEMA	Ética e Cidadania
	OBJETIVO	. Interpretar a realidade à luz da Declaração Universal dos Direitos Humanos; . Desenvolver atitudes de cidadania.
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		- A atividade inicia com a música "Revanche", do Lobão. Os jovens são convidados a refletir sobre a letra e fazerem um paralelo com o dia a dia de cada um; - A letra estará escrita no quadro, previamente, pelo educador.
DESENVOLVIMENTO		- Na sequência, o educador faz um paralelo entre a música e os direitos humanos, provocando a turma a entrar no mesmo foco temático; - Em seguida, após um tempo mínimo de participação dos educandos, o educador faz uma pequena apresentação sobre a declaração dos direitos humanos, contextualizando brevemente a história do documento em nosso País; - Logo após, o educador coloca uma caixa no centro da sala, contendo os 30 artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos recortados; - Em trio, os jovens se aproximam da caixa e pegam 03 artigos para avaliá-los seguindo os pontos: 1- O que quer dizer esse artigo? 2- Como podemos identificar a prática deste artigo em nossa comunidade? 3- O que podemos fazer para garantir esse direito em nossa localidade? 4- Que ligação é possível ser feita entre os artigos sorteados, a nossa compreensão sobre ética e de cidadania? -Cada trio apresentará no grupo suas respostas/considerações. O formato da apresentação é livre.
FECHAMENTO		- Para terminar, o grupo é desafiado a construir uma Declaração de Direitos Humanos adaptada à realidade da comunidade.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Aparelho de som
- CD musical (música “Revanche” - Lobão)
- Material para apresentar a Declaração Universal dos Direitos Humanos ao grupo
- Caixa para receber os artigos recortados
- Papel
- Caneta
- Artigos recortados.

FORTELECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR

- Leitura interpretativa da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) - texto - sentido.

Revanche Lobão

Eu sei que já faz muito tempo que a gente volta aos princípios
Tentando acertar o passo usando mil artifícios
Mas sempre alguém tenta um salto, e a gente é que paga por isso, oh!
Fugimos pras grandes cidades, bichos do mato em busca do mito
De uma nova sociedade, escravos de um novo rito
Mas se tudo deu errado, quem é que vai pagar por isso?
Quem é que vai pagar por isso? Quem é que vai pagar por isso?
Quem é que vai pagar por isso?

Eu não quero mais nenhuma chance, eu não quero mais revanche
Eu não quero mais nenhuma chance, eu não quero mais...

A favela é a nova senzala, correntes da velha tribo
E a sala é a nova cela, prisioneiros nas grades do vídeo
E se o sol ainda nasce quadrado, e a gente ainda paga por isso
E a gente ainda paga por isso, e a gente ainda paga por isso
E a gente ainda paga por isso.

Eu não quero mais nenhuma chance, eu não quero mais revanche
Eu não quero mais nenhuma chance, eu não quero mais...

O café, um cigarro, um trago, tudo isso não é vício
São companheiros da solidão, mas isso só foi no início
Hoje em dia somos todos escravos, e quem é que vai pagar por isso
Quem é que vai pagar por isso? Quem é que vai pagar por isso?
Quem é que vai pagar por isso?

Eu não quero mais nenhuma chance, eu não quero mais revanche.

FAIXA ETÁRIA		13 aos 15 anos
TEMA		Ética e Cidadania
PERCURSO		Refletindo sobre o direito à vida
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Dinâmica de grupo – “A cápsula da vida”
PERCURSO 3	TEMA	Ética e Cidadania
	OBJETIVO	. Relacionar o conceito de ética à compreensão do direito à vida; . Discutir sobre direitos e cidadania.

ATIVIDADES PROPOSTAS	
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA	- A sala estará escura, em silêncio, vazia. Os educandos encontrarão o educador sentado no chão, também em silêncio. Após dar as boas vindas, o educador convida a todos para sentarem, igualmente, ao chão; - Quando todos se acomodarem, a proposta para a oficina do dia é lançada com o anúncio: "o mundo vai acabar".
DESENVOLVIMENTO	- Na sequência, o educador explica que a atividade tem por finalidade discutir questões éticas, de direitos humanos e cidadania; - A história que orientará a atividade é a seguinte: o mundo vai acabar em 1h. Contudo, os cientistas desenvolveram as "cápsulas da vida" (que na atividade serão representadas por pequenos cartões coloridos) com o intuito de tornar indestrutível quem delas se utilizar; - O desafio se lança quando o educador avisar que existem apenas 10 cápsulas e o grupo precisará escolher entre os seguintes personagens: 1- Um líder religioso 2- Uma mãe 3- Um pai 4- Um político 5- Um negro 6- Um homossexual 7- Um médico 8- Um engenheiro 9- Uma noiva grávida 10- Um cachorro 11- Um doente em estado terminal 12- Um índio 13- Um policial 14- Um mendigo 15- Um viciado em drogas. - Os educandos serão divididos em dois grupos: um, resolverá o desafio, enquanto outro observará a atividade, anotando as reações dos colegas que estiverem definindo a questão; - Existe, ainda, a possibilidade de refazer a situação, caso o educador perceba a necessidade de provocar ainda mais o grupo. Para isto, basta afirmar que só existem 05 cápsulas e não 10. - O educador cuidará de intermediar a atividade sempre que necessário ou até que o grupo tenha demonstrado ampliar as discussões.
FECHAMENTO	- Na conclusão, todos fazem um grande círculo para avaliarem a atividade. Neste momento, o grupo "observador" terá a possibilidade de colocar as considerações que foram colhidas durante o desafio. Os educandos que resolveram a situação também poderão colocar suas opiniões, tanto os que receberam as cápsulas, quanto os que não receberam. - <u>DICA</u>: É importante deixar claro, ao final, que a discussão está mesmo sobre a plataforma do direito à vida, independente de qualquer questão ética que possa ser levantada.

MATERIAL NECESSÁRIO	
• Cartões coloridos (cápsulas)	
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR	
• Elaboração de redação com o tema: "Cidadania, ética e direitos humanos"	

VI - EDUCAÇÃO/ CULTURA								
FAIXA ETÁRIA	13 a 15 anos							
TEMA	Educação							
PERCURSO	Muitos Desafios							
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	Diálogos em roda/Dinâmica de grupo/Planejamento coletivo							
PERCURSO 1	TEMA	Educação						
	OBJETIVO	• Conhecer e ser capaz de acessar os meios de participação social e cidadã do seu município						
ATIVIDADES PROPOSTAS								
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA	O educador deve colocar em cima da mesa diferentes figuras/ fotos retiradas de revistas. Essas figuras devem apresentar pessoas felizes, tristes, cansadas, entusiasmadas, apáticas, etc. Cada educando deverá escolher aquela ilustração que melhor representa como se sente em relação à escola. É importante que após a escolha cada educando explique o porquê da sua opção e o que gostaria de fazer para mudar/melhorar/ aperfeiçoar o seu sentimento em relação à escola.							
DESENVOLVIMENTO	O educador deverá propor ao grupo um levantamento preliminar de demandas e desafios existentes no município onde vivem. De forma coletiva, o grupo deverá completar o seguinte quadro: <table border="1"> <thead> <tr> <th>PROBLEMA</th><th>QUAL O DESAFIO?</th><th>O QUE PODEMOS FAZER PARA CONTRIBUIR COM A MUDANÇA?</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td> </td><td> </td><td> </td></tr> </tbody> </table> O educador deve orientar que sejam levantados três grandes problemas e desafios. Na coluna do que podemos fazer podem ser registradas várias sugestões, no formato de "chuva de ideias". Após a conclusão dessa etapa, o grupo deverá eleger a ideia que irão colocar em prática, num formato de Projeto*. A proposta deverá ser formulada/sintetizada numa frase de forma que todo grupo compreenda e valide a ideia proposta.		PROBLEMA	QUAL O DESAFIO?	O QUE PODEMOS FAZER PARA CONTRIBUIR COM A MUDANÇA?			
PROBLEMA	QUAL O DESAFIO?	O QUE PODEMOS FAZER PARA CONTRIBUIR COM A MUDANÇA?						

FECHAMENTO	O educador deverá reunir todo o grupo para que possa pactuar o compromisso individual de cada educando com a realização do Projeto, cuja elaboração deverá ser continuada em mais de uma oficina. O educador deverá disponibilizar um grande papel metro com o título "Meu Compromisso", onde cada educando escreverá o seu nome e ao lado o compromisso que ele assume em relação à elaboração e realização do Projeto. Posteriormente, recomenda-se que o educador digite os compromissos e reproduza cópias para todo o grupo.
MATERIAL NECESSÁRIO	
• Figuras de revistas • Papel metro • Papel A4 • Cola • Tarjetas	
FORTELECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR	
• Oralidade • Reflexão • Capacidade de planejamento • Produção textual coletiva	

* Ver Pressuposto da Pedagogia de Projetos, Caderno I- Capítulo 2 desta publicação para construção coletiva de um projeto nesta área.

FAIXA ETÁRIA	13 a 15 anos	
TEMA	Educação	
PERCURSO	Planejando a Ação Comunitária I	
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	Diálogos em roda/Dinâmica de grupo/Planejamento coletivo	
PERCURSO 2	TEMA	Cultura
	OBJETIVO	• Conhecer e ser capaz de acessar os meios de participação social e cidadã do seu município
ATIVIDADES PROPOSTAS		
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA	O educador deve propor a realização da brincadeira "telefone sem fio". O educador falará uma frase no ouvido do primeiro colega que irá repetir o que ouviu para o colega seguinte, até que o último educando do grupo fale em voz alta a mensagem que ouviu. Muitas vezes a mensagem final é bem diferente do que foi dito inicialmente. A brincadeira será uma interessante oportunidade para o grupo discutir o papel da comunicação no desenvolvimento do Projeto proposto. É importante que os jovens analisem essa questão e tirem suas próprias conclusões sobre a importância da comunicação.	

DESENVOLVIMENTO	O educador distribuirá para o grupo o texto “Exemplo de uma ação comunitária”. Após a leitura individual e silenciosa, o educador abrirá a discussão, buscando trazer para o grupo a compreensão individual de cada educando sobre o planejamento, execução e desdobramentos da ação comunitária apresentada no texto. Na sequência, o grupo deverá iniciar o planejamento efetivo da ação que desejam realizar coletivamente, respondendo aos questionamentos: • Quais os resultados queremos alcançar com essa ação? • O que precisamos fazer para que ela ocorra? • Que tipo de ajuda/colaboração vamos precisar para que a ação aconteça? • Quais recursos materiais e/ou financeiros precisaremos? Onde podemos obtê-los? Após a elaboração do planejamento, o educador orientará para que os educandos se organizem em subgrupos para divisão das tarefas e responsabilidades para realização da ação comunitária.
FECHAMENTO	O fechamento desse encontro deve ser realizado por um dos educandos que, de forma espontânea ou através de sorteio, deverá realizar uma atividade lúdica ou artística com o grupo.
MATERIAL NECESSÁRIO	
• Texto “Exemplo de ação comunitária”. • Papel metro • Pilotos • Papel A4 • Tarjetas	
FORTALECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR	
• Oralidade • Reflexão • Capacidade de planejamento • Produção textual coletiva	



COMUNIDADE MOBILIZADA CONTRA PROLIFERAÇÃO DA DENGUE

Alunos e moradores do Norte de Palmas, área mais infectada pela doença, foram às ruas ontem em luta contra mosquito.

Preocupados com os altos números da dengue na região Norte de Palmas, os alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Beatriz Rodrigues, localizada na 405 Norte, em Palmas, mobilizaram-se na manhã de ontem, empreendendo em ações de combate ao mosquito transmissor da doença.

A 405 Norte é a quadra que concentra o maior número de focos na Capital e o local com maior número de notificações de casos de dengue. Para se ter uma ideia, em 2011, nos meses de janeiro e fevereiro foram notificados 14 casos na região, em 2012, no mesmo período, foram 108 casos, aumento de 671% nas notificações.

A ação acontece todos os anos e é acompanhada pelos agentes do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), da Secretaria da Saúde de Palmas (Semus), que auxiliam na formação dos estudantes como multiplicadores na conscientização contra a dengue. Para José Benedito Alves de Oliveira, técnico do CCZ, a mobilização dos estudantes vem em boa hora.

"Com o surgimento do tipo 4 da doença e o período prolongado de chuvas, percebemos esse aumento, então, mais que nunca a população precisa estar atenta.

Ações como essa levam informação e motivação para os moradores", avaliou. Os alunos percorreram todas as alamedas da quadra, abordando os moradores, distribuindo folders educativos e conscientizando a população da necessidade de manter os quintais limpos, retirando materiais favoráveis à reprodução do mosquito.

"Esse trabalho começa na sala de aula com os alunos, depois envolvemos os pais e agora buscamos a conscientização dos moradores da quadra, que é uma das mais infestadas pelo mosquito da dengue na Capital", disse a professora Fátima Sena.

A estudante do 9º ano Katerine Lima Freitas, 14 anos, disse acreditar que o combate ao mosquito é responsabilidade de todos, no entanto, o alto índice mostra que os cuidados devem ser redobrados.

"Enquanto todos os moradores da quadra não estiverem conscientes do seu papel, a quadra será referência na proliferação do mosquito". "Estamos aqui para levar informação para a população e lembrá-la da sua responsabilidade", pontuou.

A moradora Francisca das Chagas Barros de Souza, 66 anos, aprovou a iniciativa.

"É importante essa ação porque nem todos limpam seu quintal e basta um vizinho não cuidar para que o mosquito infeste as outras casas. Assim todos ficam atentos ao perigo da dengue", disse.

Independência

Outro mutirão contra a doença aconteceu também na região Norte, na área conhecida como Vila Independência, que abrange as quadras 503, 603, 605 e 607 Norte.

Moradores e Polícia Comunitária realizaram ações de limpeza, fixação de placas de proibição de lixo e plantio em áreas verdes.

Relatório

A Secretaria Municipal de Saúde informou ontem que agentes comunitários de saúde passam a registrar, no relatório de produção individual (RPI), todas as ações específicas de prevenção e combate à dengue, que são realizadas por eles, durante as visitas de rotinas às residências. Segundo o órgão, o objetivo é cruzar essas informações com os relatórios dos agentes da dengue, para certificar que as ações estão sendo realizadas da forma correta.

Termina amanhã o prazo dado pelo Ministério Público Estadual para que Estado e município elaborem um plano de ação contra a doença, que atingiu índices preocupantes no Tocantins, principalmente, na Capital.

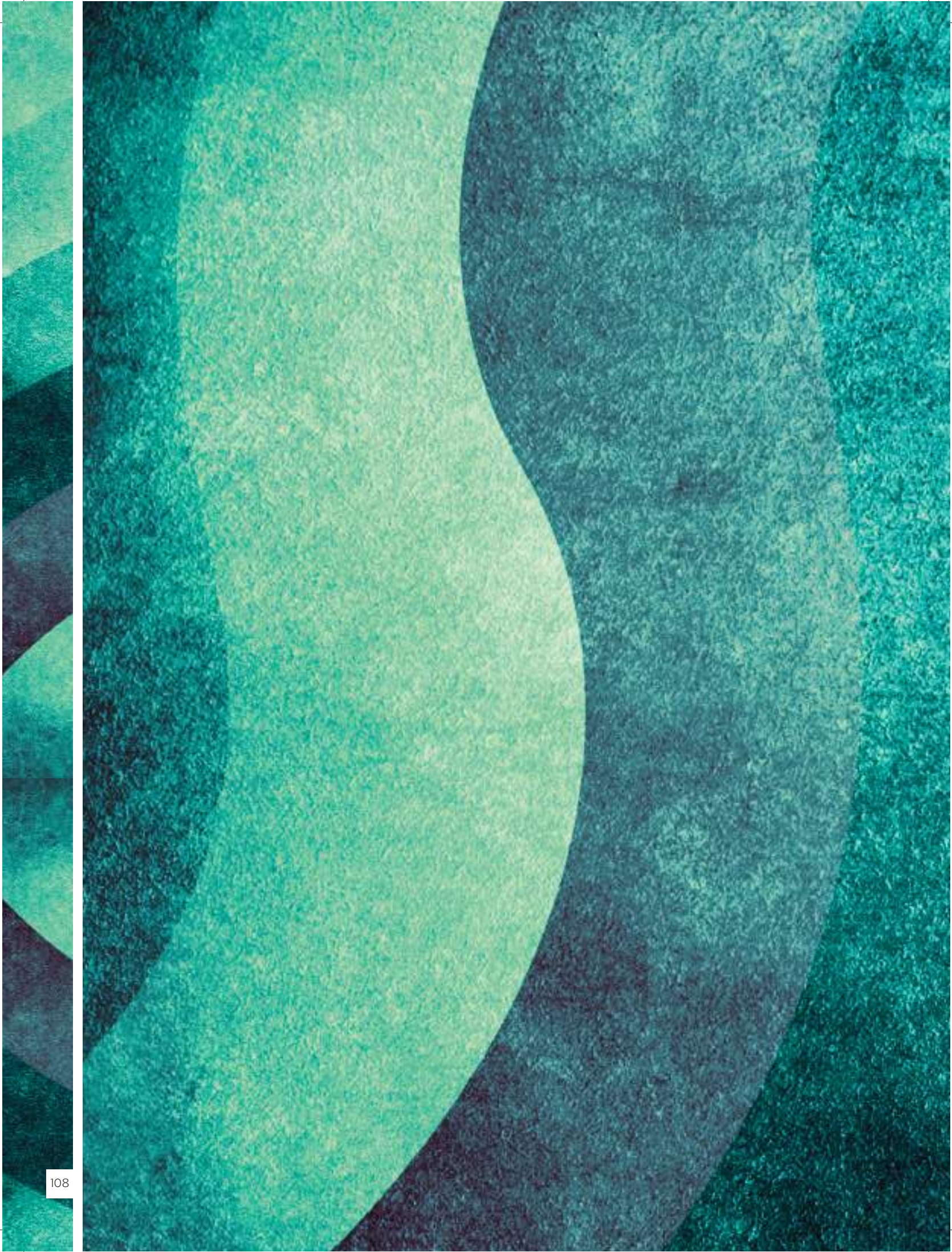
Palmas - dentre as cidades com mais de 100 mil habitantes - está em segundo no ranking do Ministério da Saúde, perdendo para o Rio de Janeiro.

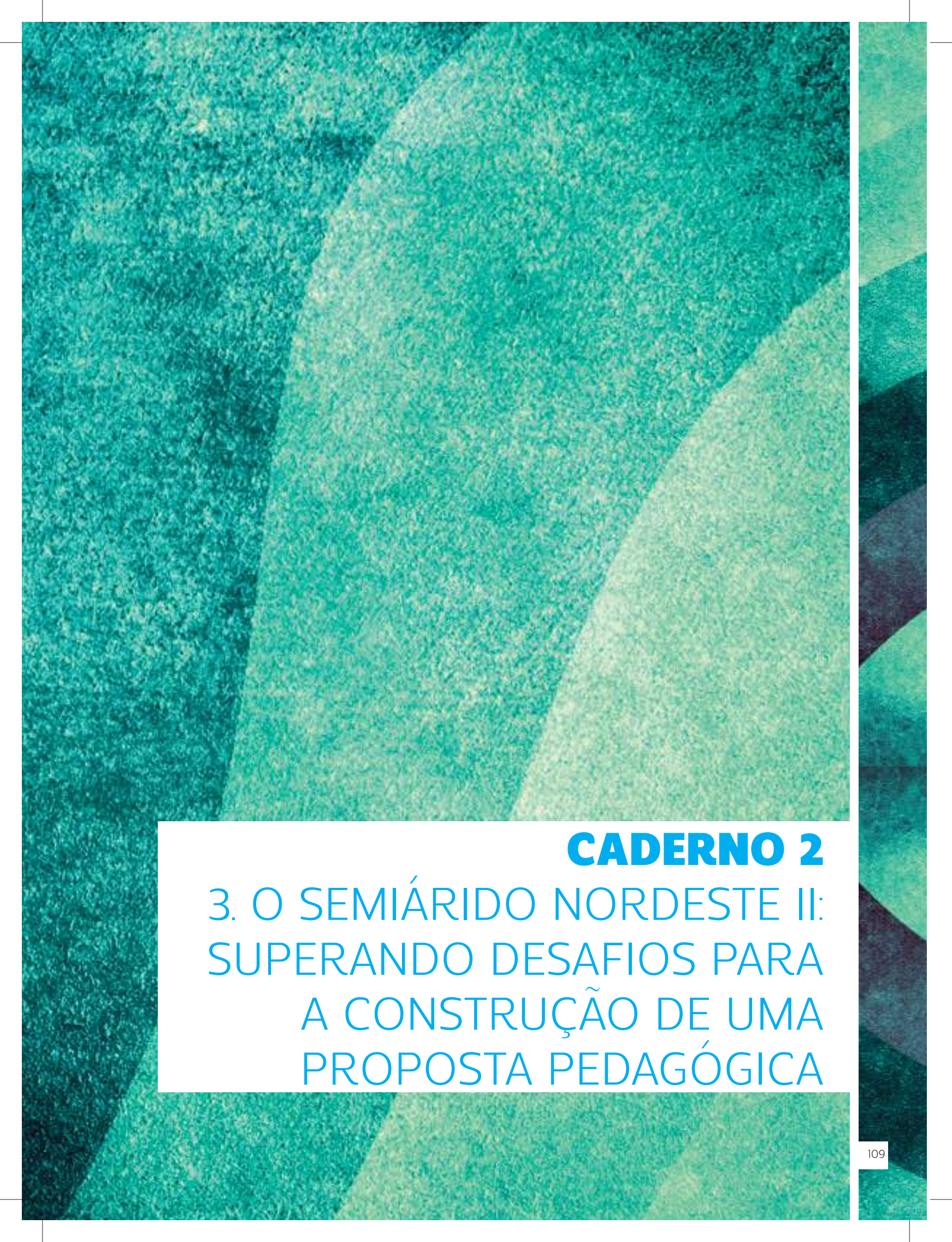
Fonte: Jornal do Tocantins

Fonte: <http://www.lealjunior.com.br/index.php?pg=noticia&id=6075>

Acesso em 26/03/12 - horário: 21:15 h

FAIXA ETÁRIA		13 a 15 anos						
TEMA		Educação/Cultura						
PERCURSO		Planejando a Ação Comunitária II						
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Diálogos em roda/Dinâmica de grupo/Planejamento coletivo						
PERCURSO 3	TEMA	Educação						
	OBJETIVO	• Conhecer e ser capaz de acessar os meios de participação social e cidadã do seu município. • Executar ações que podem contribuir para a transformação social.						
ATIVIDADES PROPOSTAS								
INTRODUÇÃO/ACOLHIDA		Os educandos e educadores devem, de mãos dadas, fazer uma roda de energia e, em seguida, mentalizar tudo de positivo que desejam para a realização da ação do Projeto.						
DESENVOLVIMENTO		A ação será realizada pelo grupo como culminância das atividades propostas anteriormente.						
FECHAMENTO		O grupo avaliará a realização da ação preenchendo o quadro abaixo: <table><tr><td>😊 O QUE FOI MUITO BOM?</td><td>😊 O QUE PODERIA TER SIDO MELHOR?</td><td>😞 O QUE NÃO FOI BOM?</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td></tr></table>	😊 O QUE FOI MUITO BOM?	😊 O QUE PODERIA TER SIDO MELHOR?	😞 O QUE NÃO FOI BOM?			
😊 O QUE FOI MUITO BOM?	😊 O QUE PODERIA TER SIDO MELHOR?	😞 O QUE NÃO FOI BOM?						
MATERIAL NECESSÁRIO								
• Materiais necessários para a realização da ação comunitária • Cartaz avaliativo								
FORTELECIMENTO DO APRENDIZADO ESCOLAR								
• Oralidade • Reflexão • Capacidade de realização • Trabalho em equipe								





CADERNO 2

3. O SEMIÁRIDO NORDESTE II: SUPERANDO DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Adriana Nascimento¹

“O passeio pelo mundo do conhecimento nos permite solidificar e reinventar a nossa prática. Quando nos permitimos viver fazendo o que podemos de melhor, engrandecemos nossa alma e construímos pontes transportadoras de sonhos, esperanças e reais possibilidades para nós mesmos e para aqueles que nos rodeiam. Somos educadores, somos eternas pontes. Vamos selar aqui o compromisso de transportar as crianças e adolescentes do PETI para lugares cada vez melhores”. (Equipe do município de Jeremoabo)

A elaboração de uma proposta pedagógica voltada para as ações socioeducativas desenvolvidas nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), onde as crianças e adolescentes do PETI são atendidos, não poderia acontecer sem a contribuição dos profissionais que atuam nos 18 municípios do Território de Identidade Semiárido Nordeste II.

Atendendo a uma solicitação da equipe técnica do Projeto Catavento, os municípios de **Antas, Jeremoabo, Nova Soure, Novo Triunfo, Paripiranga, Pedro Alexandre, Ribeira do Pombal e Sítio do Quinto** encaminharam informações relativas ao fazer pedagógico, que serviram de subsídios para a sistematização dessa prática. Os demais municípios, que não tiveram oportunidade de encaminhar as produções, certamente se sentirão representados nesse documento. Nessa perspectiva, importante destacar que a sistematização das informações foi fruto de uma construção coletiva e com aprendizados recíprocos.

De um modo geral, as equipes do SCFV optaram por desenvolver a metodologia por projetos, abordando diversas temáticas associadas ao acompanhamento psicossocial e as atividades socioeducativas.

Para a equipe do município de **Pedro Alexandre**, com essa prática promoverão mudanças fundamentais na vida dos beneficiários ao desenvolverem, através da flexibilidade dos processos, uma transformação na relação socioeducativa entre os meninos, meninas e educadores.

Descrição das Atividades

a) Planejamento

O planejamento é realizado pelos municípios referenciados em diversos níveis de execução: anual, mensal, quinzenal, incluindo também a elaboração de planos diários de ação, e envolve a equipe técnica e educadores. No geral, as ações têm como objetivo eleger uma temática para ser desenvolvida durante o período e discutir e avaliar o trabalho realizado.

Os planejamentos obedecem à definição dos seguintes itens: Objetivo, Conteúdo, Metodologia, Recursos e Avaliação, como pode se verificar no exemplo do planejamento mensal realizado pelo município de Pedro Alexandre para o mês de setembro/2011:

¹ Assistente Social, Bacharel em Psicologia, Especialista em Gestão Social e Desenvolvimento e Educadora Social. Sócia Diretora da Abayomi – Desenvolvimento Comunitário, Organizacional e Educação Social.

OBJETIVO	CONTEÚDO	METODOLOGIA	RECURSOS	AValiação
Discutir a importância do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)	Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)	• Discussão em grupo de alguns artigos do ECA • Fantoches e apresentação cultural.	• Exemplares do ECA • Emborrachado, cartolina, tesoura, cola quente.	• Participação ativa dos educandos; • Criatividade individual e coletiva dos educandos.

b) Rotinas das Atividades Diárias

Quanto às rotinas das atividades diárias, observa-se que há pouca variação nos procedimentos adotados. A seguir, destacamos alguns exemplos de organização diária das atividades:

1. Acolhida, apoio pedagógico, brincadeira do dia/jogo, desenvolvendo a temática, revendo os combinados;
2. Motivação, atividades lúdicas, lanche reforçado, continuação das atividades;
3. Orientação social, lanche, esporte ou música, arte e cultura. (esses últimos realizados em dias intercalados)

A equipe do PETI do município de **Ribeira do Pombal** detalhou essas atividades da seguinte forma:

➔ **Acolhida:** Para receber os meninos e meninas a educadora faz a acolhida com uma roda de conversa, uma música, uma mensagem lida pelo educador ou pela criança e depois socializado com toda a turma.

➔ **Apoio Pedagógico:** As crianças levam as atividades da escola para o PETI e as realizam em grupo, com a ajuda dos outros colegas, contando também com o auxílio do educador. Esse tipo de apoio é realizado diariamente.

➔ **Brincadeira do dia/jogo:** As brincadeiras são realizadas em grupos ou individuais, em sala e também extraclasse, buscando trazer brincadeiras antigas, adaptando-as para que estejam de acordo com a temática a ser discutida. Durante um dia da semana a atividade é realizada pelo facilitador de esporte para motivar as crianças com alguma modalidade esportiva e de lazer.

➔ **Desenvolvendo a temática:** O educador faz uma roda de conversa e pede para que as crianças falem o que sabem sobre o tema, buscando o conhecimento prévio deles. Em seguida, a educadora traz mais algumas informações, ampliando o conhecimento das crianças e dos adolescentes. A sistematização do aprendizado é feito através de cartazes, desenhos, pinturas, dramatizações, dobraduras, visitas às escolas, passeatas. Durante a semana cada núcleo recebe a visita do facilitador de artes que proporciona algo novo, e com dinâmica diferenciada para as crianças e adolescentes.

➔ **Revedo os combinados:** No encerramento das atividades, o educador conversa com as crianças com o objetivo de avaliar as atividades e as regras de convivência combinadas, que ficam expostas em um cartaz afixado na sala.

c) **Temas e Estratégias Metodológicas**

Os temas e as estratégias metodológicas desenvolvidas são as mais diversas, dentre as quais podemos elencar:

TEMAS
Pessoa com deficiência
Todos querem ser felizes
Estatuto da Criança e do Adolescente
Descoberta do mundo em que vivemos através do desenvolvimento individual e coletivo
Desenvolvimento Integral da criança nos aspectos: físico, motor e emocional.
Trabalho Infantil
Folclore
Família
Saúde e Higiene
Orientação Sexual
Drogas
Preconceito
Meio Ambiente
Meios de Comunicação
Conhecendo a história do município
Consciência negra
História e cultura africana e afrobrasileira
Identidade, Sociedade e Cultura.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS
Cantinho de Leitura
Teatro
Dança
Música
Arte: desenho e pintura
Computação
Capoeira
Coleta de dados por meio de pesquisa e observações
Observação e análise dos fatos e situações
Compartilhamento de experiências e construção de argumentações.
Produção de diversos tipos de textos
Montagem de painéis
Produção de cartazes, murais, charges, fanzines
Dinâmicas em grupo
Jogos esportivos

Registro de fatos e acontecimentos
Desenhos, recortes, colagens, montagem de figuras
Aulas expositivas dialogadas
Jogos lúdicos
Trabalho em equipe
Brincadeiras e recreação
Debates
Entrevistas com amigos e familiares
Colônia de férias
Confecção de bonecos de fantoche
Confecção de instrumentos musicais com sucatas
Show de calouros
Concurso de músicas e paródias produzidas pelos educandos

IDENTIDADE	
FAIXA ETÁRIA	6 a 9 anos
TEMA	Eu comigo mesmo
PERCURSO	Dinâmica do Tesouro
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	Brincadeira
MUNICÍPIO	Paripiranga
OBJETIVO	Tomar conhecimento de si próprio, a partir do registro de acontecimentos que fazem parte de sua história de vida.
ATIVIDADES PROPOSTAS	Acolhida Em círculo o educador irá iniciar de maneira descontraída e atrativa a dinâmica: * Preparar uma caixa com tampa decorada como achar conveniente. O educador apresenta a caixa dizendo que dentro dela tem o que existe de mais precioso, de mais importante, um verdadeiro tesouro; Desenvolvimento * Propõe, então, uma brincadeira: cada um terá que olhar o que está dentro da caixa, observar de que tesouro se trata e manter segredo sobre ele; * Dentro da caixa deve haver um espelho, bem no fundo, do tamanho exato da mesma, que refletirá a imagem da criança; * O educador deve ficar atento às reações individuais das crianças diante da própria imagem. É fundamental criar um clima de muito interesse, indagando com frequência: Qual será o tesouro? * Após terem visto sua imagem refletida dentro da caixa e terem tido as mais diversas reações (cuidar sempre para que não falem enquanto todos não olharem), abrir o debate, a conversa informal: o que vocês viram dentro da caixa? Descobriram o tesouro? * Aproveitar cada resposta do educando, estimulando a expressão oral e orientando-os quando necessário; Fechamento * A conversa deve fluir até o ponto em que os alunos percebam que eles são o tesouro – cada um deles – por isso não poderiam conter o segredo, pois todos somos únicos. Ninguém é igual a ninguém.

FAIXA ETÁRIA		13 a 15 anos
TEMA		Identidade
PERCURSO		Rindo à toa
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Atividade com música, trabalho individual e em grupo.
MUNICÍPIO		Paripiranga
OBJETIVO	Refletir sobre si, suas atitudes e reações buscando o autoconhecimento.	
ATIVIDADES PROPOSTAS	Acolhida - Iniciar atividades escutando a música da banda Falamansa: Rindo à toa - Reproduzir cópia do roteiro para a leitura e discussão com o grupo.	
	Desenvolvimento Roteiro (adaptado): O educador, na roda de conversa, vai trazendo questões para discussão: a) Você já passou por alguma situação que fizesse abandonar o seu lugar (família, escola, cidade...)? Por quê? b) O que você acha da pessoa abandonar ou fugir do problema? Por quê? c) Para você o que é ser esperto? d) Quando você está chateado, você chora, desabafa com um amigo ou se fecha e guarda tudo para você? e) Apesar de a vida nos trazer algumas dificuldades, a alegria e autoestima são essenciais para sermos felizes? f) Você concorda que o sorriso ajuda a melhorar a nossa vida? Fechamento Por fim, o educador, subdivide a turma em subgrupos e solicita que façam uma paródia da música aproveitando os elementos discutidos em sala.	
Música: Rindo à Toa (Falamansa – Totó)		
Tô numa boa Tô aqui de novo Daqui não saio Daqui não me movo Tenho certeza esse é o meu lugar Aah aha		Toda mágoa que passei É motivo para comemorar Pois se não sofresse assim Não tinha razões para cantar
Tô numa boa Tô ficando esperto Já não pergunto Se isso tudo é certo Uso esse tempo para recomeçar Aah aha Doeu, doeu, agora não dói Não dói, não dói Chorei, chorei Agora não choro mais		Ha ha ha ha ha Mas eu to rindo à toa Não que a vida seja assim tão boa Mas um sorriso ajuda a melhorar Aah aha
		E cantando assim Parece que o tempo voa Quanto mais triste Mais bonito soa Eu agradeço por poder cantar Lalaiá laia laia iê

INTEGRAÇÃO	
FAIXA ETÁRIA	6 a 9 anos
TEMA	Eu com o outro
PERCURSO	Cabra cegas com os pés
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	Jogos e brincadeiras
MUNICÍPIO	Ribeira do Pombal
OBJETIVO	Favorecer os conhecimentos a favor da inclusão na nossa vida.
ATIVIDADES PROPOSTAS	Acolhida - O educador coloca vários objetos no centro da sala, antes da chegada dos educandos no ambiente. Ao iniciar a atividade, o mesmo solicita que os meninos e meninas sentem ao redor dos objetos. Desenvolvimento - Vedar os olhos de um educando e com os pés o mesmo vai tentar adivinhar qual o objeto que está tocando. Fechamento - Como o tema trabalhado é pessoa com deficiência, o educador após a brincadeira, faz os comentários e pede que os educandos relatem seus sentimentos e suas opiniões em relação ao que acabaram de presenciar.

FAIXA ETÁRIA	10 a 12 e 13 a 15 anos
TEMA	Integração
PERCURSO	Eleição de representante
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	Debate, exposição de ideias
MUNICÍPIO	Nova Soure
OBJETIVO	Promover a representatividade das crianças e adolescentes inseridas no Programa.
ATIVIDADES PROPOSTAS	Acolhida - A educadora traz elementos para reflexão sobre representações democráticas e eleições. Desenvolvimento - Eleição de representante de oficinas e monitor conselheiro. - Perfil do representante: criança e adolescente responsável, assíduo, justo, amigo, companheiro, respeita os colegas, educadores e demais funcionários. - Definir funções compatíveis com a faixa etária, com a atividade socioeducativa e o período de exercício da função. Fechamento - Acompanhar e avaliar o desempenho do representante nas funções definidas.

FAIXA ETÁRIA	13 a 15 anos
TEMA	Integração/Grupo
PERCURSO	Explorando os meios de comunicação
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	Atividades de campo, pesquisa, montagem de painéis
MUNICÍPIO	Jeremoabo
OBJETIVO	• Conhecer a importância dos meios de comunicação; • Identificar os meios de comunicação escrito e falado; • Compreender que os meios de comunicação são ferramentas que auxiliam no desenvolvimento da humanidade.
ATIVIDADES PROPOSTAS	Acolhida * Introduzir o tema da comunicação destacando os conceitos básicos e a importância da mesma nas relações sociais. Desenvolvimento * Pedir a cada grupo que escolha um meio de comunicação para pesquisar e apresentar para os colegas, informações e curiosidades sobre cada veículo: rádio, TV, telefone, celular, computador, telégrafo, jornal, carta, etc.; * Organizar um júri simulado, dividir a turma em duas equipes que julgarão: a televisão como consequência da violência urbana. * Pesquisar sobre os meios de comunicação existentes no município através de visitas ao local; entrevistas com a comunidade e com os comunicadores. * Criar um jornal mirim para os educandos editarem reportagens sobre temas escolhidos. Fechamento * Avaliar os resultados obtidos com o projeto através do que for produzido pelos meninos e meninas.



EDUCAÇÃO	
FAIXA ETÁRIA	10 a 12 anos e 13 a 15 anos
TEMA	Educação
PERCURSO	Jogo do Alfabeto
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	Jogo e trabalho em equipe
MUNICÍPIO	Pedro Alexandre
EDUCADOR	Helton Santos
OBJETIVO	• Reconhecer a importância da linguagem no cotidiano; • Reforçar o conhecimento das palavras e letras; • Exercitar o trabalho em equipe.
ATIVIDADES PROPOSTAS	Acolhida * O educador explica como funciona o jogo e seus objetivos. Desenvolvimento * Divide-se a turma em dois ou mais grupos. Colocam-se as letras em pedaços de papel. * Cada grupo retira uma letra e a pergunta correspondente é feita. A pontuação é dada de acordo com as respostas que podem variar com o número de pontos da questão. Vence o grupo que obtiver a maior pontuação. * Perguntas: (A) Escrever no quadro 05 palavras que contenham o A repetido 3 ou mais vezes (05 pontos). (B) Escrever os nomes dos colegas da turma que contenham a letra B (05 pontos). (C) Escrever os nomes dos objetos existentes na sala que comecem com a letra C (01 ponto por palavra). (D) Escreva 05 palavras que tenham a letra D no meio das palavras (05 pontos). (E) Escreva nomes de animais que comecem com a letra E (01 ponto por palavra). (F) Escreva nomes de objeto que são vendidos numa mercearia e que contenham a letra F (01 ponto por palavra). (G) Escreva 05 nomes próprios que iniciem com a letra G (05 pontos). (H) Escreva 05 nomes (estado, capital, cidade) que são iniciados com H (01 ponto por palavra). (I) Escreva 05 palavras que não contenham a letra I (05 pontos). (J) Escreva nomes de animais que tenham com a letra J (01 ponto por palavra). (K) Escreva nomes de pessoas que iniciem com a letra K (01 ponto por palavra). (L) Escreva nome de objetos escolares que são iniciados com a letra L (01 ponto por palavra). (M) Escreva nome de frutas que se iniciem com a letra M (01 ponto por palavra). (N) Escreva nomes com a letra N no meio das palavras (01 ponto por palavra). (O) Escreva palavras que não tenham a letra O (01 ponto por palavra). (P) Escreva 05 palavras com a letra P no meio das palavras (05 pontos). (Q) Escreva palavras (objetos domésticos) que se iniciam com a letra Q (01 ponto por palavra). (R) Escreva nomes de alimentos com a letra R (01 ponto por palavra). (S) Escreva nomes de cantores ou grupos musicais que iniciem com a letra S (01 ponto por palavra). (T) Escreva nomes de profissão coma letra T no início (01 ponto por palavra). (U) Escreva nomes de palavras com a letra U no final da palavra (01 ponto por palavra). (V) Escreva nomes de colegas que se iniciam com a letra V (01 ponto por palavra). (W) Escreva nomes próprios que comecem com a letra W (01 ponto por palavra). (X) Escreva palavras com a letra X no início, meio ou fim (01 ponto por palavra). (Z) Escreva nomes de pessoas ou objetos que se iniciem com a letra Z (01 ponto por palavra). Fechamento * Apuração da equipe vencedora; * Levantamento com o grupo dos conceitos de cooperação; trabalho em equipe, tolerância, respeito.

